

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE



**REDESCOBRINDO ANTONIETA DIAS DE MORAES: CONTRIBUIÇÕES DO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE SUA CORRESPONDÊNCIA PASSIVA
(1950 A 1975)**

IVANILDES REGINA DE MENEZES

SÃO CARLOS - SP
2021

IVANILDES REGINA DE MENEZES

**REDESCOBRINDO ANTONIETA DIAS DE MORAES: CONTRIBUIÇÕES DO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE SUA CORRESPONDÊNCIA PASSIVA
(1950 A 1975)**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Linha de pesquisa:
Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Coorientadora: Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo

SÃO CARLOS – SP
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Ivanildes Regina de Menezes, realizada em 21/01/2022.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Luzia Stgoll Fernandes Costa (UFSCar)

Profa. Dra. Luclana de Souza Gracioso (UFSCar)

Prof. Dr. Valdemir Miotello (UFSCar)

Profa. Dra. Rosângela Ferreira de Carvalho Borges (UEMG)

Profa. Dra. Vivian Leme Furtan (IFSP)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Poema da Paz (1953)

[...]

Somos o grande oceano, a massa líquida
que investe contra as pragas do passado
rasgando num esplendor o novo dia.

[...]

Em ti encontraremos sempre alento
pastora da alegria, sino da verdade,
pupila da alvorada, pão de cada dia.

Antonieta Dias de Moraes
(1916-1999)



Dedicado à Antonieta (Candido Portinari – 1953)

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora e professora Luzia Sigoli Fernandes Costa pelo apoio incondicional aos meus intentos de pesquisa. Sua incansável energia para me motivar foi combustível na conclusão desta etapa da minha vida acadêmica e pessoal.

À minha co-orientadora e professora Silvia Maria do Espírito Santo pela contribuição desde a época do mestrado. O passar dos anos comprova como continuo sendo uma educanda dedicada diante do privilégio de conviver e aprender com você.

À Universidade Federal de São Carlos e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, pela oportunidade e pelo apoio na pesquisa.

Ao meu marido Marcio pela compreensão e imensurável esforço e dedicação à nossa família.

Aos meus meninos Lucas e Rafael, minhas fontes inesgotáveis de alegria.

Aos meus pais Mauro e Romilda que nutriram meus sonhos sempre com doçura mesmo quando dispuseram de tudo o que possuíam.

Ao meu amado irmão Maurinho (*in memoriam*), que partiu poucos meses antes da conclusão deste trabalho, por ser o meu maior exemplo de força e resiliência. Sua coragem e determinação foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e ainda que não esteja fisicamente me assistindo ele vive em cada página desta pesquisa.

À minha cunhada Heloisa pelos sorrisos e momentos de paz em meio às tempestades.

Aos netos de Antonieta – Heloísa e Marcelo (*in memoriam*) – agradeço a generosidade e confiança. Espero que meus esforços estejam a contento. Reconheço em cada ato desta pesquisa a importância do legado de sua avó para a cultura brasileira. Desejo intensamente conseguir divulgar as várias dimensões do trabalho potente desta mulher enérgica e sempre tão envolvida na dinâmica social de sua época. Não fosse a atenção de vocês eu não teria alcançado Antonieta.

À Mayra de Souza Fontebasso (*Leitura Profissional*[®]) pelas revisões e suporte tecnológico.

À Antonieta Dias de Moraes, enfim, por todos os aprendizados ao longo desta caminhada em que me é dada a oportunidade de resgatar parte da memória da literatura nacional escrita por mulheres. E ao Fundo ADM, que está apenas no início!

RESUMO

Redescobrimo Antonieta Dias de Moraes: contribuições do estudo interdisciplinar de sua correspondência passiva (1950 a 1975)

Antonieta Dias de Moraes é um nome pouco lembrado na historiografia da literatura infantil e juvenil brasileira. A escritora e tradutora recebeu da mídia nacional os epítetos de “poetisa comunista” e “embaixadora brasileira da literatura infantojuvenil no exterior”, em diferentes épocas. Publicou mais de 50 livros entre obras autorais e traduções – como as do guatemalteco Miguel Asturias, Nobel de Literatura (1967) –, atuou e contribuiu nos debates sobre cultura e mercado editorial, premiada e considerada sucesso editorial infantojuvenil no exterior. O “ensurdecido silêncio” sobre sua obra faz emergir indagações sobre os motivos que inviabilizaram seu nome no cenário literário nacional. Esta pesquisa possui como objetivo somar-se aos esforços empreendidos pelo Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM) desde 2011, instalado temporariamente nas dependências da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ao fomentar o diálogo entre Literatura, Estudos da Linguagem e o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) propõe-se reflexões que partem da análise dos enunciados do conjunto de correspondência passiva da autora, composto por 17 cartas inéditas que abrangem o período de maior produção de Antonieta (1950 a 1975) e inscrevem-se no bojo das transições políticas que mergulharam o país no autoritarismo vil da Ditadura civil-militar. A opção por uma abordagem interdisciplinar aplicável ao campo CTS busca explicitar a relação dos fatores ideológico-sociais trazendo à tona o sentido nas entrelinhas dos dizeres construídos ideologicamente no conjunto do *corpus* da pesquisa. Portanto, temos diante de nós fragmentos dessa notável escritora a partir das vozes e lentes de amigos como Zélia Gattai, Jorge Amado, Vasconcelos Maia e Cecília Meireles, seus remetentes. A complexidade do tema impõe a revisão de literatura relativa a teorias discursivas que embasam o processo e os olhares sobre o objeto de pesquisa: a Análise do Discurso Francesa proposta por Michel Pêcheux e a teoria da heteroglossia de Mikhail Bakhtin, além dos estudos literários brasileiros em diferentes matizes. Esta tese buscou demonstrar que os discursos dos remetentes das cartas analisadas conformam o sujeito Antonieta enquanto produto da interação viva de forças sociais. Explicita-se ao longo deste processo a relação interdisciplinar estreita com os estudos da linguagem na investigação dos processos de desenvolvimento e aplicações de práticas com enfoque CTS. Articulados, os saberes de diferentes áreas contribuíram para que o resultado alcançado conforme um mural dinâmico da produção intelectual de Antonieta Dias de Moraes, cumprindo a tripla função de valorizar a guarda de arquivos pessoais de escritores, sistematizar informações de maneira crítica e difundir saberes em linguagem acessível a partir do meio acadêmico. Em outras palavras, a heteroglossia presente na enunciação de cada missiva e delas em conjunto configura um sujeito Antonieta apreendido pelo não dito, pelas lacunas e interdiscursos impregnados nas palavras do Outro e na materialidade de cada carta. Ainda que não nos debruçemos sobre seus textos literários neste momento, podemos afirmar que o conjunto de correspondência passiva cria uma narrativa para Antonieta e nos impele na apaixonante missão de preencher continuamente esses espaços na recomposição de sua vida artística. Sugere-se a realização de novos estudos para descrição contínua de documentos do acervo do Fundo ADM de modo a revisar, atualizar e prototipar ferramentas que contribuam na elaboração de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação entre as Ciências, simultaneamente ao resgate da memória da

literatura brasileira escrita por mulheres. Igualmente importante mostra-se o estudo da vasta obra literária de Antonieta Dias de Moraes, mais do que nunca diversa em gênero e inspiradora em suas temáticas e valores defensores da Paz entre os Povos.

Palavras-chave: Fundo Antonieta Dias de Moraes. Correspondência passiva. Interdisciplinaridade. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Análise do Discurso.

ABSTRACT

Redescoving Antonieta Dias de Moraes: the contribution of her passive correspondence's interdisciplinary study (1950 to 1975)

Antonieta Dias de Moraes name is not very well remember in the historiography of the Brazilian juvenile literature. She, as a writer and translator, received the titles of “communist poetess” and “Brazilian ambassador of the juvenile literature abroad” from the Brazilian national media in different times. She published more than 50 books among her own copyright work and translations – such as translations of the Guatemalan Miguel Asturias, Nobel Prize in Literature in 1967 – as well as acted and contributed in the debates concerning culture and publishing market, awarded and regarded as a juvenile publishing market success abroad. The “deafening silence” concerning her works raise questions regarding the reasons that derailed her name in the Brazilian national literature scene. The present research aims to add on the efforts undertaken by Antonieta Dias de Moraes Fund (Fundo ADM) since 2011, whose archives are under the care of the Federal University of São Carlos (UFSCar), the Santa Eudóxia Farm and the author's heirs. By promoting the dialogue between Literature, Language Studies and Science, Technology and Society Studies (STS) reflections that arise from the author's passive correspondence collection's utterances are proposed, collection which comprises 17 unreleased letters comprehending Antonieta's biggest production period (1950 till 1975) and are written in the core of the political transitions which immersed the country in the foul authoritarianism of the Military Dictatorship. The option for an interdisciplinary approach applied to STS aims to highlight the relation between the social and ideological factors bringing forth the meanings hidden in between the lines of the ideological constructed sayings in the corpus of the research. Therefore before us lay fragments of this notable writer comprised in the voices and visions of her friends such as Zélia Gattai, Jorge Amado, Vasconcelos Maia and Cecilia Meireles, her correspondents. The theme's complexity required the review of the literature related to two discourse theories in which the processes and views of the research object are based: the French Discourse Analysis proposed by Michel Pêcheux and the heteroglossia theory by Mikhail Bakhtin as well as Brazilian literary studies in different hues. The present thesis aim to demonstrate that the discourses of the correspondents in the analysed letters accommodate the subject of Antonieta as a product of the live interaction of social forces. Through this process, the strict interdisciplinary relation with the language studies in the investigation of the development processes and STS focused practices is highlighted. The knowledge about different fields, articulated between themselves, contributed to achieved result following a dynamic mural of Antonieta Dias de Moraes' intellectual production, fulfilling the triple function of valorizing the protection of writers' personal archives, systematizing information in a critical manner and spreading academical knowledge in accessible language. Despite the lack of attention for the author's literary texts in this moment, we can assert that the passive correspondence collection creates a narrative for Antonieta and prompts us in the passionate mission of fulfilling the gaps in recreating her artistic life. We can also suggest that new studies are attained to continuously describe the documents contained in the ADM fund in order to review, update and prototype tools that add to the elaboration of public policies in science, technology and innovation between Sciences, simultaneous to the woman-written Brazilian literature memory rescue. Equally important is the study of Antonieta Dias de

Moraes' vast literary opus, more than ever diverse in gender and inspiring in her themes and values defending the Peace between the People.

Key words: Antonieta Dias de Moraes Fund. Passive Correspondence, Interdisciplinarity. Science, Technology and Society. Discourse Analysis.

LISTA DE SIGLAS

ADM	Antonieta Dias de Moraes
C&T	Ciência e Tecnologia
HTML	Linguagem de Marcação de Hipertexto <i>HyperText Markup Language</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
FCJA	Fundação Casa de Jorge Amado
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
EUA	Estados Unidos da América
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
WWW	<i>World Wide Web</i>
Fundo ADM	Fundo Antonieta Dias de Moraes
UBE	União Brasileira dos Escritores
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
PCB	Partido Comunista Brasileiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	3
1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Olhar por entre a fechadura	11
1.2 Usar diferentes lentes	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.1 Objetivo geral	20
2.2 Objetivos específicos	20
2.3 O Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM)	20
2.4 Interface: CTS, AD e Estudos literários	24
3 [RE]DESCOBRINDO AS DIMENSÕES DE ANTONIETA	28
3.1 Mikhail Bakhtin e a teoria da linguagem	33
3.1.1 Autoria e consciência individual no texto verbal	37
3.2 Michel Pêcheux e a Análise do Discurso francesa	40
4 ANTONIETA DIAS DE MORAES: DE POETISA COMUNISTA A PORTA-VOZ E EMBAIXADORA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA NO EXTERIOR	46
4.1 Bibliografia comentada	48
5 “QUERIDA ANTONIETA,”: Revelações de sua correspondência passiva (1950 a 1975)	63
5.1 Questões éticas envolvendo a publicação das cartas	64
5.2 Um olhar interdisciplinar sobre o arquivo	69

5.3	De Cecília Meireles para Antonieta (01/02/1950, Belo Horizonte-MG)	75
5.3.1	<i>Materialidade da carta:</i> descrição do item	76
5.3.2	<i>Origem:</i> resposta a um pedido de amizade	76
5.3.3	<i>Justificativa:</i> retrato de um tempo literário e político	78
5.3.4	<i>Algumas considerações:</i> protagonismo e memória	82
5.4	De Vasconcelos Maia para Antonieta (01/02/1950, Belo Horizonte-MG)	84
5.4.1	<i>Materialidade da carta:</i> descrição do item	85
5.4.2	<i>Origem:</i> resposta a um pedido de amizade	85
5.5	De Zélia Gattai e Jorge Amado para a “Querida Antonieta” (01/02/1950, Belo Horizonte-MG)	87
6	PALAVRAS FINAIS	95
6.1	Carta à Antonieta	97
	REFERÊNCIAS	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conjunto da biblioteca da Fazenda Santa Eudóxia previamente aos esforços de manutenção e conservação. À direita imagem da seção na qual estavam originalmente armazenados os documentos pessoais da escritora Antonieta Dias de Moraes.	13
Figura 2 – Equipe executa processos de higienização, planificação, chancelamento e reparo dos documentos do acervo em 2014.	21
Figura 3 – Fazenda Santa Eudóxia.	22
Figura 4 – Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta	46
Figura 5 – <i>Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta</i>	46
Figura 6 – <i>Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta</i>	47
Figura 7 – Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta	47
Figura 8 – Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta	48
Figura 9 - Retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta	48
Figura 10 – Recorte de documento histórico da União Brasileira de Escritores atestando a participação ativa de Antonieta em organizações civis promotoras de ações para a profissionalização do fazer literário no Brasil	57
Figura 11 - Hipótese interpretativa que sugere fases literárias na produção intelectual de Antonieta Dias de Moraes, de acordo com a publicação de seus livros – estudo preliminar. Fonte: Diário de Campo da pesquisa, 2021.	62
Figura 12 - Antonieta Dias de Moraes em registro feito em 1932, quando contava 17 anos de idade. Fonte: Diário de Campo; Acervo do Fundo ADM, 2021	67
Figura 13 - Edgar Monteiro Lobato no canto esquerdo [segundo filho de Monteiro Lobato], Antonieta com cerca de 5 anos em pé atrás de Alexandre e Dionisio como pierrots, Zezito e Gilmara à direita. Fonte: Diário de Campo; Acervo do Fundo ADM, 2021.	68
Figura 14 - Localização temporal do conjunto da correspondência passiva de Antonieta Dias de Moraes ao longo do período em que trocou cartas com o casal Zélia Gattai e Jorge Amado (entre 1951-1975), além de avulsos de Vasconcelos Maia (1950), Cecília Meireles	73

(1950) e um registro familiar considerando, em perspectiva, as transições políticas do Brasil no período

Figura 15 - Diagrama “Trajetória das lutas pelos direitos das mulheres no Brasil”, 03 de março de 2021. Fonte: SESC RJ, 2021.

84

PALAVRAS INICIAIS

Resgatar por meio de registros da vida de Antonieta elementos que colocam novamente em pauta algumas das tensões até hoje vividas pela sociedade brasileira é uma incumbência que demanda responsabilidade por parte da pesquisadora, que se torna um pouco de tudo ao assumir o risco pleno de estudar e ainda assim aprofundar-se pouco nesse “nada” que é a novidade de um arquivo pessoal inédito, repleto de materialidade e ainda circunscrito a uma rede que faz predominar um peculiar silêncio sobre mulheres intelectualmente vultosas.

Revisitar um tempo que existe em minhas memórias de infância, agora como pesquisadora, tem sido desafiador e coloca em xeque muito do que penso sobre a região onde vivo, São Carlos/SP, berço de intelectuais, artistas e todo um movimento político e cultural intenso e vastamente registrado na literatura devido à sua relevância nas diferentes épocas.

Ao longo do contato com o acervo do Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM) – desde o ano de 2014 passando pela dissertação de Mestrado defendida em 2015 (MENEZES, 2015), por alguns artigos até este doutoramento – tornei-me um pouco arquivista, museóloga, historiadora, socióloga, cientista da linguagem, ensaísta, designer e, nos dias de hoje, até “*stalker*” na *World Wide Web* (WWW) em busca de registros de leitores (ou releituras) das obras de Antonieta para apreender um pouco da imagem construída ao redor do nome da autora nos dias de hoje.

Nunca imaginei falar em “repositório, catálogo e arquitetura da informação” enquanto estudava literatura. Contudo, os tempos atuais impõem essa forçosa flexibilização de alguns paradigmas exaltando, muitas vezes, a inovação milagrosa (e para muitos sempre tardia) das aplicações tecnológicas na realidade do povo¹.

Contudo, nesse movimento constante de inovações dá-se discrição a outras tantas soluções tecnológicas simples já utilizadas em outras áreas e efetivas no intento de democratizar e promover oportunidades para a construção de saberes de forma autônoma e coletiva por parte do autor e seu público.

¹ Refiro-me superficialmente a parte do discurso do senso comum em relação à educação a distância, por exemplo, com suas plataformas digitais e interações via videochamada pela internet, transformadoras sim, porém restrita aos que dispõem de condições materiais para tal; o mesmo em relação ao desenvolvimento e uso de aplicativos.

Em tempos tão modernos, criar, reelaborar e difundir saberes a partir do arquivo pessoal de uma escritora pode mobilizar uma comunidade de usuários distantes fisicamente ao redor de um interesse em comum: manter e reler essa memória cultural dispondo de diferentes materialidades para cumprir o exercício de enxergar, em sua própria realidade, as reminiscências e os afastamentos em relação aos eventos ocorridos no passado e às pessoas que agiram para gerar tais movimentos, que trouxeram a sociedade até aqui.

O maior desafio enfrentado por pesquisadora e orientadoras esteve em garantir a qualidade do empreendimento em um cenário imprevisível: universidades, museus e centros de pesquisa fechados, aeroportos e hotéis limitados em função da pandemia de covid-19 no mundo. Uma emergência mundial faz emergir discursos que se opõem e penetram de diferentes formas o tecido social, em um momento em que inimigos inventados no passado são “ressuscitados” nas falas de diferentes lideranças de um Brasil que vive estremecimentos em seu cenário político democrático.

Manter a comunicação estreita e as trocas intelectuais profícuas em meio à prática do isolamento social tornou-se especialmente desafiador em um país em que, desafortunadamente, mais de 600 mil vidas foram perdidas em decorrência de complicações advindas de infecções pelo coronavírus causador da covid-19, isso desde fevereiro de 2020. Quase dois anos se passaram em meio a embates públicos na imprensa com a consolidação do conceito de *fake news* disseminadoras das “*verdades do coronavírus Chinês criado pelos comunistas para manter todos isolados afligindo o cidadão de bem*” (sim, este é um dos discursos recorrentes na mídia em pleno ano de 2021).

A exaustão diante das incertezas na pandemia, e não dispor de diversas ferramentas presenciais para concluir a pesquisa no prazo previsto, nos levou ao limite. Conciliar o fazer científico e a escrita da tese com a gestação e o nascimento dos meus filhos gêmeos ainda é um mistério, mas deste cenário surgiram questões como: Preciso mesmo ficar só no texto da tese? Será que o resultado principal desse estudo só pode ser a transcrição das 16 correspondências encontradas em um texto dissertativo? Será que as formações discursivas e interdiscursos que permeiam a obra literária de Antonieta, analisada no mestrado, podem ser apreendidas também a partir de outras fontes? Que dados emergem das cartas e como apresentar essas informações para incentivar novas pesquisas para além do meu olhar como pesquisadora nesta tese?

Pronto. Mais desespero, porém com uma determinação nova no olhar.

Passei a apreender os dados coligidos de outra maneira. Observei que todas as etapas de uma pesquisa científica se entrelaçavam para ocorrer simultaneamente, podendo ser apreendidas por diferentes visões a depender da finalidade de quem dirige o olhar àquela informação.

Este texto resulta de uma pesquisa literária interdisciplinar baseada em conjunto de correspondência passiva e desdobra-se como um convite para continuamente redescobrirmos e relermos Antonieta Dias de Moraes. Para além da análise buscou-se dispor os achados da pesquisa da melhor maneira possível, descrevendo o que se evidenciou como uma metodologia que pode auxiliar na sistematização do Fundo ADM/UFSCar pelo coletivo de pesquisadores interessados.

Espera-se haver a possibilidade de visitar e firmar parcerias com unidades que contenham documentação que contribua para a divulgação dos feitos de Antonieta Dias de Moraes tão logo toda a população seja vacinada e a pandemia que tem vitimado tantos por covid-19 esteja controlada. Até lá desejamos que este esforço contribua no despertar do interesse de diferentes pesquisadores na vida e vasta obra de Antonieta Dias de Moraes, que nos apresenta um período histórico que mais do que nunca pode ajudar a pautar e compreender muitos dos desafios da atualidade.

1 INTRODUÇÃO

O escritor conta, através da escrita, a vida, que é seu material de trabalho: O importante é que ele acredite na literatura como fator preponderante da formação, desenvolvimento e libertação do homem, em busca do pleno conhecimento de sua consciência. O material de trabalho do escritor é a vida, com seus labirintos e dramas. O escritor conta, no que escreve, como enfrenta seus problemas, medos e frustrações. Fala dele mesmo e de outros, do outro que também está nele (COUTINHO, 1984, p.19-20).

Ainda que Antonieta Dias de Moraes (1916-1999), escritora brasileira multifacetada, aparentemente não tenha datilografado uma autobiografia ou manifestado esta intenção – até mesmo porque haveria perigoso interesse no registro dos movimentos que empreendeu e que eram impensáveis aos padrões sociais e religiosos impostos às mulheres da época – pode-se afirmar, a partir da análise ainda superficial de parte restrita do seu arquivo depositado no Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM), que o resgate de sua imagem e memória trazidos à baila por meio desta tese tem muito a contribuir histórica e socialmente nas reflexões sobre diferentes temas relativos à cultura brasileira.

Referimo-nos a uma mulher à frente de seu tempo, porém aparentemente relegada a certo silenciamento devido, segundo declarações da própria escritora relatada por amigos e herdeiros, à sua produção artística engajada aos ideais comunistas no período anterior ao golpe civil-militar de 1964 no Brasil; acrescido dos fatos de estabelecer-se por décadas no exterior após a reabertura política brasileira e, ainda, voltar-se à literatura infantojuvenil que publicou primeiro na Europa, contribuindo ativamente no movimento brasileiro para a valorização do mercado editorial infantojuvenil ao liderar instituições e ser júri em concurso literário nacional, por exemplo.

Sem aprofundar em detalhes, por ora é esta a síntese das informações biográficas da autora de que se tem notícia publicamente por meio de busca direcionada via *Google* utilizando os operadores booleanos <“ANTONIETA DIAS” OR “ANTONIETA DIAS DE MORAES” AND LITERATURA AND VIDA OR OBRA>.

Sobre esta personagem ainda pouco conhecida pretendemos dissertar contribuindo com os esforços de manutenção do Fundo ADM, localizado em São

Carlos/SP, sob os cuidados da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) graças à parceria com seus herdeiros e proprietários da Fazenda Santa Eudóxia.

Neste esforço é que nos deparamos com o *corpus* de dezesseis cartas em boas condições de conservação e assinadas pelos amigos íntimos Zélia Gattai e seu companheiro Jorge Amado, além de Vasconcelos Maia e Cecília Meireles. Trata-se de correspondência passiva, ou seja, escrita e remetida pelos amigos à Antonieta.

Até o momento – e em função sobretudo das limitações decorrentes das medidas de proteção contra a covid-19 – não foram localizadas correspondências ativas da autora, quer dizer, cartas escritas e assinadas por ela e que se encontram, provavelmente, nos acervos pessoais de seus amigos constituindo indícios a serem verificados futuramente junto aos seus respectivos herdeiros e curadores.

Ressalta-se que o acervo pessoal da autora encontra-se em processo de organização. Uma vez que Antonieta aparenta arquivar diferentes versões de seus escritos, é provável que existam cópias de cartas importantes que remeteu, motivo pelo qual este trabalho de higienização, descrição e análise necessita continuar.

Inevitável resistir às questões várias e urgentes que surgem quando se está diante de um arquivo com documentos como esses: Qual seria, pois, a imagem que obteríamos sobre a vida e a obra de Antonieta pelos olhos (ou palavras) desses nomes ilustres? Sobre o que conversavam e que tipo de relações mantinham? Em que medida essas relações permeiam o processo de criação literária de Antonieta? Quais contextos e histórias pode-se depreender desse conjunto de correspondência passiva e por meio de quais ferramentas? Quais mensagens as informações consideradas mais relevantes trazem e como contribuem para o entendimento do contexto histórico, político e social da época e da atualidade?

Encontramo-nos na segunda página da introdução deste estudo e diferentes conceitos e áreas certamente já se entrecruzaram em nossas cabeças. Por isso se faz necessário resgatar brevemente o contexto desta pesquisa.

Este trabalho é fruto das investidas coletivas de recebimento, organização e, agora, catalogação e divulgação do conjunto do arquivo do Fundo ADM. Desde 2011, um grupo de pesquisadores se debruça nos processos burocráticos de recebimento e ordenação do Fundo visando depositá-lo, novamente, nas dependências da Fazenda

Santa Eudóxia, conforme o desejo de Antonieta, devidamente conservados, catalogados e, agora, divulgados².

Retomemos brevemente alguns dos feitos desta mulher nascida em Santos/SP e com sólidas relações com pensadores, autores e agentes culturais dos mais variados gêneros em São Carlos/SP, Piracicaba/SP, Salvador/BA, Paris, Checoslováquia, Buenos Aires, Paraguai, Cuba, China e outros tantos lugares por onde passou.

Antonieta, afinal, não enxergou obstáculos e demonstrou obstinação em relação aos seus ideais maiores de contribuir artisticamente com a promoção da fraternidade entre os povos e a valorização da diversidade cultural em todo o mundo:

Mulher de vanguarda, amiga de Monteiro Lobato e do poeta chileno Pablo Neruda, comunista convicta e atuante, ganhou projeção internacional com seus livros para crianças e jovens, notadamente na França, onde uma tradução de *Três garotos na Amazônia* obteve o prêmio “*Loisirs Jeunes*”, de 1973, e saiu com prefácio de Miguel Ángel Asturias. Deste último ela traduziu três livros para a língua portuguesa. Antonieta começou com livros de poesia: *Gota no rio*, 1948; *Poema da paz*, 1962, com prefácio de Jorge Amado e ilustração de Cândido Portinari; e *Recônditos da noite* (1961). Publicou várias obras de literatura infanto-juvenil, entre as quais “*Três garotos na Amazônia*” (1975); “*A varinha do caapora*” (contos, 1976) e “*Tonico e o segredo*” (1975).

Organizou obra sobre violência na literatura infantil, com base em entrevistas com d. Evaristo Arns, Samuel Pfromm Netto, Paulo Freire e outros (São Paulo, Global, 1984): “*A violência na literatura infantil e juvenil*”. Lecionou literatura e civilização brasileiras na faculdade de Letras de Bensaçon, França; foi membro da “*Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques*” de Paris; e sócia da União Brasileira de Escritores (UBE, São Paulo), dirigindo o Departamento de Literatura Infantil e Juvenil da sociedade. Teve livros publicados na Europa, nos anos 70 e 80, em francês. Seu romance infanto-juvenil “*Tonico et le secret d’État*” (Paris, 1975) ganhou prêmios literários na França e na Espanha. Reconhecida mundialmente como uma das maiores escritoras da literatura infanto-juvenil, viu-se, no entanto, mais prestigiada no exterior do que no Brasil (PFROMM NETTO, 2013).

² Estas ações são parte do **Projeto Patrimônio Cultural: memória, preservação e gestão sustentável**, que integra os esforços para criar *Critérios e Metodologias para realização de Inventário do Patrimônio Cultural Rural Paulista* com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processos nº. 2011/501015-2 e 2012/50044-1.

Nota-se, assim, que investigar e conhecer detalhes da vida e da obra de Antonieta Dias de Moraes por meio de sua correspondência passiva é o mesmo que ver-se transportada a cenários históricos e políticos em que a escritora está envolta em ações que se permitem enquadrar discursivamente em temas comumente classificados como transversais, mas que sob a Análise do Discurso conformam conjuntos de enunciados que denotam sujeitos que falam a partir do *já dito* inscritos em formações discursivas que explicamos mais adiante.

Os sentidos latentes nas páginas do conjunto da correspondência passiva de Antonieta Dias de Moraes emanam independentemente da vontade dos sujeitos envolvidos, e deles podemos depreender formações discursivas trazidas à luz por lentes do século XXI, evidenciando uma rede de relações e significados sobre a cultura da época que permanece até hoje em processo contínuo de, em certa medida, [re]fundação de seus sentidos.

Neste esforço científico de compreensão, registro e difusão da história literária buscou-se – a um só tempo – a valorização das cartas *per si* e o levantamento dos embates entre os discursos de outrora (1950-1975) e os discursos correntes atualmente, quando práticas e ideologias fascistas ressurgem travestidas em roupagens nunca totalmente novas, porém animadas sempre pela produção de enunciados em formações discursivas que dissimulam na própria transparência do sentido “a objetividade material contraditória do interdiscurso que a determina” (ORLANDI, 2010, p. 18).

A análise do conjunto de 16 cartas de sua correspondência passiva nos permite relacionar os enunciados com o contexto histórico de então, de modo que emergem das respostas dos diversos remetentes de Antonieta as formações discursivas por meio das quais pode-se depreender a memória discursiva que permeava a relação dela com os escritores e amigos da época; memória que nos ajuda a restabelecer pré-construídos, discursos-transversos e já-ditos revelando trajetórias sociais e indicando eventuais problemas que podem ser mais bem observados ao longo de sua brilhante trajetória literária, a ser alvo de mais estudos.

Os gestos de leitura empreendidos considerando a materialidade de cada carta são descritos ao longo da tese. Por ora, indicamos algumas formações discursivas de maior vulto, que na enunciação intimista do gênero epistolar nos permitem inscrever Antonieta em diferentes comunidades, revelando as várias dimensões desta

intelectual brasileira a partir da voz do outro e dos “vazios” prenhes de significados que mobilizam diferentes discursos.

Ciente das limitações desta tese, que não busca estabelecer em definitivo a biografia da escritora santista, informamos ao leitor que os materiais coligidos e disponibilizados junto ao Fundo ADM, a partir da análise de sua materialidade, enunciados e interdiscursos, inscrevem Antonieta Dias de Moraes nas seguintes comunidades:

- I. Escritora estreante no gênero poético em 1949 com “Gota no rio”, a produção literária de Antonieta abrangeu poesias, traduções de romances e ensaios, além de crítica literária para o público adulto. Às crianças e adolescentes produziu, a partir de 1966, dezenas de obras infantojuvenis premiadas internacionalmente com direito a larga tiragem do título “Tonico e o Segredo de Estado” (premiado na Europa), alvo de pesquisa de mestrado defendida como embrião desta tese;
- II. Na década de 1950 torna-se protagonista, com sua literatura empenhada, nas diversas campanhas de luta pela paz como, por exemplo, a Campanha pela Proibição das Armas Atômicas, adotada pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1950. O seu “Poema da Paz” configura espécie de poema-manifesto que inspirou orquestração e apresentação na União Soviética pelo maestro Claudio Santoro, como verificamos. Tal proeminência midiática rendeu à escritora o epíteto de “poetisa comunista” positiva e negativamente;
- III. Notável agente de leitura e empenhada nos debates e ações ao redor das políticas para o livro, a leitura e a promoção da literatura, entre os anos de 1976 e 1984 integrou a gestão da seção São Paulo da União Brasileira de Escritores (UBE) como Diretora e membro do Conselho Deliberativo. Nesse período participou como júri em concursos literários e pautou na sociedade problemas referentes às representações da violência na literatura infantojuvenil junto a grandes educadores e pensadores da época. O comprometimento junto a diferentes instituições a tornou conhecida como “embaixadora da literatura infantil brasileira no exterior” por promover o fortalecimento de ações editoriais voltadas à literacia na infância e juventude;

- IV. Agente nos movimentos que confirmam a importância do ativismo cultural feminino durante os anos de ditadura civil-militar no Brasil, uma vez que Antonieta compõe o rol de intelectuais comunistas oriundas de uma elite paulista atuante nas variadas ciências e ofícios (produção intelectual por meio de traduções, curadorias, adaptações de poemas para orquestras, organização de eventos, secretaria e documentação do período etc.);
- V. E, por fim, os enunciados em análise nos permitem refletir também sobre o lento avanço dos direitos civis das mulheres brasileiras, tema sensível que permeia as confissões entre as amigas e mães – senão “comadres” – Antonieta Dias de Moraes por meio da correspondência com Zélia Gattai ao longo de mais de duas décadas (1951 a 1975). Temas como a proibição do divórcio ou desquite no Brasil até 1977 aproximam estas mulheres contestadoras dos valores morais caducos já naquela época, e que por isso arcaram com prejuízos relativos à construção de sua autonomia e identidades.

É como se fosse mesmo preciso diferentes lentes para vislumbrar quem foi essa mulher, artista e intelectual engajada sem incorrer no erro de emoldurar sua memória rigidamente em estruturas político-partidárias. As imagens que figuram de Antonieta nas cartas de seus amigos escritores denotam o respeito e o afeto compartilhados e, agora, redescobertos.

1.1 Olhar por entre a fechadura

Difícilmente Antonieta Dias de Moraes silenciaria diante do fato de ser lembrada em uma tese de doutoramento singela como esta. Dada a grandeza de seus feitos deveria figurar como tema em livre-docência de intelectual ilustre. Porém o destino fez com que coubesse a mim – também mulher e mãe defensora de processos democráticos na política brasileira voltada ao bem-estar do povo – registrar formalmente parte de sua contribuição para a cultura brasileira em meio aos percalços ainda típicos entre as mulheres pesquisadoras e intelectuais que passam pela experiência da maternidade. A primeira aproximação desta pesquisadora com o

arquivo foi, sem dúvida, a mais passional e humana diante de um documento histórico como as cartas de Zélia Gattai para a “Querida, Antonieta!”.

O olhar mais atento sobre a obra de Antonieta nos revela tensões amplamente discutidas como marcas da modernidade em textos literários e produções culturais desde o surgimento das vanguardas no século XX: a tensão entre local e estrangeiro, interior e metrópole, realismo e lirismo e até uma retórica mais politizada em oposição aos ideais de uma certa tradição.

O estudo de suas obras literárias certamente será enriquecedor para a compreensão de diversas dimensões da literatura brasileira, especialmente no que diz respeito às traduções de obras latino-americanas e criação prolífica de títulos infantojuvenis calcados, quiçá, em um projeto de construção da identidade nacional pautada em valores democráticos, populares, universalistas e – convém investigar futuramente até que ponto – também comunistas.

O intento da dissertação que apresentei em 2015, focado na análise do enredo e do processo criativo da autora no livro “Segredo de Estado” (ver MENEZES, 2015), foi o de exaltar o seu fazer literário indiciando a necessidade de novos estudos sobre o conjunto de sua obra artística. Nas cartas coligidas agora, entre os comentários dos amigos é possível entrever muitas das tensões permanentes no campo das ideias coletivas e passíveis de serem melhor apreendidas por meio dos discursos a elas subjacentes. Diferentes disciplinas contribuem metodologicamente para a compreensão mais ampla do objeto em análise e o registro e tabulação dos dados.

Assim, ainda que inexista um estudo sistematizado da contribuição e crítica literária a respeito das mais de 50 obras escritas por Antonieta Dias de Moraes, buscamos observar se tais tensões podem ser apreendidas dos discursos que pairam sobre a escritora nas diferentes bibliografias e, principalmente, aqueles constantes da correspondência passiva enviada à Antonieta por escritores brasileiros.

Tal correspondência encontrava-se até então “em estado de espera” no Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM) aos cuidados da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e tem sido chancelada e analisada com vistas a incentivar estudos sobre a escrita feminina a partir de fundos de memória. Desconhecemos se a escritora desenvolveu práticas de autoarquivamento, tendo em vista que o trabalho de higienização e catalogação de todo o seu acervo encontra-se interrompido em função da pandemia que enfrentamos.

Atualmente, sua neta Heloisa de Paula Santos é proprietária do acervo pessoal de Antonieta, que se encontra depositado na Universidade Federal de São Carlos e compõe-se de vasta diversidade de documentos como manuscritos, cartas, recortes de jornais, receitas culinárias, livros da autora, versões de revisão de obras, fitas cassetes contendo entrevistas, entre outros.

Na ocasião da realização de pesquisa de mestrado descreveu-se em detalhes o contato inicial com o acervo da autora no ano de 2014, composto por uma quantidade considerável de manuscritos e outros documentos até então conservados sem qualquer tipo de organização documental, conforme Figura 1 (MENEZES, 2015).

Figura 1 – Conjunto da biblioteca da Fazenda Santa Eudóxia previamente aos esforços de manutenção e conservação. À direita imagem da seção na qual estavam originalmente armazenados os documentos pessoais da escritora Antonieta Dias de Moraes.



Fonte: Menezes, 2015.

Para ilustrar a pluralidade de ofícios de Antonieta, que publicou mais de 50 livros em vida, destacamos as parcerias com o escritor guatemalteco ganhador do Nobel de Literatura Miguel Ángel Asturias (traduziu *Week-end na Guatemala*, 1968; *O senhor Presidente*, 1967 [1957³]; *Vento Forte*, 1971), a participação na tradução de

³ A primeira edição da tradução de *O senhor Presidente* pertence à Editora Zumbi (segundo Denise Bottmann), numa edição não datada. Em 7 de dezembro de 1957 o jornal *Correio da Manhã* registra na coluna *Livros da Semana* a resenha do livro: “A Editora Zumbi; de São Paulo, inicia suas atividades, lançando na coleção ‘Clássicos de Hoje e de Amanhã’, o romance de Miguel Angel Astúrias, *O Senhor Presidente*, traduzido pela poetisa Antonieta Dias de Moraes [...]” (LAGE, 2013).

Maravilhas do conto hispano-americano (Cultrix, 1958)⁴, a tradução de Pierre Derlon (1920-1982) e seu *Tradições ocultas dos ciganos* (1975), e sua participação no júri do I Concurso Escrita de Literatura da revista *Escrita*, editada por Wladyr Náder, no ano de 1976, ocasião em que atuou ao lado de nomes como Antônio Hohlfeldt, Marisa Lajolo e Regina Mariano⁵ (RASCUNHO, 2012).

Encontrou-se, ainda, registros online da contribuição de Antonieta como Diretora (1976-1978) e Consultora fiscal (1980-1982) da União Brasileira dos Escritores (UBE) (CÂMARA, 1986), e a magistral composição de Claudio Santoro, “Sinfonia da Paz”⁶ (1953), em que se apropria dos versos de “Poema da Paz” de Antonieta no terceiro movimento desta peça apresentada na União Soviética (URSS) naquele ano.

Talvez após a sua morte Antonieta não esperasse ser homenageada com o resgate público de sua memória. É verdade que tampouco há registros de uma preocupação recorrente da autora com suas correspondências e pertences aos moldes de escritores como Mário de Andrade e Jorge Amado, que fizeram questão de registrar seus desejos em relação ao interesse futuro por seus arquivos pessoais, que só deveriam ser abertos após 50 anos.

Isso, entretanto, não nos impede de rememorar esta que recebeu os epítetos de “poetisa comunista” e “embaixadora da literatura infanto-juvenil brasileira no exterior”, principalmente em uma época em que receamos viver um novo

⁴ “Registre-se que algumas, senão todas, traduções utilizadas nesta antologia foram recuperadas de traduções originalmente publicadas no início dos anos 40 no suplemento *Pensamento da América*, do jornal carioca *A Manhã*” (KARAM, 2016). Recordar-se que este jornal possuía a verve humorístico-satírica de Apparício Torelly, o Barão de Itararé, agitador da vida política carioca nos anos de 1920 e cujo registro em áudio o pesquisador Claudio Figueiredo pôde, enfim, ouvir “em pedaços de uma gravação feita nos anos 50 pela escritora Antonieta Dias de Moraes. O áudio raro estava com uma parente dela, em São Carlos (SP)” (MACHADO, 2012), reforçando o vínculo de Antonieta com artistas ilustres da época.

⁵ “[...] é importante lembrar o caráter antecipatório da abertura da revista à produção infantil, que nas décadas seguintes iria ocupar um lugar fundamental no mercado editorial e no sistema educacional brasileiro. Pelas páginas da *Escrita* passaram histórias de Antonieta Dias de Moraes, Lucia Miners, Tadeu Pereira, Maria Lucia Amaral, Janer Cristaldo, Marina Colasanti, Maria Teresa Guimarães Noronha, Vivina de Assis Viana, Martha de Freitas Azevedo Pannunzio, Maria Angélica de Oliveira, ensaios de Nelly Novaes Coelho e Fanny Abramovich e reportagens de Maria Dinorah Luz do Prado e Patrícia Nepomuceno” (RASCUNHO, 2012).

⁶ Ouça a apresentação regida por John Neschling com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF). Ver Faixa 22 "Symphony n. 4 (Sinfonia da Paz): III. Allegro moderato e deciso" do CD "Sonatas e Sinfonías Clásicas de América Latina". Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/6Hlza48PYdtFjSWlsbmZT3>>. Acesso em 20/04/2020.

desmantelamento das estruturas sociais que nos garantem uma convivência minimamente democrática na nossa sociedade.

Em tempos de obscurantismo científico, durante uma pandemia que vitima mais os trabalhadores e a população pobre alijados das condições materiais mínimas para a construção e vivência de sua própria dignidade, é que se torna ainda mais urgente o resgate e a reinserção na História de memórias que recuperem narrativas nem sempre dadas ao público em função das relações estruturais de poder subjacentes às sociedades.

Aparentemente, Antonieta sabia que o mercado editorial brasileiro não a publicava em razão de seus posicionamentos políticos e por isso buscou editores na França e demorou a ser reconhecida em seu próprio país. Premiada no exterior, hoje os seus títulos infantojuvenis são amplamente divulgados e constam em bibliotecas e escolas públicas de todo o mundo, além de adaptados em contações de histórias de diferentes canais.

As obras produzidas e postas em circulação pela autora nas mais diferentes linguagens, acrescidas de suas correspondências e itens de arquivo pessoal aos cuidados da UFSCar ressurgem, agora, dotados de função probatória que os torna fontes históricas para a compreensão da história da literatura e das práticas editoriais brasileiras sobretudo no período em análise e em função das 16 correspondências passivas de Antonieta localizadas no ano de 2019, digitalizadas e utilizadas como fontes primárias para a incursão na vida intelectual da escritora a partir do seu arquivo, que nos brinda com a possibilidade de depreender dele a sua imagem.

1.2 Usar diferentes lentes

Latente é a relação desta pesquisadora com o objeto ao qual volto novamente o olhar científico: em contato com os arquivos pessoais da escritora desde 2014, quando ainda pós-graduanda no curso de mestrado e, agora, doutorado empenhando-me no desenvolvimento de práticas arquivísticas e análises do universo de Antonieta Dias de Moraes sob a arguta supervisão da Professora Doutora Luzia Sigoli Fernandes Costa, deparar-me desde o início com um arquivo inteiro diante de mim permitiu-me observar e me apropriar – superficialmente, ainda – de sua diversidade tipológica, executando os processos iniciais na coordenação de equipe visando à sua

organização⁷ em conciliação com minha carga horária enquanto servidora pública federal.

Neste percurso observamos sempre a Ciência e a Tecnologia dialogando ideologicamente com todas as áreas da sociedade. Por este motivo, cada vez mais fazem-se necessárias ferramentas que possibilitem a análise deste conteúdo ideológico por vezes ignorado em contextos tecnocratas e positivistas explicitando a natureza destes discursos para que possam ser pensados e questionados garantindo, assim, a emancipação intelectual, política e econômica de um país.

Sendo este um tema tão amplo e que atinja tantos setores da sociedade, é necessária a busca por teorias e metodologias de diversas disciplinas, interligando-as. A relação das diferentes áreas do conhecimento é facilmente observável no cotidiano da humanidade nos tempos modernos, afinal, debruçar-se sobre as características de uma sociedade tão diversa quanto a nossa exige uma multiplicidade de lentes e saberes.

Ao longo deste contexto de pandemia da covid-19, por exemplo, a convergência dessas áreas na busca pela inovação tem se dado de diferentes maneiras: pelo avanço da ciência no desenvolvimento de vacinas, por conta da necessária adaptação de parte considerável da mão de obra ao famigerado *homeoffice* – nem *home*, muito menos *office* para milhares de brasileiros informais no mercado de trabalho –, ou a interdisciplinaridade ressaltada no discurso de certa “hibridização” do ensino em práticas presenciais e remotas independente das condições materiais dos estudantes, na adaptação mesmo de milhares de brasileiros ao uso de aplicativos de *smartphones* para acessar determinados direitos sociais mínimos como o benefício “Auxílio Emergencial” etc.

Realizar uma pesquisa na área de Ciências Humanas em meio às limitações de uma pandemia, aos cortes financeiros dos investimentos em CTS e desenvolver ferramentas para manter a qualidade do fazer acadêmico com tudo desenvolvido remotamente tem sido um processo desafiador realizado com a certeza dos desdobramentos que propiciará no futuro breve.

⁷ PET-BCI. Relato da Oficina de Preservação de Documentos. Blog institucional, 2014. Disponível em: <<https://petbcuifscar.wordpress.com/2014/09/02/relato-da-oficina-de-preservacao-de-documentos/>> Acesso em 17/04/2019.

Tudo isso demanda hoje inovação para ser pensado, problematizado e solucionado em meio a um cenário histórico em movimento intenso. Os exemplos se refletem diretamente no exercício da cidadania por parte de cada sujeito, e é por isso que buscamos compreender este entorno considerando suas Dimensões Sociais.

Compreender os impactos da ciência e da tecnologia nas esferas econômica, profissional, educativa, social e institucional da sociedade contemporânea é um imperativo para a superação do atual momento histórico que vivemos, e só será alcançado por meio de abordagens interdisciplinares que deem conta de todas as dimensões que envolvem um processo de inovação.

Garante-se, assim, que avanços sejam alcançados de maneira sustentável à dignidade humana, o que configura uma preocupação partilhada pelas áreas que se convencionou chamar C&T (Ciência & Tecnologia) e CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). É nesse movimento de mudanças históricas paradigmáticas que a presente pesquisa se viu também obrigada a rever a delimitação de seus *corpora* avaliando continuamente a relevância dos achados perscrutados em centenas de páginas HTML (*HyperText Markup Language*) em função da pandemia.

Diante de recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2021, 2020) para garantir a não exposição ao coronavírus, a pesquisadora manteve-se em isolamento social em função de sua condição de mãe e lactante de gêmeos. Verificou-se, assim, a impossibilidade de visitas a locais de interesse como a Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA)⁸, em Salvador/BA, detentora de um acervo de mais de 40 mil documentos históricos, dentre os quais as correspondências passivas do escritor baiano. A reabertura do espaço deu-se apenas recentemente e o site institucional com o acervo digital continua fora do ar. Estes eventos, contudo, não impediram a conclusão desta pesquisa e abriram ainda mais possibilidades de leitura do conjunto da obra e do arquivo de Antonieta Dias de Moraes.

Explicita-se ao longo deste processo de doutoramento a relação interdisciplinar estreita com os estudos da linguagem na investigação dos processos de desenvolvimento e aplicações de práticas com enfoque CTS. Ao compreendermos a

⁸ O site da instituição com o seu acervo digitalizado está fora do ar há alguns anos. ver: <<https://www.jorgeamado.org.br/>> e a rede social encontra-se ativa <<https://www.facebook.com/fundacaojorgeamado>>. Último acesso em 26 de abril de 2021.

aproximação do Fundo ADM como oportunidade que impõe desafios tecnológicos no âmbito de uma organização pública de memória viabiliza-se experimentações para a formulação de estratégias de desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental durante uma pandemia mundial.

Articulados, os saberes de diferentes áreas contribuem para que o resultado alcançado seja um mural dos lampejos da produção intelectual de Antonieta Dias de Moraes, ou ainda um leque de opções temáticas para adentrar o seu mundo.

A pesquisa e a abordagem de tão variado corpo de documentos relativos à vida e obra da escritora em um período de vida democrática convulsa no Brasil, compreendendo a passagem da Quarta República até a ditadura civil-militar e o período da Redemocratização (1951 a 1975), prescreve a interdisciplinaridade como método de pesquisa que cria condições para que duas ou mais disciplinas interajam entre si cruzando enfoques por vezes diversos na busca da apreensão de um determinado objeto.

A interação dialógica entre disciplinas supostamente distintas proporciona a construção de um conhecimento crítico-reflexivo comum. Desse modo, quando um tema transpõe as barreiras disciplinares, faz-se necessário buscar por metodologias interdisciplinares adequadas para o estudo do assunto em questão (JAPIASSU, 1989). Não sem limitações e eventuais erros, estamos certas da contribuição desta pesquisa enquanto ação para a formação da memória coletiva a partir das recordações apreendidas na imagem que Antonieta Dias de Moraes relegou de si às gerações futuras não sendo possível recorrer a uma única disciplina para entender sua importância para a Literatura Brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta tese não trata de textos literários propriamente ditos. Debruçamo-nos sobre epístolas remetidas entre os anos de 1951 e 1975 à Antonieta Dias de Moraes pelos escritores Vasconcelos Maia, Cecília Meireles, Jorge Amado e Zélia Gattai, que integram o acervo da escritora temporariamente instalado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Convém destacar o período da troca de correspondências, que abrange a passagem após o fim da Era Vargas até o início do Governo Geisel durante a Ditadura Militar e extrapola as fronteiras do Brasil. Lembremos também que Jorge Amado foi deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) durante a Constituinte, em 1946, tendo tido o mandato cassado dois anos depois, o que recheia o período de fatos políticos que ajudam a compreender detalhes da história da literatura brasileira a partir das experiências de diferentes artistas durante seus exílios.

Interessa-nos operar a interpretação dos fac-símiles também a partir da lente da Análise de Discurso com vistas a verificar em que medida o ato de corresponder-se tem influência na obra literária de Antonieta Dias de Moraes e quais relações podemos depreender a partir dos discursos dos diferentes escritores presentes na correspondência.

A partir desta multiplicidade de olhares busca-se discutir a importância dos documentos enquanto manifestação material da memória histórica e cultural de uma época. Almeja-se identificar nas cartas que compõem a correspondência passiva de Zélia Gattai e Jorge Amado para Antonieta Dias de Moraes marcas textuais e discursivas relativas às tensões e condições de produção, circulação e recepção de seus textos literários, o que permite, por extensão, o aprofundamento em relação às “costuras” entre os dados biográficos da escritora e seus ilustres amigos.

Com este trabalho esperamos preencher lacunas na biografia dos feitos de Antonieta Dias de Moraes que contribuíram para a consolidação da literatura brasileira de diferentes maneiras. Ao mesmo tempo, lançamos mão de ferramentas e técnicas que visam à disponibilização das informações ao público tão logo seja possível, junto ao levantamento biográfico em andamento e ainda pendente de conhecimento e chancela dos herdeiros e envolvidos diretos na intimidade das relações estabelecidas pela correspondência ora analisada.

Almeja-se conhecer, ajudar a sistematizar e divulgar informações sobre a escritora visando o incentivo contínuo à formação de apreciadores de suas obras.

2.1 Objetivo geral

Analisar criticamente as informações e mensagens contidas em *corpus* documental inédito integrante de Fundo de Memória sob tutela de organização pública de forma a contribuir para o entendimento do contexto histórico, político e social da época e, por extensão, dos dias atuais promovendo, ainda, o acesso às informações contribuindo para estimular a continuidade de estudos de diferentes perspectivas sobre a obra e a vida de Antonieta Dias de Moraes a partir de seu arquivo pessoal.

2.2 Objetivos específicos

- Transcrever e descrever as correspondências visando o compartilhamento das informações com herdeiros e a eventual chancela para sua disponibilização ao público;
- Analisar a correspondência em suas várias dimensões considerando a materialidade própria do gênero epistolar e destacando enunciados que indiciam a contribuição de uma epistolografia genética para a compreensão de etapas do processo de criação literária, trazendo à tona apontamentos sobre eventuais consequências nas obras autores correspondentes
- Gerar resultados e sínteses que possam contribuir para futuros estudos literários sobre o conjunto de sua obra.

2.3 O Fundo Antonieta Dias de Moraes (Fundo ADM)

Esta tese apresenta-se como um dos desdobramentos dos estudos sobre o Fundo ADM, instalado temporariamente nas dependências da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para que retorne à Fazenda Santa Eudóxia (Figura 2) tão logo conclua-se o processo de organização.

Figura 2 – Equipe executando processos de higienização, planificação, chancelamento e reparo dos documentos do acervo no ano de 2014.



Fonte: Menezes, 2015.

Faz-se necessário retomar brevemente a história da Fazenda Santa Eudóxia, local de origem dos arquivos da escritora Antonieta e propriedade da família de seu primeiro marido para destacar a importância desse local e de sua preservação.

Originalmente *Sesmaria do Quilombo*, nos idos de 1804 localizava-se o primeiro povoado ao lado do córrego do Itararé, mesclando populações de indígenas Kaingang, negros em fuga da escravidão e brancos pobres.

No final do século XIX, Francisco da Cunha Bueno (1829-1903), conhecido político e fazendeiro de café em Rio Claro/SP e São Carlos/SP, após a morte de sua esposa Eudóxia Henriqueta Nogueira Teixeira de Oliveira (1836-1867), comprou a Sesmaria do Quilombo para, com o apoio do seu genro Alfredo Ellis, estabelecer-se naquela região de mata fechada agora rebatizada em homenagem à santa de proteção de sua falecida esposa como *Santa Eudóxia do Quilombo* (JORNAL STA. EUDÓXIA E SÃO SEBASTIÃO, 20/05/2006 apud MENEZES, 2015).

A região viria a ser o “o maior latifúndio das Américas” no tocante à produção cafeeira. Tanto, que no ano de 1889 o seu proprietário recebe o título de Visconde em visita pessoal do Imperador D. Pedro I à “famosa Santa Eudóxia”, também conhecida como Fazenda Grande (MASSARÃO, 2008). Alberico Marques da Silva era neto do Visconde de Cunha Bueno, o que lhe garantiu certo status social no município do interior paulista.

Cerca de quarenta anos depois, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929 promoveu o início da decadência da cafeicultura e a Fazenda Santa Eudóxia entrou em declínio. Em crise, a propriedade foi vendida a uma companhia inglesa que deu início ao processo de fragmentação da área total de Santa Eudóxia, que passaria pelas mãos de vários proprietários conservando a sua estrutura nobre composta por um casarão (casa grande), um jardim, a tulha, o terreiro de café, a capela e a senzala (MASSARÃO, 2008).

Apenas nos anos de 1990 o espaço onde se localiza a sede da fazenda seria readquirido por descendentes do Visconde da Cunha Bueno, mais especificamente seus bisnetos Marcelo de Paula Santos Filho e Heloisa de Paula Santos, netos da escritora Antonieta Dias de Moraes, que lograram o tombamento da fazenda pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) no ano de 1985 (Figura 3).

Figura 3 – Fazenda Santa Eudóxia.



Fonte: Menezes, 2015.

No interior paulista localizam-se fazendas históricas de diferentes épocas e, na região da cidade São Carlos/SP, muitas destas são preservadas configurando-se como importantes fontes de pesquisa, difusão de cultura e turismo. O que por vezes o público desconhece é o fato de esses espaços guardarem acervos inéditos que, mesmo não sendo institucionalizados como unidades formais de informação e

memória constituem-se como fontes para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, trata-se de objeto socialmente construído à espera daqueles que desejam realizar a sua exploração (TRUZZI, 1986).

Neste contexto do reconhecimento histórico e cultural que culmina com o tombamento das grandes fazendas que compõem o patrimônio rural do interior paulista é que pesquisadores de várias universidades brasileiras integram o Projeto Patrimônio Cultural: memória, preservação e gestão sustentável⁹.

O projeto almeja dedicar esforços para criar *Critérios e Metodologias para realização de Inventário do Patrimônio Cultural Rural Paulista* com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)¹⁰.

Tais ações têm como objetivo reconhecer os acervos que se encontram nas fazendas da região paulista, as quais foram mapeadas e identificadas a partir de projeto-piloto em torno do tratamento do acervo da *Fazenda Santa Eudóxia*, local onde se encontrava depositados os originais das mais de cinquenta obras em literatura infanto-juvenil e adulta escritas e/ou traduzidas por Antonieta Dias de Moraes, além de outros documentos cuja história deve ser resgatada e preservada, tendo esta tese como contribuição.

Conheçamos, pois, Antonieta Dias de Moraes por meio dos discursos mais comuns a seu respeito: Nascida em Santos/SP, em 1915, é filha de José Dias de Moraes e Maria Antonieta de Cerqueira Moraes, tendo cinco irmãos. Casou-se em 1934, aos 19 anos de idade, com Alberico Marques da Silva, descendente do ilustre Visconde de Cunha Bueno, exaltado pelo Imperador Dom Pedro I.

⁹ Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Luzia Sigoli Fernandes Costa (UFSCar) e vinculado ao projeto *Critérios e Metodologias para realização de Inventário do Patrimônio Cultural Rural Paulista*. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Acesso em: 02/11/2015.

¹⁰ Processos nº. 2011/501015-2 e 2012/50044-1. **Pesquisadores:** Alessandro Constantino Gamo, André Luiz dos Santos Furtado, Elisa Yumi Nakagawa, Emilene da Silva Ribeiro, Ligia Maria Silva e Souza, Luciana de Souza Gracioso, Luiz Flávio de Carvalho Costa, Marcos Tognon, Maria Inês Rauter Mancuso, Maria Ângela Pereira de Castro e Silva Bortolucci, Mirza Maria Baffi Pellicciotta, Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, Rodrigo Eduardo Botelho Francisco, Sílvia Maria do Espírito Santo e Vladimir Benincasa. **Estudantes:** André Tostes Graziano, Andréa Cristina Dornelles Italiano, Francisco de Carvalho Dias de Andrade, Ivanildes Regina de Menezes, Joana Darc de Oliveira, Letícia Reis da Silveira, Lívia Morais Garcia Lima, Marcelo Gaudio Augusto, Matheus Hentony Caixeta, Mayara Cristina Bernardino, Milene Rosa de Almeida Moura, Natália Alexandre Costa, Raquel de Castro, Rodrigo Sartori Jabur, Rosaelena Scarpeline e Tiago Chiaveri da Costa. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/45936/criterios-e-metodologias-para-a-realizacao-de-inventario-do-patrimonio-cultural-paulista/>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

Antonieta Dias de Moraes é mãe de Helena, Reynaldo e Roberto, que tiveram seis netos. Desquitou-se de Alberico em 1957 e estabeleceu-se em Piracicaba tendo, depois, viajado à Europa, onde consolidou sua carreira como intelectual, professora e escritora antes de retornar ao Brasil. Em seu país a sua atuação profissional foi ofuscada devido às suas convicções políticas, e seu nome seria lembrado apenas após ser premiada no exterior.

As correspondências em análise nesta tese, contudo, revelam-nos outras facetas de Antonieta pouco lembradas: filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro em 1950, teve poemas orquestrados em 1953 na União Soviética (URSS) e no Brasil, projetou-se internacionalmente durante o período de exílio político de muitos escritores amigos seus e separou-se de Alberico vinte anos antes de o divórcio ser aprovado no Brasil através de Lei, eventos que ilustram a dinâmica vida dessa mulher.

E a cada investida no conjunto do acervo pessoal do Fundo ADM novas facetas emergem dos arquivos.

2.4 Interface: CTS, AD e Estudos literários

Os estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) são essencialmente interdisciplinares, uma vez que lidam com questões como Ciência e Tecnologia (C&T) para além do raciocínio simplista do discurso técnico, pois observa seu aspecto contextualizado e engloba leituras históricas, sociais e ideológicas:

Os estudos CTS buscam compreender a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto desde o ponto de vista dos seus antecedentes sociais como de suas consequências sociais e ambientais, ou seja, tanto no que diz respeito aos fatores de natureza social, política ou econômica que modulam a mudança científico-tecnológica, como pelo que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança. (PALÁCIOS, 2005, p.125)

O campo CTS não observa ciência e tecnologia como autônomas, mas como “um processo ou produto inerentemente social onde os elementos não-epistêmicos ou técnicos [...] desempenham um papel decisivo na gênese e na consolidação das ideias científicas e dos artefatos tecnológicos” (PALÁCIOS, 2005, p.126). Nesse sentido, os estudos da linguagem podem ser importantes aliados ao campo CTS à medida que possibilitam a compreensão do processo de criação e expansão dos saberes científicos.

A linguagem está presente em todas as formas de interação humana como alicerce da construção do conhecimento verbal ou não verbal. Diante dessa premissa, os estudos da linguagem surgem como possibilidade para compreensão das relações entre indivíduos inseridos em um determinado contexto histórico.

Dessa forma, a Análise do Discurso (AD), campo do saber que tem como instrumento a linguagem, pode ser uma das metodologias que criam condições de compreensão dos dizeres que permeiam o fazer científico por se tratar de um campo interdisciplinar que agrega saberes da linguística, da história, da psicanálise, entre outras áreas do conhecimento.

De modo geral, a AD se apropria de teorias disciplinares para compreender construções ideológicas, gestadas em um contexto histórico específico, gerando como produto um conhecimento que perpassa a fragmentação disciplinar e se consolida na comunhão dos saberes.

Levantar dados históricos e políticos, construir linhas do tempo e dispor as informações em diagramas, buscar conhecer a biografia e as produções artísticas dos envolvidos, levantar indícios das relações em seus círculos sociais, buscar publicações em colunas sociais e revistas, tudo se incorpora ao movimento de apreensão e análise dos documentos e dos efeitos de sentido dos discursos nos quais estão “mergulhados” e que veiculam.

Considerando o impacto social sobre a ciência e tecnologia em um dado contexto histórico, sob influência de determinada ideologia dominante a C&T torna-se objeto propagador de discursos que podem refletir diferentes interesses de sujeitos e grupos:

De fato, não podemos ver as tecnologias como um conjunto de ferramentas ou dispositivos, de maior ou menor complexidade, que podem ser utilizados para o bem ou para o mal. Muito pelo contrário, as tecnologias expressam valores e ideologias das sociedades e dos grupos que as geram (PALÁCIOS, 2005, p.72).

Se existe um discurso por trás da C&T, é preciso compreender e analisá-lo, conhecer as implicações que vão além do aspecto técnico e que são éticas, políticas e até mesmo estéticas. Em se tratando dos documentos do arquivo do Fundo ADM, é preciso antes de tudo questionar o próprio arquivo, registrar e planejar zelosamente a

retirada, preparação, catalogação e devolução de cada documento ao conjunto do acervo¹¹ prezando pela transparência dos processos e divulgação dos achados.

Se a transparência técnica ao longo deste processo deixa de ser uma verdade, então os esforços se voltam para que os discursos presentes na ciência e tecnologia se tornem opacos à percepção do cidadão. Por isso e pelo fato de a tecnologia ser “uma projeção do ser humano no seu entorno, ante a qual convém manter uma atitude crítica” (PALÁCIOS, 2005, p.77), é que se faz preciso demonstrar o uso de ferramentas que possibilitam uma análise ampla dos discursos subjacentes à C&T.

Assim, podemos investigar o processo de desenvolvimento e aplicação de uma prática de cunho arquivística com enfoque CTS por meio da interpretação do contexto sócio histórico e com a finalidade de compreender como determinados fenômenos operam, identificando elementos de ruptura e/ou manutenção e criando condições para propostas de ressignificação desses saberes na atualidade considerando a interface com a Análise do Discurso, os estudos literários e a divulgação dos trabalhos enquanto promoção do acesso ao conhecimento científico e ampliação do repertório artístico e cultural de pesquisadores e população em geral.

O levantamento das informações deu-se, inicialmente, a partir de leitura temática do conjunto de correspondências. Imediatamente nos deparamos com diferentes níveis de informação no tocante à vida privada e pública de Antonieta, o que nos levou a refletir sobre como publicizar os achados sobre a vida da escritora sem expor inverdades ou informações históricas ainda pouco verificadas.

Por esse motivo, neste momento de reorganização das atividades do Fundo ADM durante a pandemia, optamos pela não exposição do texto integral das cartas sem antes obter não só a autorização de todos os envolvidos como a certeza de inexistência da chamada correspondência ativa da escritora e em posse, provavelmente, dos herdeiros de seus amigos escritores e destinatários à época.

Tal restrição na publicação do conteúdo integral no corpo deste texto não interfere na análise proposta sobre o gênero epistolar e trechos extraídos dos documentos originais. Ao contrário, graças à busca de práticas sustentáveis envolvendo CTS, a análise das correspondências desdobrou-se em um inventário fruto do conjunto de transcrições diplomáticas e que contém os fac-símile de cada

¹¹ Ver conteúdo da dissertação de Menezes, 2015.

carta e a sua transcrição textual visando facilitar o acesso de outros pesquisadores ao material.

3 REDESCOBRINDO AS DIMENSÕES DE ANTONIETA

Espera-se que até este ponto tenhamos logrado explicitar que a diversidade de produtos e linguagens apresentada instrumentalizou e ao mesmo tempo constituiu o corpo desta tese. Ressalta-se, porém, que o movimento inicial se deu a partir do estudo da fonte primária de informação formada pelo *corpus* de 16 cartas do conjunto de correspondência passiva da escritora santista Antonieta Dias de Moraes encontrados no arquivo do Fundo ADM.

As cartas, pertencentes ao gênero textual epistolar, possuem uma característica ímpar: não foram escritas por Antonieta mas sim recebidas por ela. De modo que, se nos propomos a redescobrir sua biografia e feitos profissionais, o fazemos necessariamente por meio do olhar do outro, ou melhor, por meio das palavras, discursos, lacunas, interditos, interdiscursos e não ditos que atravessam a materialidade desses documentos.

Assim, tal correspondência passiva evidencia-se como mais do que um espaço testemunhal, pois permite a historicização do pensamento estético de então, a partir das aproximações e diferenças entre os interlocutores, do que depreendemos sentidos e discursos de enunciados que delineiam os diferentes momentos da cultura brasileira através da correspondência entre os anos de 1950 e 1975.

Limitação e ao mesmo tempo potência desta pesquisa, a “ausência” da voz de Antonieta por meio do discurso direto nos alerta sobre o risco de aceitarmos soluções interpretativas fáceis ou ingênuas para a psicologia do sujeito a partir do que poderia ser a emulação de um Eu em correspondências de sua autoria. Cabe aos estudos futuros localizar suas missivas nos acervos de outros escritores, uma vez que Antonieta ao que tudo indica não praticava o autoarquivamento de seus documentos de maneira muito sistematizada, e quiçá conheçamos ainda outras dimensões da escritora.

Reconhece-se que a prática da epistolografia é de longa tradição entre os intelectuais e o meio artístico nas mais diversas partes do mundo. No caso brasileiro, é notável a importância que o gênero epistolar adquire no que diz respeito à organização e ao intercâmbio cultural entre escritores a partir, principalmente, do movimento modernista de 1922 (MORAES, Marco Antonio, 2010; 2007b; 2000; 1993; LOPEZ, Telê Ancona, 1983; 1991; 1993; SOUSA JÚNIOR, 2012). A título de exemplo, cita-se a conhecida correspondência de escritores como Mário de Andrade, Manuel

Bandeira e Jorge Amado, todos cientes da importância de seus documentos e por isso muito cautelosos em relação a publicá-los, para citar alguns autores. Afinal, era por meio de missivas que pensadores e escritores se correspondiam apreciando os trabalhos uns dos outros e construindo as relações que moviam o campo editorial em território nacional.

É no bojo dessas relações e da intersecção entre elas que pretendemos elucidar o aporte teórico que subsidia a análise da correspondência passiva de Antonieta em todas as suas dimensões, visando contribuir com a produção de conhecimento no Fundo ADM e lançando luz a dados que podem vir a colaborar na difusão da obra da autora atualmente e compreensão do seu percurso como artista.

Relembrando Walnice Nogueira Galvão (1998, p. 49), notamos que a criação de um Repositório Digital com achados da pesquisa remete, justamente, à ânsia do pesquisador diante das lacunas a preencher em meio aos sentidos desmembrados ao longo do conjunto de correspondências sobre o seu fazer criativo:

[...] Acrescente-se que quem se dedica a esses estudos [epistolares] acaba por tornar-se aficionado de tudo quanto seja não só carta, mas também memórias, diários íntimos, resenhas, rascunhos, biografias, listas de palavras, anotações, manuscritos em geral. Em suma, por qualquer material paralelo à obra literária.

O gênero epistolar é frequentemente considerado um gênero em trânsito, fronteiro, maleável e onde se manifestam intimidade e estranheza, inventividade e normas, o público e o privado, o ordinário e o sublime a partir de um pacto prévio entre os interlocutores. As cartas podem ser tão espontâneas quanto um bilhete ou mais dissimuladas, e instigantes, do que o sorriso de *La Joconde*.

Não raro o discurso epistolar extrapola a si mesmo, lançando luz a facetas obscuras da vida dos envolvidos e, também por isso, tende a ser um gênero muitas vezes preterido ou de acesso dificultado a pedido de familiares e autores, quando não dado a acesso porém sob certa vigilância encomiástica.

O professor Marco Antonio de Moraes (2007a) identifica três perspectivas para interpretarmos o conteúdo do gênero epistolar. Segundo ele, a carta como expressão testemunhal auxilia na definição de um perfil biográfico “delineando uma psicologia singular que ajuda a compreender os meandros da criação da obra” (p. 30); já quando se depreende da carta a movimentação nos bastidores da vida, onde surgem linhas

de resistência e movimento, “as estratégias de divulgação de um projeto estético, as dissensões nos grupos e os comentários acerca da produção contemporânea aos diálogos” têm-se a carta enquanto retrato de uma época e, por fim, cita o viés interpretativo que considera a carta enquanto “arquivo da criação”, ocupando o estatuto do que o autor chama de “crônica da obra de arte”, em suas palavras, o “espaço onde se encontram fixadas a gênese e as diversas etapas de elaboração de uma obra artística, desde o embrião do projeto até o debate sobre a recepção crítica favorecendo a sua eventual reelaboração” (p. 30).

Enxergar estes vieses durante a análise do gênero epistolar, sobretudo quando envolve a produção cultural de literatura, mostra-se essencial para o desenvolvimento de uma leitura capaz de examinar as faces dos processos de criação e inscrita, portanto, no seio dos estudos da Crítica Genética ao considerar a epistolografia um “canteiro de obras” ou um “ateliê” (SOARES, 2007b).

Ainda que nesta tese tenhamos que lidar com a limitação de não abordar a produção literária de Antonieta, cujos volumes encontram-se em fase de busca e seus originais e manuscritos aguardam o devido cancelamento institucional, nas cartas analisadas foi possível identificar enunciados em que os interlocutores trocam impressões de cunho criativo vinculadas ao processo de escrita de suas obras, denotando algumas vezes grande intimidade e a prática constante de compartilhamento dos seus atos criativos.

O uso de procedimentos e a adoção de paradigmas da Crítica Genética justifica-se no movimento de construção intelectual das formações discursivas nas quais se inscreve a escritora Antonieta Dias de Moraes a partir da observação, descrição e análise da materialidade de cada carta, como veremos mais adiante à luz dos demais aportes teóricos.

O material pode ser exposto a diferentes olhares, que podem revelar outros ângulos de análise; ou, ainda, o material está aberto a novos instrumentos analíticos, associados a diferentes interesses exploratórios, que oferecerão, também, novas interpretações [...] o crítico genético manuseia um objeto que se apresenta limitado em seu caráter material e, ao mesmo tempo, ilimitado em sua potencialidade interpretativa. Se, por um lado, a riqueza do material oferece ao seu crítico uma diversidade de perspectivas de abordagem, por outro lado, a realidade do material não permite especulações para além daquilo que lá está. O crítico genético pode levantar hipóteses quanto ao funcionamento de um processo específico; no entanto, os documentos

oferecem-lhe a possibilidade de testar essas hipóteses (SALLES, 2008, p. 55-56).

Em 2015, durante a realização do mestrado, analisou-se o processo criativo de Antonieta em torno da marginália, dos diversos manuscritos e versões do livro “Tonico e o Segredo de Estado”, preservado em seus percursos pela própria escritora (MENEZES, 2015). À época foi possível dimensionar melhor sua importância e maturidade no tocante ao fomento da literatura infantojuvenil no Brasil, mas suas relações com outros intelectuais permaneciam desconhecidas, obliterando outras contribuições de Antonieta junto a diferentes setores da sociedade e dificultando a compreensão das relações profícuas firmadas por esta mulher à frente de seu tempo.

O estudo dos documentos de gênero epistolar, no caso de Antonieta, envolve a um só tempo diferentes escritores em seus respectivos processos de criação relatados em meio a comentários sobre assuntos de ordem pessoal. É possível conhecer suas preferências, opiniões e desejos voltados à ação da escrita e preparação de textos literários, o que indicia certo itinerário de seus caminhos criativos ao mesmo tempo em que registra um “espírito de época”.

As anotações às pressas, os imprevistos e extravios entre uma carta e outra, os deslocamentos dos remetentes pelo Brasil e pelo mundo nos aproximam, aos poucos, da escritora Antonieta Dias de Moraes e colaboram para o estudo e a difusão de sua vasta obra literária graças ao zelo da escritora e seus herdeiros pelo conjunto de seu arquivo. O fato de até o momento terem sido localizadas apenas 16 missivas relativas a um intervalo de 25 anos entre 1950 e 1975 revela que houve, por parte de Antonieta, uma gestão prévia de seu próprio arquivo, provavelmente em razão das várias mudanças que empreendeu entre América e Europa.

Em artigo sobre arquivos pessoais, Janete Leiko Tanno (2007, p.4) busca apontar a validade metodológica do documento carta a partir perspectiva historiográfica da micro-história e da História Oral. Afirma, então, que

[...] é comum dispensarmos algum tempo a arquivar esses comprovantes e também a arrumar toda essa papelada acumulada, descartando alguns e guardando outros. É preciso lembrar que tal arrumação muda conforme nossas expectativas e necessidades diante da vida. Quem não possui esse tipo de arquivo, segundo Artières, é considerado anormal: “O indivíduo perigoso é o homem que escapa ao controle gráfico”. Entretanto, escolhemos o que arquivar, o que queremos deixar para a posteridade, manipulamos nossos

arquivos. Segundo Artières, “a escolha e a classificação dos acontecimentos determinam o sentido que desejamos dar às nossas vidas”¹².

Dessa forma, a compreensão de que a experiência é constantemente rememorada e reelaborada ao longo da vida conduz os pesquisadores à necessária percepção da multiplicidade constitutiva da memória. Assim, as memórias que conformam empreendimento de reconstituição do passado inserem-se na arena de tensões entre o que seria uma memória individual em embate com uma memória social ou coletiva, identificadas a partir da materialidade das cartas em análise. Disso conclui-se que emerge uma memória cindida, que conforma cada sujeito enquanto indivíduo no movimento entre as próprias lacunas de seu tempo e espaço em um processo continuamente inacabado¹³.

Independente das abordagens adotadas, todas as teorias para tratamento de arquivos pessoais convergem com o que se expressa:

A construção de uma biografia hoje, por exemplo, se sustenta em uma metodologia explicitada onde, seu objetivo fundamental é levar à compreensão da época, permitindo perceber a realidade dos problemas sociais através do concreto da vida (AZEVEDO, 2004, p. 206).

Arquivos literários se constituem, portanto, em rica fonte de pesquisa tanto do ponto de vista estritamente dos estudos literários, quanto sob os olhares de historiadores, analistas do discurso e críticos genéticos, pois conformam-se enquanto “templos” de memórias constantemente em reelaboração com a finalidade de retratar a época e os caminhos vividos por Antonieta.

Logo, o trabalho com arquivos pessoais exige o conhecimento diversificado de teorias e áreas do conhecimento diante das suas inúmeras formas de manifestação e difusão, além da relação estreita entre pesquisador, entidade custodiadora, herdeiros e informantes dos mais diversos, visto que assim compreende-se também características da sociedade como um todo:

¹² ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, v.11, n.º 21, 1998. p. 11. Disponível em: >https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf> Acesso em 11 fev. 2019.

¹³ THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. Projeto História. Ética e História Oral. São Paulo, (15), abril de 1997. p. 57. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11216>> Acesso em 11 fev. 2019.

Além disso, as fontes provindas desses arquivos exigem uma análise cuidadosa por parte do pesquisador que não a pode tomar como a memória bruta de alguém, ou como uma fonte que possua unidade e coerência própria. Analisar as fontes provindas dos arquivos pessoais demanda muito mais que conhecimento teórico e metodológicos, exige também uma sensibilidade e uma intuição especiais, visto que estamos lidando acentuadamente com uma parte (TANNO, 2007, p. 10)

Para além do universo das relações pessoais e intelectuais de Antonieta, por meio do estudo de registros do cotidiano nas 16 cartas de sua correspondência passiva é que propomos a recuperação da lembrança de fatos, eventos ou momentos significativos da vida da escritora e, por extensão, a representação discursiva de parte da história do país ao buscarmos as explicações ao silenciamento que se abateu sobre sua produção intelectual e literária considerando os enunciados escritos, pois

A correspondência entre amigos é uma fonte privilegiada para a análise das formas de amizade, pois deixa entrever marcas de relações mútuas. A prática epistolar de um indivíduo só existe em função de um outro, para quem se anuncia uma fala e de quem se aguarda uma resposta (PORTELA, 2009, p. 6)

No movimento atual de recolocação da voz de Antonieta no meio literário por meio da representação que podemos depreender das outras vozes sobre ela, é que se elucida tanto o fazer criativo e quanto a persona literária da escritora, destacando a agência protagonista desta mulher na segunda metade do século XX.

Os pressupostos e conceitos propostos pela Crítica Genética agregam ao estudo da epistolografia a interface com os estudos literários e do discurso. É, pois, no uso simultâneo das diferentes “lentes” teóricas que os enunciados e a materialidade linguística e extralinguística de cada documento revelam e sinalizam discursos e formações discursivas oriundas de uma profusão de vozes.

3.1 Mikhail Bakhtin e a teoria da linguagem

Mikhail Bakhtin (1895-1975) é um dos filósofos da linguagem mais estudados, pois a sua teoria ultrapassa a visão sistemática da língua e descreve a linguagem humana como sendo constituída por fatores extralinguísticos (LEITE, 2011). Para a compreensão da concepção e do uso da categoria *discurso* tal qual proposta por ele

– e como considerada neste trabalho – faz-se necessário entender o contexto de suas produções bem como a sua relação com o Círculo Bakhtiniano.

O Círculo de Bakhtin foi uma escola do século XX que abordou filosoficamente as questões de significado na vida social e a criação artística, em particular no modo como a linguagem registrava os conflitos entre grupos sociais antagônicos. Para o Círculo Bakhtiniano, a produção linguística mostrava-se essencialmente dialógica, formada no processo de interação social que gera diferentes valores sociais convencionados sob a forma de ideologias.

Dito de outro modo, os sujeitos formam-se atravessados por tudo o que surge do encontro dessas vozes que os circundam. Assim, enquanto a parcela dirigente da sociedade postula um único discurso como exemplar dominando o capital e os meios de produção de todos os setores da sociedade para este fim (*ideologia oficial*); as classes subordinadas estão em certa medida livres de convenções para subverter o ideal monológico, trazendo em si a essência do diverso e da multiplicidade de vozes e ideologias no que se convencionou denominar *ideologia do cotidiano*, e que se constitui a partir do conhecimento tradicional transmitido nas vozes do dia a dia:

Os sistemas ideológicos constituídos da moral social, da ciência da arte e da religião cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano, exercem por sua vez sobre esta, em retorno, uma forte influência e dão assim normalmente o tom a essa ideologia. Mas, ao mesmo tempo, esses produtos ideológicos constituídos conservam constantemente um elo orgânico vivo com a ideologia do cotidiano; alimentam-se de sua seiva, pois fora dela, morrem [...] (BAKHTIN, 2006, p. 119).

Para Bakhtin (2003), uma obra de arte se revela antes de tudo na unidade diferenciada da cultura da época de sua criação, o que não significa que se possa limitá-la a essa época, uma vez que sua plenitude somente se revela no passar do tempo. A título de ilustração, pensemos na literatura: nesse sentido, não é mais possível identificarmos o escritor como “dono e detentor absoluto” do dizer poético de sua autoria, uma vez que não há apenas uma única voz no discurso poético expressado. Ao contrário, há nesse discurso a “contaminação irremediável” por um mundo alheio ao universo composicional do autor.

Segundo Silva (2001), ao redimensionar a importância da linguagem no processo social, Bakhtin cria um modelo teórico em que o discurso é o elemento

central porque a própria sociedade não é separável da linguagem. A palavra coexiste, pois, ao social penetrando em todas as relações entre os indivíduos e configurando-se como o material de interação entre as pessoas e a sociedade, sendo o meio que indica com maior grau de sensibilidade as transformações sociais.

Assim, todo produto ideológico parte de uma realidade natural ou social que possui um significado que ao mesmo tempo remete a algo que lhe é exterior, ou seja, todo produto ideológico é um signo que remete a algo extralinguístico no mundo. Por exemplo, um corpo ou um instrumento qualquer de produção são simplesmente um corpo e um instrumento de produção; não significam necessariamente até que se tornem ideológicos, quando poderão ser percebidos de formas significantes passando a ser, desse modo, dotados de simbolismo, o suficiente para que passem a refletir e refratar possíveis outras realidades a partir da representação de algo (BAKHTIN, 1988). A linguagem, pois, é ideológica e se transforma em signos, operando o sentido conhecido coletivamente à revelia dos sujeitos:

A consciência não pode derivar diretamente da natureza, como tentaram e ainda tentam mostrar o materialismo mecanicista e ingênuo e a psicologia contemporânea (sob suas diferentes formas: biológica, behaviorista etc.). A ideologia não pode se derivar da consciência, como pretendem o idealismo e o positivismo psicologista. A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada (BAKHTIN, 1988, p. 35-36, grifos nossos).

O universo dos signos, então, permeia todos os outros universos como os dos artigos de consumo, dos fenômenos naturais, dos materiais tecnológicos etc. Da mesma forma, os signos são também passíveis de avaliações ideológicas porque não existem apenas como itens da realidade por refletirem e refratarem outras realidades; nas palavras de Bakhtin, significa que:

[...] o domínio ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico e tudo que é ideológico possui um valor semiótico (BAKHTIN, 1988, p. 32).

Numa oposição à filosofia idealista e à visão psicologista da cultura, o Círculo de Bakhtin critica correntes que afirmam que a ideologia é um mero fenômeno de consciência. Assim, chama a atenção para o fato de que – antes que seja incorporado – um signo se aproxima de outros signos já conhecidos, do que se conclui que um signo é compreendido apenas a partir de outro signo.

Em síntese, a respeito da linguagem Bakhtin (1988) afirma que, na realidade, toda palavra comporta duas faces, sendo determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém constituindo, justamente, o produto da interação do locutor e do ouvinte.

A teoria de Bakhtin possui como elemento central a palavra em termos sociais, pois o que prevalece é a sua capacidade comunicativa e a sua intencionalidade. Por estar sempre direcionada ao outro, a palavra é essencialmente dialógica e comporta concomitantemente o discurso de quem a produz e o discurso de quem a recebe. A produção de um enunciado, por sua vez, implica a absorção de muitos outros enunciados controlados por condições sociais enunciantes de uma determinada visão de mundo.

A consciência individual forma-se, pois, com base nesse sistema semiótico, impregnando-se de ideologia, embora só emergja no processo de interação social. Interação em um sentido de unidade, onde um determinado grupo socialmente organizado possui um sistema de signos inteligível entre eles. Logo, a consciência individual é um fato socioideológico (ROCHA, 2012).

Disso decorre a pertinência desses conceitos para nos aproximarmos das correspondências do Fundo ADM que são, em essência, fruto do diálogo entre autores. Diálogo esse, recordemos, sujeito a intempéries hoje quase esquecidas. Afinal, um e-mail chega em poucos minutos ao destinatário e não “se extravia”; e também não é preciso ir a uma Agência dos Correios ou escrever longas cartas comentando o cotidiano em uma era de fibra ótica, redes sociais e chamadas por voz e vídeo via internet conectada a uma intrincada rede de transmissão de dados.

Embora sejam cartas de amizade, sem indicações de formalidade na maioria dos casos, no entremeio de seus enunciados é possível inferir como os sujeitos envolvidos relacionam-se e constroem suas imagens na alteridade de seus próprios discursos.

3.1.1 Autoria e consciência individual no texto verbal

Para Silva (2001), no ato criador a seleção linguística do autor manifesta sua consciência individual, sua visão de mundo, seu posicionamento ideológico e, igualmente, o posicionamento e a visão de mundo dos outros membros do corpo social a que pertence. Em Bakhtin o *significado* está, portanto, em algum lugar no entremeio, pois é compartilhado e múltiplo.

Dessa concepção decorre que cada um pode, pois, significar o que diz apenas indiretamente, ou seja, com palavras que são tomadas da comunidade em que se encontra e que são a ela devolvidas conforme os protocolos que ela observa. A criação e o uso dos signos acontecem, primariamente, porque “a voz de cada um pode significar, mas somente com outros – às vezes em coro, mas na maioria das vezes em diálogo” (ELICHIRIGOITY, 2008), é o que Bakhtin denomina heteroglossia.

Para Horn (2004), a heteroglossia bakhtiniana descreve o conceito de voz como a interação de múltiplas perspectivas individuais e sociais, representando a estratificação e aleatoriedade da linguagem. Tal conceito concede mais força à concepção de que não somos – nós, sujeitos inscritos em relações sociopolíticas – autores absolutos das palavras que proferimos, pois tudo o que dizemos e as maneiras pelas quais nos expressamos vêm imbuídas de contextos, estilos e intenções distintas marcadas pelo meio e pelo tempo em que vivemos.

O conceito de *heteroglossia*, segundo Silva (2001), traz como consequência para a Crítica Genética a concepção de que toda voz é híbrida por natureza e toda palavra viva é dupla, dialógica. Isso significa que para que a língua se torne signos (adquirindo sentido) é preciso que se oriente para o exterior, que esteja imersas por contextos de interação. O modo como a palavra concebe o seu objeto é marcado por uma interação dialógica, de modo que uma representação artística, uma imagem do objeto, pode ser penetrada por esta ação dialógica das intenções verbais que se encontram e são nelas entremeadas. É o *dialogismo interno* da palavra que não pode ser isolado como um ato independente, nem separado da habilidade de formar um conceito de seu objeto que a palavra possui, em síntese, tal dialogismo interno molda o que se convencionou denominar estilo (MENEZES, 2015).

A língua como ideologicamente saturada, compreendida por Bakhtin como uma visão de mundo e como uma opinião concreta que contém o máximo de entendimento

mútuo em todas as esferas da vida ideológica, leva a que o significado de um enunciado seja controlado por condições que se apresentam na convergência das forças interna e externa de determinadas circunstâncias sociológicas características da fala de cada grupo social em cada época.

Cada grupo pensa de forma diferente e, assim, tem uma concepção de mundo diversa que necessariamente manifestará via linguagem, pois é esta o meio onde os embates sociais inevitavelmente acontecem (SILVA, 2001). A *palavra* é, pois, o material privilegiado da consciência. A palavra é ponto de partida para a elaboração da concepção de mundo pelo sujeito, para o entendimento de si mesmo e dos outros (BAKHTIN, 1998).

Dessa forma, qualquer elaboração discursiva é ao mesmo tempo individual e social, ou seja, para que se dê a criação literária é necessário que se operem os mecanismos pessoais e coletivos com os quais o autor cria um discurso em que emergem necessariamente a palavra do eu e a do outro como dados que evidenciam as relações sociais mediadas pelas marcas linguísticas (SILVA, 2001 apud MENEZES, 2015).

O movimento mesmo da infraestrutura (a realidade) na determinação do signo e a maneira como o signo reflete e refrata a realidade em transformação consideram *a palavra como o signo por excelência*. Ora, as lentas mudanças sociais se acumulam na palavra, até que estas adquiram um novo caráter ideológico. Desse modo, afirma-se a existência de um “inconsciente coletivo” (a psicologia do corpo social) que se exterioriza na palavra, no gesto e no ato.

Com base no materialismo-histórico, Bakhtin caracteriza todas as formas e meios de interação verbal entre os indivíduos como determinadas pela estrutura sociopolítica que, por sua vez, deriva do cerne das relações de produção (ELICHIRIGOITY, 2008). Cada palavra por nós proferida está preñe, portanto, de elementos e significados do mundo que nos cerca, desde a nossa profissão até o nosso nível social, idade e tudo o mais que denominamos.

Cada indivíduo realiza, portanto, as suas reflexões e tem o seu mundo interior com base em um *auditório social* próprio e bem estabelecido. A palavra que usa vincula-se a si próprio e ao outro, e é produto da interação locutor / ouvinte. [...] Ainda que, como signo, essa palavra seja extraída pelo locutor de um estoque social de signos disponíveis, a própria realização deste signo social na enunciação concreta é inteiramente determinada pelas relações sociais no momento da enunciação que, até em seus estratos mais profundos, apresenta

estrutura orientada “pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis a que está submetido o locutor” (ELICHIRIGOITY, 2008 apud MENEZES, 2015).

A proposta de leitura das correspondências de Antonieta Dias de Moraes com outros escritores brasileiros busca, assim, desvelar os discursos que transpassam as relações intelectuais e familiares entre eles a partir das diferentes vozes emanadas nas missivas coligidas.

Por partilhar dos conceitos de Bakhtin é que concebemos as cartas como prenhes de diversos signos, ideologias e variados sentidos que, ao serem investigados, nos ajudam a conhecer melhor o sujeito Antonieta Dias de Moraes em relação ao círculo social e intelectual mais íntimo, dando-nos indícios também da organização do meio literário de então.

No caso específico das cartas assinadas por Zélia Gattai e Jorge Amado nota-se a ocorrência de um fato íntimo encantador: por vezes as cartas são escritas e assinadas por apenas um ou outro escritor, em outras ocasiões são escritas por um e assinadas por ambos quando não recebem à caneta uma anotação de rodapé surgida de última hora no intervalo entre a casa e a Agência de Correios.

Tal ato denota a relação carinhosa entre os amigos e reverbera a importância do olhar à Crítica Genética, que já estabeleceu muitos paradigmas para o estudo da epistolografia de escritores. Assim, as rasuras, os rascunhos e as eventuais ilustrações nas cartas – acrescidas da pesquisa nos acervos virtuais disponíveis e em toda a WWW – revelam o dialogismo que independe da vontade única tanto dos autores das correspondências quanto da própria Antonieta.

O resultado é a percepção das influências internas e externas que orientam o enunciado, evidenciando a heteroglossia dos grupos sociais representados nas cartas, sobretudo em uma carta familiar de remetente não identificado que glosa sarcasticamente da postura comunista da escritora. Ao organizar as falas e os pensamentos em uma carta, o remetente está marcando seu posicionamento socioideológico, construindo um universo que presumimos revelar integralmente o que vivencia em sua vida privada (SILVA, 2001).

No momento da criação, portanto, o autor é simultaneamente *eu* e *outro* imerso em um jogo de imaginários que produz o discurso advindo da confluência dos vários enunciados que o circundam. Esse *outro* se expressa na carta através da imagem evocada pelo *eu* narrador. O fato de se tratar de correspondência passiva (recebida

por Antonieta) e não ativa (escrita e assinada por ela) mostra-se em um primeiro momento como uma limitação da pesquisa ao conceder a apenas uma dessas categorias o poder da palavra, o mesmo em relação ao que ocorre com as categorias de espaço e tempo em relação a Antonieta, que não nos são dadas e apenas podem ser inferidas a partir das notícias e demais achados relativos ao seu trabalho e coligidos no Repositório Digital em contínua atualização.

Partindo, então, dos enunciados constantes nas cartas e complementados pelos dados levantados em acervos digitais – incluindo aqui citações a Antonieta em diferentes meios – chegamos a uma certa intencionalidade da escritora em expressar e projetar uma determinada imagem de si. Tal intento ancora-se na ação de autoarquivamento desta pequena amostra de seu universo pessoal e profissional, o que pretendemos comentar nas palavras finais relativas a este trabalho.

Dessa forma, a teoria de Bakhtin contribui com os estudos sobre a pesquisa em arquivo e colabora com a análise do processo de criação nos seus diferentes níveis (criação literária, criação da carta em si, criação da imagem de si etc.) porque explica os mecanismos ideológicos que envolvem os diferentes documentos históricos dos acervos, funcionando para o analista genético como uma camada sociointerpretativa dos traços deixados por remetentes e destinatários no decorrer do jogo de imagens na escritura de suas cartas (SILVA, 2001).

3.2 Michel Pêcheux e a Análise do Discurso francesa

Esta tese não trata de textos literários propriamente ditos. Debruçamo-nos sobre epístolas remetidas entre os anos de 1951 e 1975 à Antonieta Dias de Moraes por escritores como Cecília Meireles, Jorge Amado e Zélia Gattai, para citar nomes mais conhecidos que emergem do acervo da autora na Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

Convém destacar o período da troca de correspondências, que abrange a passagem após o fim da Era Vargas até o início do Governo Geisel durante a Ditadura Militar e extrapola as fronteiras do Brasil. Lembremos também que Jorge Amado foi deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) durante a Constituinte, em 1946, tendo tido o mandato cassado dois anos depois, o que recheia o período de fatos políticos que ajudam a compreender também detalhes da história da literatura brasileira referidos por meio da enunciação epistolar.

Interessa-nos operar a interpretação dos fac-símiles também a partir da lente da Análise de Discurso francesa com vistas a verificar em que medida o ato de corresponder-se tem influência na obra literária de Antonieta Dias de Moraes.

A Análise de Discurso é uma ciência que estuda a linguagem e sua construção ideológica marcada pelo contexto histórico em que se desenvolve. A linguagem é inerente ao ser humano. Sem a linguagem não se constrói relações humanas e sem linguagem não se faz ciência. A ciência se apropria da linguagem em quase todas as etapas do fazer científico. Desse modo, é possível compreender o discurso científico utilizando como metodologia a Análise de Discurso e assim conhecer melhor os sentidos do ato científico. (FIORIN, 2008).

A Análise do Discurso oferece instrumentos metodológicos que permitem ao pesquisador identificar as condições linguísticas, históricas, antropológicas e sociológicas em que o discurso foi produzido e identificar a construção de sentido do que foi dito. Não se trata de determinar o único sentido possível de interpretação, mas de oferecer ao leitor uma leitura com enfoque nas relações ideológicas e processos sociais que influenciam na construção de um dado discurso.

A AD não é um fenômeno isolado, ao contrário, pressupõe conhecimentos de diversas disciplinas de cunho social e se constitui da releitura de três grandes campos do saber: a linguística, a psicanálise e o materialismo histórico. Desse modo, a análise discursiva é essencialmente interdisciplinar. "É nesse lugar de entremeio que visamos a observar o processo de significação, isso só é possível quando relacionarmos esses campos disciplinares e assim estabelecemos uma relação de complementaridade entre eles, uma relação constitutiva." (YADO, 2016, p.55).

Trata-se de uma ciência interdisciplinar que tem como função encontrar o sentido nas entrelinhas das palavras, e para as teorias discursivas nenhum ato de interação é desinteressado, ou seja, toda comunicação entre pessoas pressupõe uma intenção marcada pelo contexto em que foi produzida. Explicitar esta marca presente no texto é o papel da Análise do Discurso:

A Análise de Discurso não pretende instituir-se especialista da interpretação, dominando "o" sentido dos textos, mas somente construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito. (PÉCHEUX, 1998, p. 8)

Trabalhando a opacidade do dizer, a Análise do Discurso identifica no discurso a intervenção de ideologias, da política, de fatores sociais, contextualizando a língua na história para que ela tenha seu significado pleno, e que esse significado possa ser interpretado. Nesse sentido, é como se a AD investigasse o não dito, o obscuro *ob-scaenam* ou obscuro (fora da cena) e, justamente por isso, ancora a proposta de depreender dos discursos sobre Antonieta a sua própria imagem.

Reitera-se que é justamente na relação língua/sujeito/história que está o cerne da AD, elementos que em uma análise simplista seriam aparentemente externos ao texto, mas que na Análise do Discurso são “exterioridade constitutiva” de qualquer discursividade, analisáveis na textualização do discurso.

Se o objetivo do analista é descrever o funcionamento do texto, e mostrar como ele produz sentidos, “o analista deve mostrar os mecanismos dos processos de significação que presidem a textualização de uma discursividade, pois é na textualização, na formulação que a discursividade adquire visibilidade sintomática” (ORLANDI, 2004, p. 22).

Michel Pêcheux é o fundador da escola francesa de Análise de Discurso. Teorizou sobre como a linguagem é materializada na ideologia e como esta se manifesta na linguagem, concebendo o discurso como o lugar em que esta relação ocorre. Materialista, pela análise de como funciona o discurso Pêcheux procura deixar explícitos “os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação” (ORLANDI, 2005, p. 10). Em toda a sua obra é central a relação entre o simbólico e o político na “arena” de um determinado contexto histórico e social.

Em meio às discussões sobre a história da epistemologia e da filosofia do conhecimento empírico, Pêcheux produziu um trabalho interdisciplinar focando principalmente questões em torno da construção do sentido, que é um ponto nevrálgico em que a Linguística toca a Filosofia e as Ciências Sociais:

[...]Pelo confronto do político com o simbólico, a Análise de Discurso que ele propõe levanta questões para a Linguística, interrogando-a pela historicidade que ela exclui, e, do mesmo modo, ela interroga as Ciências Sociais questionando a transparência da linguagem sobre a qual elas se sustentam (ORLANDI, 2005, p.10).

Sendo assim, uma das premissas iniciais da Análise do Discurso é a de que a linguagem não é transparente, pois há uma materialidade que se apresenta na observação do objeto e da prática das Ciências Sociais:

[...] Pêcheux pensa o sentido como sendo regulado no tempo e espaço da prática humana. [...] o discurso é definido por este autor como sendo efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto (ORLANDI, 2005, p. 11).

Pode-se dizer, então, que a linguagem é uma expressão histórica da realidade social: existe uma ligação entre o dizer e suas condições de produção, um vínculo constitutivo atrelando o dizer com a sua exterioridade mediante a materialização das forças ideológicas no sistema linguístico.

Considerando o discurso como este objeto conectado ao contexto, Pêcheux não faz separação formal entre estrutura e acontecimento, relacionando a linguagem à sua exterioridade, ou seja, o interdiscurso, que ele define como “memória discursiva, o já-dito que torna possível todo o dizer” (ORLANDI, 2005, p.11).

Este conceito de interdiscurso implica em as pessoas serem filiadas a um saber discursivo que não se aprende, mas que produz seus efeitos por intermédio da ideologia e do inconsciente, que têm papel-chave na construção do sentido para a compreensão do conceito de sujeito, de acordo com Pêcheux:

O sujeito do discurso não é aquele incapaz de operar mudanças no sistema de signos, mas sim aquele que, ao produzir um enunciado, está produzindo linguagem e, ao mesmo tempo, é reproduzido nela, embora se tenha a ilusão de que o sujeito é fonte exclusiva de seu discurso. A AD esclarece que seu assujeitamento, isto é, os enunciados que compõem seu discurso, estão inseridos em determinadas Formações Discursivas e Instituições da qual ele é apenas porta-voz (SOARES, 2007, p. 187).

Não apenas o sujeito discursivo não é dono exclusivo do seu discurso, como as próprias palavras que compõem seu discurso são passíveis ao contexto. Pêcheux critica o sujeito intencional, “descentralizando o conceito de subjetividade e limitando a autonomia do objeto linguístico” (ORLANDI, 2005, p.11).

A linguagem parece ser transparente para o sujeito, que afirma e crê que cada palavra apresenta um sentido próprio; porém, este sentido não existe em si mesmo e “é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas)” (PÊCHEUX, 1997, p. 160).

O sujeito discursivo – porta-voz do discurso e da ideologia que o atravessa – “não tem o poder de controlar os sentidos, pois há sempre a possibilidade de ele vir a

ser outro de acordo com as variações presentes no tempo e no espaço que constituem as enunciações” (YADO, 2016, p. 58).

Neste ponto, torna-se importante reafirmar que a análise discursiva é, em essência, interdisciplinar e pode contribuir significativamente na investigação dos processos de desenvolvimento e aplicações de práticas com enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) justamente por permitir operar categorias como sujeito, ideologia, discurso e interdiscurso em seus diferentes matizes e efeitos de sentido a partir do nível da linguagem intrínseco à complexidade da realidade humana.

Por meio das operações com estes conceitos é que buscamos estruturar, por exemplo, a organização das coletâneas de referências bibliográficas do chamado Repositório Digital a partir das Formações Discursivas e interdiscursos identificados ao longo do período de correspondência entre os escritores.

Para muitos estudiosos da linguagem, Bakhtin influenciou e antecipou algumas das principais teorias sobre o discurso com suas reflexões sobre o processo dialógico. O primeiro livro de Bakhtin, *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, foi publicado em 1929 e a primeira obra de Pêcheux, *Análise Automática do Discurso*, em 1969. Há um grande distanciamento temporal e espacial quando se trata das obras dos dois pensadores. No entanto, as traduções das obras de Bakhtin chegaram ao ocidente quando Pêcheux deu início a sua filosofia do discurso (década de 1960) tendo o próprio filósofo declarado em algumas ocasiões ter lido Bakhtin.

A partir das concepções, dos saberes e categorias mobilizados pelas áreas interdisciplinares da Ciência e Tecnologia (C&T) em relação com os estudos sobre Epistolografia, Crítica Genética, Filosofia da Linguagem e Análise do Discurso francesa espera-se ilustrar como abordagens mais completas diante do arquivo conduzem a permitem uma compreensão mais ampla de qualquer objeto.

Analisamos algumas das dezenas de cartas endereçadas à Antonieta Dias de Moraes com a finalidade de divulgar a importância da escritora para a literatura brasileira, localizando-a entre autores canônicos e personalidades políticas de sua época e recolocando-a na arena dos discursos e debates da crítica literária ao identificar de que modo o contexto em que esteve inserida pode ter influenciado traços da sua trajetória artística e até mesmo contribuído para a permanência de seus feitos em silêncio até agora.

4 ANTONIETA DIAS DE MORAES: DE POETISA COMUNISTA A PORTA-VOZ E EMBAIXADORA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA NO EXTERIOR

Propomos nesse momento um breve retrospecto vida pessoal e intelectual de Antonieta. Todas as figuras do quadro abaixo foram extraídas do Fundo ADM.

16/02/1915 - Nascimento de Antonieta Dias de Moraes em Santos/SP

Figura – 4: 1917 - Antonieta Dias de Moraes aos 2 anos de idade em Santos/SP



Figura – 5: 1926-1930 - Antonieta Dias de Moraes aos 11, 14 e 15 anos de idade em Santos/SP



Figura – 6: 1932 - Antonieta Dias de Moraes casou-se com Alberico Marques da Silva



Figura – 7: 1934 - Antonieta Dias de Moraes e Silva e Alberico Marques da Silva em passeio registram a gestação de Helena



1944 - Reside em São Paulo/SP

1950 - Filia-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB)

1952 - Publica o “Poema da Paz”, prefaciado por Jorge Amado e ilustrado por Portinari. Torna-se celebrada no meio intelectual da época e abre portas na União Soviética

Figura – 8: 1957 - Antonieta Dias de Moraes sentada com sua filha Helena ao fundo e sua mãe Maria Antonieta ao lado. As crianças são seus netos Heloisa e Marcelo



1958 - Reside em Buenos Aires, Argentina

1960 - Reside em Piracicaba/SP

1967 - Reside no Rio de Janeiro/RJ

1972 - Reside em Paris, França

1973 - Premiação Diplôme Loisirs Jeunes, do Ministério da Cultura francês pela relevância do livro infanto-juvenil "Três garotos na Amazônia"

1975 - Premiação Sélection des Treize pelo livro "Tonico e o segredo de Estado"

Figura – 9: 1978 - Antonieta em registros de família no Rio de Janeiro: em Teresópolis e na casa de sua filha Helena, em Jacarepaguá



1982 - Recebe o Prêmio Nacional de Espanha pelo fenômeno literário "Tonico e o segredo de Estado", com mais de 400 mil exemplares vendidos naquele país

1989 - Recebe o Título/Selo de OBRA ALTAMENTE RECOMENDÁVEL pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) pelo livro "Contos e lendas do Peru"

04/04/1999 - Data de falecimento de Antonieta Dias de Moraes, em São Paulo/SP

Propomos a partir daqui apresentar um retrospecto da carreira literária de Antonieta Dias de Moraes relacionando-a com outras dimensões de sua vida depreendidas da materialidade discursiva das 16 cartas em análise.

4.1 Bibliografia comentada

Antonieta Dias de Moraes foi uma prolífica escritora santista imersa em uma ampla rede de intelectuais – a maioria pertencente à elite – que viviam as tensões da ebulição cultural diante da ascensão do fascismo no mundo, do início iminente da Segunda Guerra Mundial e dos sucessivos golpes que culminam na violenta Ditadura civil-militar no Brasil.

Ovacionada nos anos de 1950 como “poetisa comunista”, apenas em 1999 Antonieta teria tal epíteto discursivamente substituído por “porta-voz da literatura infantil brasileira no exterior” e, de acordo com registros midiáticos, “embaixadora da literatura infantojuvenil no exterior” nos idos de 2011.

Convém perceber que em ambos os títulos persiste certo caráter de *agência*, de compromisso e engajamento com “uma causa maior”. Tal aproximação, mesmo feita tão superficialmente, nos serve porque nela apoiamos as bases para narrar a relação de fatos que contornam algumas das dimensões desta mulher, que não julgaremos como comunista, nem democrata ou tampouco liberal sob o risco de limitar o olhar sobre a diversidade de sua obra.

Pretendemos, pois, ladrilhar achados a partir dos itens de seu arquivo e que extrapolam o próprio arquivo, de modo que aos olhos do leitor empenhado possa Antonieta – refratada em suas memórias – caminhar e construir-se em si mesma.

A estreia literária da escritora se dá em 1949, com a publicação do livro de poemas *Gota no rio*, que recebeu boa crítica embora restrita repercussão no meio literário paulista. Citamos duas declarações a respeito da estreia da escritora como exemplos dessa recepção, a começar com o comentário elogioso do editor e escritor Galeão Coutinho, que afirma ser *Gota no rio*:

[...] o melhor título que ela [Antonieta] podia arranjar para seu livro. Que é o mundo contemporâneo dentro da dimensão do tempo? Um rio de águas cada vez mais revoltas, fugindo tumultuariamente para o passado, sem nos dar tempo de ver sequer uma folha, uma pétala jogada em sua superfície crespa e vertiginosa. E os versos da poetisa Antonieta Dias de Moraes são como uma flor de sensibilidade dolorida e despojada na grande corrente vertiginosa para diluir-se noutros espíritos, para incorporar-se a essa coisa vaga, difusa, cada vez mais impalpável chamada “público” [...] (COUTINHO, 1948).

Por meio de palavras sutis conseguiu Galeão Coutinho referir-se ao fazer poético do livro que interpreta a luta da mulher daquela nova geração. A mulher que luta por um ideal, e vive e vibra ante as dificuldades que a todo instante se lhe apresentavam como barreiras intransponíveis e que, ao serem superadas, significavam um tropeço a menos a ser vencido em meio à incompreensão de suas palavras por parte do público, tornando ainda mais árduo o percurso de suas batalhas (FOLHA DA MANHÃ, 25/12/1949).

Recepção igualmente lisonjeira sobre o mesmo *Gota no rio* expressou a atriz e escritora Maria de Lourdes Lebert, que afirmou:

[...] falar sobre poesia é uma das coisas mais difíceis que eu conheço porque em geral a gente sente, muito mais do que pode exprimir, o gozo que nos dá uma boa poesia. Entretanto, os poemas de *Gota no rio* são tão claros que o sentimento extravasa em expansões, e a lembrança transmite ao papel conceitos oportunos, automaticamente. E por que tudo isso? Pela razão única e simples de que, dentre os seus poemas, nenhum fica fora do alcance sentimental da alma comum de todo brasileiro. Portanto, *Gota no rio* é um livro nosso, muito nosso! Antonieta Dias de Moraes fala com o coração nas mãos. Deixa-se levar pela inspiração e, como verdadeira poetisa, permite que a sua imaginação alce voos sem preconceitos nem temores de juízos retardados. Seus poemas vivem horas seguidas no nosso sentimento e seus versos passam da memória aos lábios, sem que nos demos conta que estamos falando com frases alheias. A poetisa de *Gota no rio* não se submete disciplinadamente a métricas nem rimas. Faz poesia como quem conversa e o que seu coração sente ela transmite sem rodeios. Antonieta é sincera e é essa a maior qualidade que a diferencia da nova geração. Os de agora celebrarão seus versos como outros celebraram Bilac, Vicente de Azevedo, Martins Fontes ou exaltam Olegario Mariano, Cleomenes Campos, Jorge de Lima e muitos outros. Não exageramos em dizer que Antonieta será a poetisa da geração atual (JORNAL DA GAZETA, 17/12/1949).

Reconhecida como escritora de alto nível, portanto, pelo seu círculo social mais próximo, Antonieta aderiu aos ideais comunistas nos anos de 1950, fato que certamente contribuiu para o desconhecimento de sua obra no país em que nasceu,

pois, como já mencionado na primeira parte desta tese, em um período posterior à Segunda Guerra Mundial no qual o mundo tornou-se ainda mais um cenário para a oposição entre o “bem” e o “mal”, o capitalismo e o comunismo, a sua situação política de esquerda provavelmente não passou incólume aos olhos dos que financiavam e formavam o público leitor da época.

Podemos perceber a mudança na percepção pública de Antonieta como *comunista/porta-voz/embaixadora* da literatura infantojuvenil em duas chaves de leitura, ambas positivas em seus respectivos contextos: em 1950, Antonieta dedica seu nome e sua arte de maneira engajada à militância junto ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), representando os ideais do Partido inclusive na União Soviética por meio de sua poesia orquestrada para este fim. Neste período, ela é comumente referida como “poetisa comunista”, reconhecida por se irmanar aos intelectuais, muitos socialistas e comunistas, empenhados na luta contra o fascismo de então por meio de uma poesia de caráter universalista e fraternal.

A rápida observação de seu percurso enquanto escritora – indiciada pela organização cronológica de sua obra – elucida que prevaleceu o gosto pela poesia para adultos até fins da década de 1950 e meados de 1960. Neste período, justamente, Antonieta filia-se ao Partido Comunista Brasileiro, coloca fim ao seu casamento passando a residir no exterior e empenha-se em traduções de romances e contos de forma mais intensa, tudo em meio à declaração de Getúlio Vargas sobre a ilegalidade das ações comunistas no Brasil.

O meio intelectual de então encontrava-se dividido e em debate constante sobre os “caminhos da Arte” e seu compromisso com questões que extrapolam a estética da criação verbal e ocupam espaço em debates sindicais, representação em entidades e organizações civis e estudantis etc., sobretudo em função do cenário político local (MELO, 2011; VIEIRA; SILVA, 2010; RUBIÃO, 2012; PRESTES, 1952).

A publicação do *Manifesto de Agosto* por Luís Carlos Prestes, em 1950, ilustra os acalorados debates de então, conforme excertos retirados do verbete Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Atlas Histórico do Brasil (FGV, 1998):

Ao passar a atuar na ilegalidade, as análises políticas do PCB sobre a situação interna brasileira passaram a caracterizar o governo Dutra como “fascista sanguinário”. Na interpretação de Prestes, os comunistas deveriam preparar a luta revolucionária de massas. A nova orientação, anunciada no manifesto de janeiro de 1948, foi ratificada em maio de 1949 em reunião do CC e desenvolvida no *Manifesto de*

agosto, como ficou conhecido um documento assinado por Prestes em agosto de 1950. [...] O governo Vargas, iniciado em janeiro de 1951, sofreu forte oposição dos comunistas, que o acusavam de ser o principal “agente do imperialismo”. O PCB atuou em várias campanhas, como o Movimento Nacional pela Proibição das Armas Atômicas, e, junto com os grupos nacionalistas, liderou a campanha “O petróleo é nosso”. Participou também da campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, assinado em 1952, e da campanha contra a participação do Brasil na Guerra da Coreia, quando promoveu o Congresso Continental da Paz. [...] O *Manifesto de agosto*, por outro lado, não teve apoio unânime dentro do PCB e chegou a provocar uma cisão em 1952. Essa cisão foi determinada por José Maria Crispim, ex-deputado federal e membro do CC, que discordou da orientação do programa de 1950, considerando-a “sectária”. Crispim sugeriu que fosse adotada uma política mais voltada para os trabalhadores, que o partido lutasse pela legalidade e que fosse convocado o IV Congresso. As críticas de Crispim levaram o CC a expulsá-lo do partido, sob a acusação de “traição” e “direitismo”. Junto com Crispim, abandonaram o PCB alguns dirigentes dos escalões intermediários de São Paulo e militantes do Rio de Janeiro.

Nota-se que o livro “Poema da Paz”, responsável por vincular Antonieta à poesia engajada de cunho socialista, é publicado em 1952, ano do XIX Congresso do Partido Comunista e da realização de diferentes congressos nacionais.

Em 1956 ocorre o XX Congresso do Partido Comunista da URSS (PCUS), em Moscou, e o secretário-geral do PCUS, Nikita Kruschev, apresenta um extenso relatório sobre a Era Stalin, ação que confirma a práxis autoritária dessa vertente socialista que até então visava combater o fascismo mundialmente, o que frustra muitos intelectuais e militantes que passam a romper suas filiações partidárias dividindo ainda mais o Movimento Comunista Internacional em diversos países. No cenário mundial, a divulgação desse relatório é considerada o marco de derrocada da URSS anos mais tarde.

No Brasil, a notícia é recebida de igual maneira e provoca não só a cisão interna do movimento como a desfiliação de várias peças importantes de seu quadro, tal como ocorre com Jorge Amado, que havia sido eleito Deputado Federal em 1946 pelo PCB, cassado e exilado entre 1948 e 1952, e que se desfilia em 1955 declarando sua frustração após tantos anos construindo as ações do Partido e resistindo se submetendo a exílio em outros países (SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009; CUBAS, 2019; TORRES, 2016; MENEZES, 2001; FOLHA DE SÃO PAULO, 2020).

A reconciliação com seu passado se dará no livro *Navegação de Cabotagem* (1992), conforme relata Cynara Menezes em artigo para o jornal Folha de São Paulo (MENEZES, 2001):

Stálin era seu ídolo na época em que militou no Partido Comunista Brasileiro, entre meados dos anos 30 e 1955, quando pede sua desfiliação. "Fui stalinista de conduta irreprochável, subchefe da seita, se não bispo ao menos monsenhor, descobri o erro, custou trabalho e sofrimento, deixei a missa em meio, saí de mansinho", revisa ele em suas memórias. [...] A militância influencia a literatura: escreve "O Cavaleiro da Esperança" (1942), biografia de Luiz Carlos Prestes, e atinge o ápice em termos de engajamento em 1958, com a publicação da trilogia "Os Subterrâneos da Liberdade".

[...] Ao abandonar o comunismo, Jorge Amado descobre o humor. Ele próprio, porém, atribui a leveza desta segunda (ou terceira) fase de sua literatura mais ao amadurecimento que ao "desengajamento". "O escritor novato é sério demais. Precisei amadurecer para alcançar o humor", argumentava. Apesar de já não-militante, Jorge Amado continuou se definindo como um escritor "voltado para o povo". O que não o impediu de aproximar-se de um representante da elite baiana, um "coronel" como os que retratou em seus livros: Antonio Carlos Magalhães.

Contradições do materialista que simpatizava com o candomblé, ou do ex-comunista que seguiu flertando com o socialismo, como deixa claro em uma de suas últimas entrevistas, ao jornal português "Expresso", em 1998: "O contrapeso para o capitalismo só pode ser o socialismo. Só resta o socialismo, mais nada".

A análise das 14 cartas que compõem a correspondência passiva de Antonieta Dias de Moraes com o casal de amigos Zélia Gattai e Jorge Amado indicia os diferentes episódios mencionados até aqui, entre os anos de 1951 e 1975. Em capítulo oportuno dissertamos pontualmente sobre a relação entre os escritores e, principalmente, entre as mulheres que tecem uma relação de amizade íntima e terna.

Retomando a apresentação da bibliografia de Antonieta, na década de 1960, após um hiato de cinco anos, nota-se que a escritora inicia a edição e publicação de seus livros infantojuvenis no exterior, estreando nessa linha do mercado editorial através do livro "A varinha do Caapora", em 1966, publicado na França e editado no Brasil quase dez anos depois.

Talvez estes intervalos de tempo reflitam as dificuldades enfrentadas – e declaradas – pela escritora com a *pecha* de "comunista" em um mercado editorial hostil à recepção de tudo o que pudesse se relacionar a Stálin ou à União Soviética. Corrobora esta hipótese o fato de que, ao longo das décadas de 1960 e 1970, a produção de Antonieta Dias de Moraes voltou-se às traduções de escritores como o

guatemalteco Miguel Ángel Asturias Rosales (1899 — 1974) e autores dedicados ao folclore e esoterismo, como Pierre Derlon e Jean-Michel Angebert.

Simultaneamente, a escritora explorava temas de seu interesse na criação literária para crianças e jovens, abordando por vezes questões de política e autoritarismo como no título “Tonico e o Segredo de Estado”, lançado em 1975 na França e, posteriormente, no Brasil.

Este título foi o grande responsável pela divulgação de seu nome internacionalmente, e por ele Antonieta Dias de Moraes ganhou o Prêmio Nacional da Espanha, em 1982, como demonstrado em dissertação de mestrado que analisa o seu processo de criação a partir da marginália que compõe documentos do arquivo pessoal no Fundo ADM/UFSCar (MENEZES, 2015).

Considerando, então, o período do regime ditatorial brasileiro, somos levados a crer que Antonieta Dias de Moraes teve seu sucesso no país igualmente afetado pela repressão, sobretudo se considerarmos que no campo da literatura poucos foram os artistas engajados que conseguiram publicar seus trabalhos no Brasil sem que adotassem estratégias para driblar a censura de então (PELLEGRINI, 1996).

Com Antonieta a situação não foi diferente e, iniciada a ditadura civil-militar no país, a escritora partiu para o exterior vivendo por 20 anos entre França, Argentina e Itália. Nesse tempo, para que pudesse ver seu livro *Segredo de Estado* nas livrarias brasileiras, precisou metaforizar personagens, espaço e situações da narrativa.

Seu Inácio: “Você está enganado, Armando, revolucionário não é desordeiro... Olhe aqui, meu genro, eu vou contar: quando eu era rapaz, também me meti numa espécie de revolução e não me arrependo. Agora, se eu fosse moço, acho que ia de novo. [...] A gente tem seu pedacinho de terra, e os outros? Esse povo todo na miséria, e uns poucos ricos se aproveitando... Quem pode ver isso, Armando, sem se revoltar?” — Fala do personagem Seu Inácio em “Segredo de Estado” (MORAES, 1998, p. 104)

Segredo de Estado mostra-se como uma obra juvenil fortemente marcada por temática social. Em linguagem singela narra as aventuras de um grupo de crianças durante uma suposta revolução, que não é datada em nenhum momento na obra embora alguns elementos nos levem a perceber que o livro pode estar se referindo à Revolução Paulista de 1924, visto que Antonieta coloca em evidência a parcela marginalizada da sociedade, lançando luz aos seus problemas, às suas lutas e reivindicações:

Tonico, personagem principal de *Segredo de Estado*, foi criado por Antonieta como personagem dotado de todas as características que o aproximam do ideal de herói atuante numa revolução. É possível identificar na elaboração da personalidade desse personagem a tendência de apoio à igualdade social da escritora, que imprime no menino o desejo de mudança dos jovens da época. A evidência da massa marginalizada da sociedade, os seus problemas, as suas lutas e suas reivindicações são inseridas nesta obra através da figuração do enredo em um bairro operário (MENEZES, 2015)

No contexto da ditadura militar brasileira, considerando a teoria bakhtiniana, é possível identificarmos a ideologia oficial nos dizeres dos militares e dos cidadãos de concepções tradicionais que os apoiavam. Para a classe dominada, vozes da ideologia do cotidiano, restava somente se infiltrar na ideologia oficial por meio da palavra, muitas vezes da palavra cifrada, fragmentada para que a censura não os calasse em meio à insatisfação generalizada com as condições de vida em 1970.

A ideologia oficial alimenta sua posição de privilégios por meio de discursos que contaminam a ideologia do cotidiano, enfraquecendo-a, embora – ainda que pouco frequente na história do país – a defesa do discurso da resistência possa abalar a ideologia oficial. De maneira extremamente hábil, Antonieta continua a defender e compor uma literatura que enquanto Arte que reflete também seus valores pessoais e crenças políticas sem alienar ou “doutrinar” seus tenros leitores.

Embora considerado um livro de literatura infanto-juvenil, *Segredo de Estado* evidencia-se intimamente como uma obra engajada destinada a leitores maduros e atentos ao cenário político do Brasil da década de 1970. O enredo aparentemente simples, desde o princípio revela-se instigante e recheado de conflitos complexos associados ao contexto em que foi produzido.

Toda a trajetória do enredo é marcada pelo conflito entre Seu Armando e Tonico, pai e filho que travam uma batalha ideológica que inevitavelmente abala essa relação essencialmente fraternal. O pai proíbe o filho de se posicionar diante da revolução instalada nas ruas, revelando traços autoritários ancorados na ideia de que Tonico lhe deve obediência incondicional. Este, por sua vez, possui opinião própria que independe do pai.

Assim, o filho deve respeito e obediência ao pai, mas deve ser autônomo na construção dos seus ideais. Ao ser colocado de castigo pelo pai, por exemplo, Tonico não se permite desobedecer, não desrespeita o pai e permanece no castigo até que seja liberado. Não é surpresa que o livro colabore com a manutenção da hierarquia

de pai e filho, considerando que se trata de uma obra de literatura infanto-juvenil, porém, a liberdade dada ao menino para elaborar sua opinião sobre o mundo torna evidente a preocupação da escritora em criar princípios sociais em seus pequenos leitores a partir de situações e conflitos por vezes éticos.

Como dito, o eixo central da obra de maior renome publicada por Antonieta Dias de Moraes não visa subverter a ordem, mas defende a liderança com democracia. No decorrer dos acontecimentos, Seu Armando decide que Tônico deve ir para um sítio afastando-se, assim, das ruas. O menino e sua turma chegam ao consenso de que a ordem deve ser respeitada, afinal, Tônico tem apenas 12 anos e precisa obedecer ao pai. No entanto, curiosamente, Seu Armando se opõe quando Tônico levanta de seu assento no bonde (veículo movido a eletricidade) para ceder lugar a uma mulher com uma criança nos braços, nesta situação o menino não obedece ao pai revelando, assim, que os valores sociais estão acima das obediências particulares.

Não há dúvida, a partir destes pequenos excertos e do que foi exposto em dissertação (MENEZES, 2015), que o livro *Segredo de Estado* é uma obra educativa destinada aos jovens em formação, propondo diversos questionamentos e reflexões para auxiliar no desenvolvimento crítico do seu público-alvo. Porém, como toda obra artística não está livre de ser interpelada pelo contexto em que foi escrita, facilmente encontramos nas entrelinhas do texto ideais e denúncias veladas ao sistema vigente.

Observamos que será apenas em 1978 que Antonieta Dias de Moraes logrará parceria editorial para difundir suas obras prioritariamente em território nacional. Antes disso notamos que a edição brasileira de seus livros só de dava após a sua circulação no mercado editorial europeu, que ditava muitas das leituras e costumes dos nossos intelectuais. Sabiamente, Antonieta flanava também pelo universo editorial europeu.

Quando de seu retorno ao Brasil, tal reconhecimento se desdobra no engajamento da escritora em pensar e fomentar o debate sobre a profissionalização do fazer literário no país, o que se comprova de diferentes formas como, por exemplo, por meio do atestado de sua participação no corpo de Diretores da União Brasileira de Escritores (UBE), localizado junto à Declaração de Utilidade Pública desta entidade civil surgida em 1942 sob o nome anterior de Associação Brasileira de Escritores (ABDE) e alvo de disputas memoráveis entre intelectuais de diferentes campos políticos (MELO, 2011).

Figura 10 – Recorte de documento histórico da União Brasileira de Escritores atestando a participação ativa de Antonieta em organizações civis promotoras de ações para a profissionalização do fazer literário no Brasil.

COMPOSIÇÃO DIRETORA, CONSULTIVA E FISCAL DA U.B.E. PARA A GESTÃO DE MARÇO DE 1976 A MARÇO DE 1978	
DIRETORIA	
Presidente	RAIMUNDO DE MENEZES
Secretário-Geral	HERNANI DONATO
1.º Vice-Presidente	MENOTTI DEL PICCHIA
2.º Vice-Presidente	ALUYSIO SAMPAIO
1.º Secretário	HENRIQUE L. ALVES
2.º Secretário	TAIBO CADÓRNIGA
Tesoureiro-Geral	ROBERTO FONTES GOMES
1.º Tesoureiro	PAULO DA SILVEIRA SANTOS
2.º Tesoureiro	ARGÊO PEREIRA
DIRETORES	
	Antonieta Dias de Moraes ←
	Clóvis Moura
	Fúlvia de Carvalho Lopes
	Kurt Falkenburger
	Maria José Giglio
	Paulo Dantas
	Pascoal Melantônio
	Stella Carr
	Tito Batini
	Walter Sampaio

Fonte: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei 7484 de 14 de maio 1986. Declara de utilidade pública a União Brasileira de Escritores -. Brasília: Lote 62, Caixa 209. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C1DC12F9A0B11E8E9DF173E22C077B39.node2?codteor=1156451&file name=Avulso+-PL+7484/1986> Acesso em 12 jun. 2020.

Dessa forma, podemos afirmar que a carreira intelectual de Antonieta se consolida em definitivo ao longo das décadas de 1980 e 1990, fazendo-se a escritora presente e tendo papel central no debate sobre a representação da violência na literatura infantojuvenil, tendo contribuído realizando entrevistas e coligindo depoimentos de especialistas como D. Paulo Evaristo Arns, Paulo Freire, Claude Bourguignon, Eduardo Sucupira Filho, Samuel Pfromm Netto, Anni Danancher, Jacqueline Held, Claude Held, Regina Liliensten, Cláudio João Paulo Saltini, Jacqueline Dubois, Radul Dubois editados em 1984, culminando na publicação de crítica sobre o tema em 1991.

Uma primeira tentativa de sistematizar a produção de Antonieta é empreendida por meio de registros no Diário de Campo da pesquisa. O Quadro 1 sintetiza os títulos e edições localizados e verificados até o momento. No corpo do Diário de Campo é possível acessar versão completa do quadro contendo as respectivas capas de cada

volume, conforme avança o trabalho dos pesquisadores. Resumidamente, contabilizou-se até o momento 39 títulos autorais de Antonieta Dias de Moraes, além de cerca de 15 títulos reeditados ou traduzidos para outros idiomas. Espera-se com o tempo agregar imagens das capas de cada edição e destaca-se desde já a riqueza que resultaria do estudo literário acurado ao lançar um olhar sociológico sobre o conjunto de sua obra nos diferentes momentos de sua vida.

Uma rápida observação do seu percurso criativo elucida que prevaleceu o gosto pela poesia para adultos na década de 1950, desdobrando-se no interesse por, traduções de romances e contos mais intensamente na década de 1960 e vindo a consolidar-se simultânea às experimentações na literatura infantojuvenil nos anos de 1970 até alçar-se, enfim, à crítica literária e entrevistas na década de 1980.

Quadro 1 – Levantamento e verificação da produção bibliográfica de Antonieta Dias de Moraes.
Fonte: Elaborado pela autora

ANO	TÍTULO	EDITORA	GÊNERO
1949	Gota no rio	Brasiliense (São Paulo-SP)	poesia
1952	Poema da paz	edição da autora	poesia
1955	Zumbi dos Palmares	Povo e Poesia (São Paulo-SP)	poesia
1957	O senhor presidente ("El señor presidente", Miguel Astúrias, 1946)	Brasiliense (São Paulo-SP) Col. América Latina Realidade & Romance	tradução romance
1957	Diário de um louco - contos chineses ("Madman's Diary and other stories", Lu Xun ou Lu Shin)	Edições ZUMBI	tradução contos
1961	Recônditos da noite	Fulgor (São Paulo-SP)	poesia
1966 1975	<i>La baguette de caapora</i> A varinha do Caapora	França Brasil	infantojuvenil
1968	Week-end na Guatemala (Miguel Astúrias, 1956)	Brasiliense (São Paulo-SP)	tradução romance
1971	Vento forte ("Viento fuerte", Miguel Ángel Astúrias, 1949)	Brasiliense (São Paulo-SP)	tradução romance
1973 1975 1981 1986 1991	<i>Trois garçons en Amazonie</i> Três garotos na Amazônia Três garotos na Amazônia Três garotos na Amazônia Três garotos na Amazônia	Fernand Nathan (Paris, França) Brasiliense Comp. Ed Nacional Clube do Livro Letras & Letras	infantojuvenil

		(São Paulo-SP)	
1973 1979 1984	<i>Leyendas brasileñas</i> (infantojuvenil) Contos e lendas de índios do Brasil <i>Indiansagor från Brasilien</i>	Espanha Brasil Suécia	infantojuvenil

*(continua)**(continuação)*

1973 1991	<i>La Catharinette</i> O tesouro da nau Catarineta	França Brasil	infantojuvenil teatro
1975	Tradições ocultas dos ciganos (<i>Traditions occultes des gitans</i> , Pierre Derlon)	Difel (São Paulo-SP)	tradução ensaio/relato
1975 1975 1980 1998	<i>Tonico et le secret d'etat</i> Tonico e o segredo de estado <i>Tonico y el secreto de estado</i> Segredo de estado	França Brasil Espanha Brasil	infantojuvenil
1975	Aonde vai, Serelepe?	Brasil	infantojuvenil
1975	Os dois tatus e o berimbau	Brasil	infantojuvenil
1976	Os filhos místicos do sol (<i>Les mystiques du soleil</i> , JeanAngebert, 1971)	Difel (São Paulo-SP)	tradução esoterismo
1977 1983	Mistérios do Grande Rio Mistérios do Grande Rio	Brasiliense (São Paulo-SP) Nova Fronteira (Rio de Janeiro-RJ)	infantojuvenil
1978 1980 1981 1983	Magaroa <i>Quatre sur une île</i> A ilha sem dono Magaroa: A ilha sem dono	Brasiliense (São Paulo-SP) França Brasiliense Nova Fronteira (RJ)	infantojuvenil
1982	O jardim de Caticó	Brasil	infantojuvenil
1982	Jornal Falado	Brasil	infantojuvenil
1983	O velho da praça	Brasil	infantojuvenil
1983	Mirilim em 365 pedacinhos	Brasil	infantojuvenil
1984	Quiproquó	Brasil	infantojuvenil
1984	A violência na literatura infantil e juvenil Depoimentos de: D. Paulo Evaristo Arns, Paulo Freire, Claude Bourguignon, Eduardo Sucupira Filho, Samuel Pfromm Netoo, Anni Danancher, Jacqueline Held, Claude Held, Regina Liliensten, Cláudio João Paulo Saltini, Jacqueline Dubois, Radul Dubois	Global (São Paulo-SP)	crítica entrevistas
1984	A formiga Pixixica e outras histórias	Brasil	infantojuvenil
1985	Genoveva genovesa	Brasil	infantojuvenil
1986	Bis-Bis e Rapagão	Brasil	infantojuvenil

1986	Urubu queria ser passarinho	Brasil	infantojuvenil
1986	A casa do Mico-Saá	Brasil	infantojuvenil
1986	A roça de milho	Brasil	infantojuvenil

(continua)

(continuação)

1986	Será que a noite é um pássaro	Brasil	infantojuvenil
1988	Juramento sobre punhal	Brasil	infantojuvenil
1989	Contos e lendas do Peru	Brasil	infantojuvenil
1991	Reflexos da violência na literatura infanto-juvenil	Letras & Letras (São Paulo-SP)	crítica
1992	Cristóvão Colombo: Novo Mundo, nova era na história	Brasil	infantojuvenil
1995	Supermágica abracadabra	Brasil	infantojuvenil
1996	Macaco sabido	Brasil	infantojuvenil
1998	A grande aventura: A descoberta do rio Amazonas	Brasil	infantojuvenil

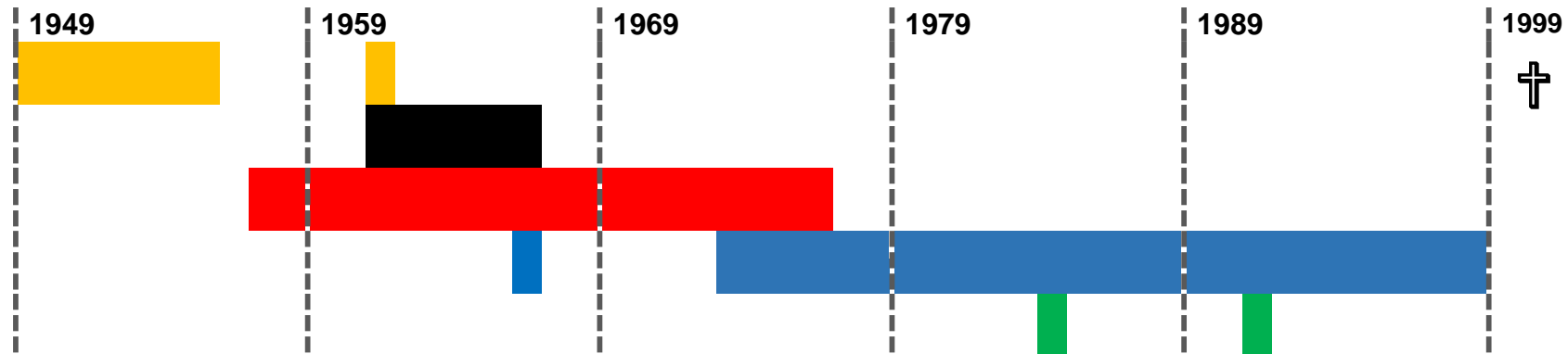
O levantamento e a observação atenta das publicações de Antonieta Dias de Moraes contribuem nos movimentos de redescoberta dessa artista na medida em que a reconstituição de sua bibliografia e o ritmo de suas edições refletem as relações de trabalho editorial vigentes então, passíveis de observação enquanto “acontecimento” emoldurado em seu próprio tempo de diferentes maneiras, como buscamos demonstrar até aqui.

Agora que alcançamos os resultados desta pesquisa interdisciplinar não podemos deixar de registrar a verificação de certa organização interna de sua vida literária. Os dados do Quadro 1, quando lidos em relação com os acontecimentos e fatos históricos – tanto da história mundial quanto nacional, incluindo os feitos de ordem profissional e pessoal, além do campo íntimo de sua subjetividade – trazem indícios da existência de um projeto literário com o qual Antonieta Dias de Moraes esteve comprometida até o fim de sua vida, em 1999.

Embora não seja o intento desta tese, em meio aos enunciados e discursos surgidos no próprio arquivo pessoal de Antonieta, seja das cartas ou de outros documentos, além dos seus rastros e pedaços encontrados pela Internet, evidenciou-se certo direcionamento ao longo de sua práxis literária. Tornou-se possível vislumbrar toda a produção de acordo com três fases principais de expressão artística-literária,

constituindo uma hipótese que, obviamente, carece de minuciosa verificação a partir do estudo literário comprometido; o diagrama da Figura 10 busca reiterar a relevância e amplitude da notável escritora brasileira que foi Antonieta Dias de Moraes.

Figura 11 – Hipótese interpretativa que sugere fases literárias na produção intelectual de Antonieta Dias de Moraes, de acordo com a publicação de seus livros – estudo preliminar. Fonte: Diário de Campo da pesquisa, 2021.



LEGENDA:



1ª fase: LÍRICA (4 títulos)

Poesia para o público adulto com destaque para o “Poema da Paz” (1952/1953)



hiato editorial



2ª fase: ENGAJADA (6 títulos)

Tradução de títulos para divulgação dos paradigmas estéticos e ideais socialistas



3ª fase: LÚDICA (27 títulos)

Estreia e consolidação de sua carreira através da literatura infantojuvenil no exterior (França/Espanha)



4ª fase: CRÍTICA (2 títulos)

Aborda o tema da violência na literatura infantil a partir de depoimentos de educadores famosos.

Verificou-se que Antonieta foi saudada como “poetisa comunista” na década de 1950 em resenhas e homenagens que incluíam, por exemplo, a orquestração de trechos de seus poemas para apresentações na então União Soviética. Depois, em nota sobre sua morte ocorrida em 1999, é reconhecida como “porta-voz da literatura infantil” para, já no século XXI, figurar rememorada com o título de “embaixadora da literatura infantojuvenil brasileira no exterior”.

Tudo o que foi registrado até aqui busca demonstrar a riqueza da utilização de uma abordagem interdisciplinar com interface junto à CTS. O uso das ferramentas adequadas para otimizar a análise e a sistematização dos dados de uma pesquisa em fonte primária – como é o caso das 16 cartas do conjunto de correspondência passiva de Antonieta Dias de Moraes analisadas no próximo capítulo – foi estratégia essencial para promover a reflexão contínua sobre os caminhos de leitura e tratamento dado a cada achado/informação ao longo deste doutoramento.

Em meio a muitas limitações e consciente dos erros que sequer percebeu ter cometido até aqui, a pesquisadora espera ter logrado o intento de dar reforço aos contornos desta intelectual brasileira reconhecida internacionalmente e a quem o meio acadêmico ainda devia tributos dada sua grande contribuição.

Muitas foram as tempestades que quase fizeram naufragar este esforço. Doloridas e imprevisíveis são as perdas com as quais lidamos nos últimos anos de pandemia do coronavírus em um mundo cada vez mais desigual e com suas democracias sempre por um fio diante do arrefecimento de atos públicos antidemocráticos.

Em meio aos ajustes hostis de todos na disputa injusta que se tornou sobreviver com dignidade em um 2021 afogado em fake news e em que o comunismo outra vez é o inimigo onipresente oculto; pede-se licença para ecoar uma vez mais a coragem dos versos do “Poema da Paz” (1952), de Antonieta Dias de Moraes, por meio dos quais conclama todos a se posicionarem esperançosos, pois:

*Somos o grande oceano, a massa líquida
que investe contra as plagas do passado
rasgando num esplendor o novo dia.*

5 “QUERIDA ANTONIETA,”

Revelações de sua correspondência passiva (1950 a 1975)

Não há registro (ainda) de quando Antonieta Dias de Moraes começou a escrever. Sabe-se que o livro de poemas *Gotas no Rio* (1949) foi sua primeira obra expressiva. Influenciada pelo amigo de família Monteiro Lobato (1882-1948) e por Cecília Meireles (1901-1964), de quem foi admiradora do empenho à educação e promoção da leitura e formação de jovens leitores, Antonieta mostrou-se especialmente produtiva entre as décadas de 1960 e 1980, tendo publicados livros até o seu falecimento, em 1999.

Escritora internacionalmente lida e premiada porém pouco conhecida em seu país e pelo público atual, afirmou em diversos momentos a amigos que se sentia diferente do restante da família devido às suas ideias políticas. Nesses relatos registrou que seu pai não era antiquado, que esteve sempre atento às novidades da medicina e era um homem falante de vários idiomas e incentivador da leitura em casa; porém, tratava ele de alguns certos temas apenas entre homens, restringindo-se à instrução de seus irmãos, o que a entristecia e levava a questionar estruturas que, na vida adulta, tentaria transformar com seu engajamento artístico, político e partidário.

Antonieta viajou por diversos países em função de sua atuação política e social, principalmente a partir da filiação ao PCB, em 1950. Visitou Alemanha, Argentina, França, Espanha, Rússia, China, Chile, Cuba, Colômbia, México, República Checa, Romênia, Checoslováquia, Suíça, Polônia e outros. Sua vida e o conjunto de sua obra pairam em meio a vida pública culturalmente rica e diversificada, uma vez que a autora frequentava diferentes círculos mantendo contato com uma gama de personalidades não apenas do universo literário e filiados às mais variadas linhas de pensamento.

A esta altura podemos afirmar já termos conhecimentos suficientes sobre quem foi e o que escreveu Antonieta. Cabe-nos, agora, inquirir diretamente a fonte primária de toda informação coligida e alinhavada a seu respeito, aquela com a qual a pesquisadora se deparou “em estado de arquivo” e que, uma vez perscrutada, desnudou-se em camadas diante de seus olhos, dando-se a conhecer ao mesmo tempo em que evidenciava lacunas e silêncios preñhes de significativas possibilidades de leitura dos acontecimentos passados. Tratemos, pois, da memória de Antonieta Dias de Moraes a partir das 17 cartas que recebeu entre 1950 e 1975.

5.1 Questões éticas envolvendo a publicação das cartas

O exercício da troca de correspondência entre artistas e intelectuais possui larga tradição na cultura brasileira. Os estudos epistolográficos têm cotidianamente exaltado a riqueza dos *corpora* que compõem as cartas, hoje largamente entendidas como “documentos para amanhã”, na expressão do escritor Alceu Amoroso Lima resgatada por Rodrigues (2015, p. 230).

Referimo-nos a “documentos para amanhã” porque, em nossa reflexão, o que seriam as cartas senão escritos no instante imediato do presente (o local e a data exata do momento em que foi redigida) do agente remetente na busca por estreitar a relação com o seu interlocutor; este, por sua vez, necessariamente é um leitor/destinatário apenas imaginado e que se realiza, concretamente, em cada instante no seu próprio agora, que sob a tinta ou à máquina do remetente se fará real apenas em um tempo futuro, para amanhã. Essa relação, entretanto, envolve uma série de sujeitos citados e considerados também como correspondentes direta ou indiretamente (BEZERRA; SILVA, 2010, p. 61-2), o que torna todo documento mais instigante.

Devido às suas condições de produção e circulação – as cartas envolvem correspondentes variados, alguns citados e outros indiretos mas todos compondo “uma rede de relacionamentos em que a carta é, muitas vezes, o único registro” (Id. Ibid.). Interpretada por esse viés, a carta configura um gênero textual no bojo do qual se engendram processos de trocas de informações por diferentes motivações (pessoais, profissionais, artísticas, políticas etc.) e, por isso, “pertence também aos que partilham dela como fonte de pesquisa” (Id. Ibid.).

Não obstante, no Brasil, o artigo 5º da Constituição Federal proclama a inviolabilidade da intimidade, vida privada, imagem e honra do indivíduo. Portanto, o contato com o conjunto de cartas de Antonieta nos colocou diante de questões éticas recorrentes neste meio: considerando o seu valor cultural – que certamente justifica o caráter de interesse público pela sua vida e obra – até que ponto é ético selecionar informações sobre a intimidade de escritores para serem dadas a público? Em quais direções essa seleção de informações lança o olhar dos leitores? Como dar a conhecer a íntima relação entre sujeitos correspondentes por meio de seus

enunciados e silêncios? Quais os conhecimentos prévios desses potenciais leitores para mergulhar nos conflitos da época em foco? Como, por fim, instrumentalizar os olhares interessados na vida e obra desta escritora mobilizando enunciados e discursos das cartas sem “engessar” a figura pública de Antonieta?

Se as cartas de escritores “são textos públicos que inicialmente tiveram uma origem individual, direcionada, determinada pela relação remetente-destinatário”, como afirma Rodrigues (2015, p. 230), neste ponto da tese é consenso que a preservação e guarda apenas destes 16 exemplares por parte de Antonieta não foi, portanto, arbitrária por parte da escritora, constituindo um empenho pessoal de construção da memória de si em relação com o outro. Assim, as dimensões “privadas” do gênero epistolar “se extravasam, adquirem novas categorias e alcançam novos espaços e funções” (Rodrigues, p. 230).

O acesso aos documentos só foi possível graças ao esforço de todos que se empenharam para que o arquivo pessoal de Antonieta fosse custodiado em instituição pública para receber o tratamento adequado antes de depositá-lo, em definitivo, nas dependências da sede da Fazenda Santa Eudóxia, atendendo a pedido da autora.

Registra-se aqui a contribuição fundamental dos herdeiros de Antonieta, seus netos Marcelo (*in memoriam*) e Heloísa, que recuperaram a posse dos itens e, animadamente, se empenharam na sua valorização. A relação de confiança estabelecida entre herdeiros, pesquisadora, orientadoras e UFSCar certamente reflete o respeito de todos pela envergadura do trabalho intelectual e da vida política de Antonieta Dias de Moraes.

Estabeleceu-se que o caráter das cartas assinadas por Cecília Meireles (1950) e Vasconcelos Maia (1950) é norteado pelo interesse literário dos envolvidos, que expressam opiniões sobre literatura, edições de luxo, mercado editorial e as relações entre os profissionais em uma época de extrema polarização ideológica, articulação de escritores em entidades de representação civil e luta contra o fascismo e esperança na construção de um discurso de aproximação, Paz e União entre os povos. Logo, sugere-se a oferta integral dos textos ao público.

No caso do lote de cartas trocadas entre Antonieta, Zélia Gattai e Jorge Amado nos anos de 1951 a 1975, verificou-se ser este um pequeno recorte temporal em relação à longuíssima relação entre eles. Sendo todos escritores, inquietou-nos o fato

de terem sido preservados os registros de apenas 25 anos de uma amizade, estando explícitos os indícios da existência de correspondência anterior e posterior ao período em análise. Buscamos, então, elementos que refutassem ou confirmassem essa hipótese.

Em pesquisa na internet encontramos registro de uma carta que Monteiro Lobato escreveu a Jorge Amado, em 1936, sobre o livro “Mar Morto” e que está exposta no Memorial Casa do Rio Vermelho, em Salvador, antiga casa do escritor.

Na carta, Monteiro Lobato explicita, por entre comentários de admiração em relação ao romance de Amado - visitas de Jorge à sua casa, senão o estabelecimento de uma relação de longa data entre eles. Neste mesmo ano de 1936 também frequentava a casa de Monteiro Lobato a jovem Antonieta, então com seus 21 anos, três anos a menos do que Jorge Amado.

Antonieta já estava casada com um proeminente fazendeiro são-carlense herdeiro da Fazenda Santa Eudóxia e tornava-se mãe pela primeira vez. Jorge Amado à época era casado com Matilde Garcia Rosa e pai da pequena Eulália. Em 1936 seria preso, por pertencer à Aliança Libertadora Nacional (ALN), junto com outros intelectuais, como Graciliano Ramos.

Figura 12 – Antonieta Dias de Moraes em registro feito em 1932, quando contava 17 anos de idade. Fonte: Diário de Campo; Acervo do Fundo ADM, 2021.



A proximidade de Antonieta certamente a levou a conhecer Jorge Amado desde a década de 1930, dado o círculo social compartilhado com Monteiro Lobato. A relação de Antonieta com Lobato remonta à sua primeira infância, como atesta registro fotográfico junto a um dos filhos do escritor paulista, ambos ainda crianças:

Figura 13 - Datação: 1920 aprox. - Edgar Monteiro Lobato no canto esquerdo (segundo filho de Monteiro Lobato), Antonieta com cerca de 5 anos em pé atrás de Alexandre e Dionísio como pierrots, Zezito e Gilmar à direita. Fonte: Diário de Campo; Acervo do Fundo ADM, 2021.



Anos depois, em 1944, Jorge Amado dirigiu a organização do I Congresso Brasileiro de Escritores no Teatro Municipal de São Paulo – conheceu Zélia Gattai, sua companheira até o fim da vida, dois anos antes.

Nesse período Antonieta Dias de Moraes residia na cidade de São Paulo com seus três filhos e marido, e certamente se inseria no cenário cultural de então, pois obtivemos comprovação de sua participação no II Congresso Brasileiro de Escritores (1948). Toda esta movimentação culmina na estreia literária de Antonieta Dias de Moraes com o livro de poemas “Gota no Rio”, em 1949.

Foi necessário apegar-nos a certa cronologia dos pequenos eventos porque é nesse íterim que começará a grande amizade entre as escritoras Antonieta e Zélia, registrada e apreensível nos dias de hoje graças ao cuidado de Antonieta em arquivar cartas a partir de 1951, quiçá como marco do início de sua vida literária e guinada

após filiar-se ao Partido Comunista Brasileiro, o que coincide com o exílio de Zélia e Jorge Amado na Tchecoslováquia após a expulsão de Paris pelo governo francês devido a divergências políticas.

No caso destas correspondências prevalece a motivação intimista, a livre conversa entre duas amigas e mães que comentam acontecimentos grandes e pequenos de seu cotidiano doméstico e das disputas ideológicas que ocorriam mundialmente, enquanto relatam o ritmo de suas criações literárias e compartilham considerações estéticas e filosóficas, além de imprevistos nas postagens.

Interessa-nos expor apenas trechos destas cartas sempre no movimento de redescoberta da figura de Antonieta Dias de Moraes, apreensível aos olhos e palavras de escritores célebres e muito irmanados. A maior limitação desta tese foi a impossibilidade de articulação junto à Fundação Casa de Jorge Amado no sentido de comunicar os achados desta pesquisa, ao mesmo tempo em que uma ação cooperativa poderia encontrar na correspondência passiva de Zélia Gattai e Jorge Amado registros dos originais referentes ao processo de criação e às versões de textos de Antonieta, o que estava previsto até ter início a crise sanitária que enfrentamos atualmente em razão do novo coronavírus.

Retrato de um tempo e da moral vigente nos círculos de uma elite do interior paulista, este conteúdo é divulgado na medida em que auxilia a compreender como Antonieta afrontou determinados limites impostos às mulheres intelectuais de então ajudando a abrir o caminho para mudanças que ocorreriam na literatura brasileira e nos direitos civis das mulheres no Brasil.

5.2 Um olhar interdisciplinar sobre o arquivo

Na intersecção entre os diversos campos do conhecimento, “as cartas têm a função de mostrar que a produção do texto literário e de outros textos é, assim como a própria carta, uma partilha, como a definiu Philippe Lejeune” (1998, p. 98 citado por BEZERRA; SILVA, 2010, p. 61).

Cumpridas as etapas de higienização e chancelamento de parte dos itens do arquivo pessoal do Fundo Antonieta Dias de Moraes, o conjunto de 16 cartas abarcando 25 anos da vida da escritora pulsava pedindo que fosse trazido mais à luz.

Desde o início vislumbrou-se esta tese como suporte divulgador primeiro das informações que poderiam vir a subsidiar materiais paradidáticos e instrucionais voltados à divulgação do Fundo ADM, somando-se aos esforços da dissertação realizada em 2015. Como a maior dificuldade dos pesquisadores de acervos pessoais é justamente o tratamento de itens que não podem ser retirados do espaço do acervo sob risco de terem sua estrutura prejudicada, a digitalização dos originais foi essencial para o trabalho remoto durante uma pandemia.

Inicialmente realizou-se a digitalização de todo o conteúdo e a preparação da edição fac-similar das cartas para acesso aos pesquisadores de modo a preservar os originais. Depois, deu-se a transcrição diplomática das cartas conforme parâmetros da Diplomática. Neste processo realizou-se a primeira leitura do *corpus* com anotações gerais sobre as impressões, levantamento de noções do senso-comum e definição de palavras-chave em Diário de Campo.

A opção pela transcrição diplomática buscou configurar a ação da pesquisadora como de baixo grau no que se refere à mediação das informações do documento, uma vez que garante a transcrição *ipsis litteris* do original conservando elementos constitutivos da materialidade da carta, tais como abreviações, anotações, paragrafação e translineação facilitando, ainda, o seu uso por leitores de texto visando à acessibilidade a pesquisadores e usuários.

Observou-se durante esta leitura, por exemplo, a prática do *Post scriptum*, ou “P.S.”, buscando indicar sempre maior intimidade entre os interlocutores que são, afinal, amigos de longa data (Zélia Gattai e Jorge Amado), conhecidos (Vasconcelos

Maia), ídolos (Cecília Meireles) ou apenas expressam o registro dos imprevistos desde a escrita até o efetivo envio da carta aos correios.

Sobressaiu-se também o uso de folhas timbradas por parte de Jorge Amado, que ostenta o símbolo da Academia Brasileira de Letras (ABL) na margem superior esquerda de seus fólios a partir de 1972, o que denota a ascensão de sua carreira.

Prosseguiu-se, então, com a segunda leitura dos textos atentando ao uso de operadores genéticos para instigar indagações sobre a origem dos sentidos expressos, pressupostos e silenciados em cada documento. Buscou-se prioritariamente pelo conteúdo do chamado “arquivo de criação”, aquelas referências textuais, os sintagmas que referenciam processos criativos paralelos à comunicação registrada entre os escritores envolvidos.

Esta etapa foi essencial para evidenciar a relevância do tratamento do arquivo pessoal de escritores e agentes culturais. Foi possível vislumbrar um fio condutor de produções literárias por trás dos registros de várias escritas íntimas tão espontâneas quanto uma conversa entre comadres (o que efetivamente observa-se na correspondência de Zélia para Antonieta).

Como os enunciados das cartas revelam informações sobre o período histórico em que foram produzidas, a terceira leitura empenhada do *corpus* buscou localizar historicamente cada item a ser analisado com o objetivo de identificar grupos temáticos, comunidades discursivas e indícios de formação discursiva, ao mesmo tempo em que a pesquisadora revisitava as teorias que aportam este estudo interdisciplinar com interface junto à CTS.

Segundo Japiassu (1989), a interdisciplinaridade é um método de pesquisa que cria possibilidades para que duas ou mais disciplinas dialoguem entre si. A interação dialógica entre disciplinas proporciona a construção de um conhecimento crítico-reflexivo comum. Por esse motivo, buscamos por uma metodologia interdisciplinar capaz de contribuir com a análise de textos endereçados a Antonieta e que criasse condições para que pudessemos conhecer sua trajetória pessoal e profissional ainda tão pouco explorada para uma escritora de sua importância.

Assim, nesta etapa explorou-se a localização temporal das cartas buscando resgatar os discursos vigentes nas diferentes épocas. A análise dos enunciados evidenciou o impacto da agitação política nessas duas décadas no Brasil e no mundo.

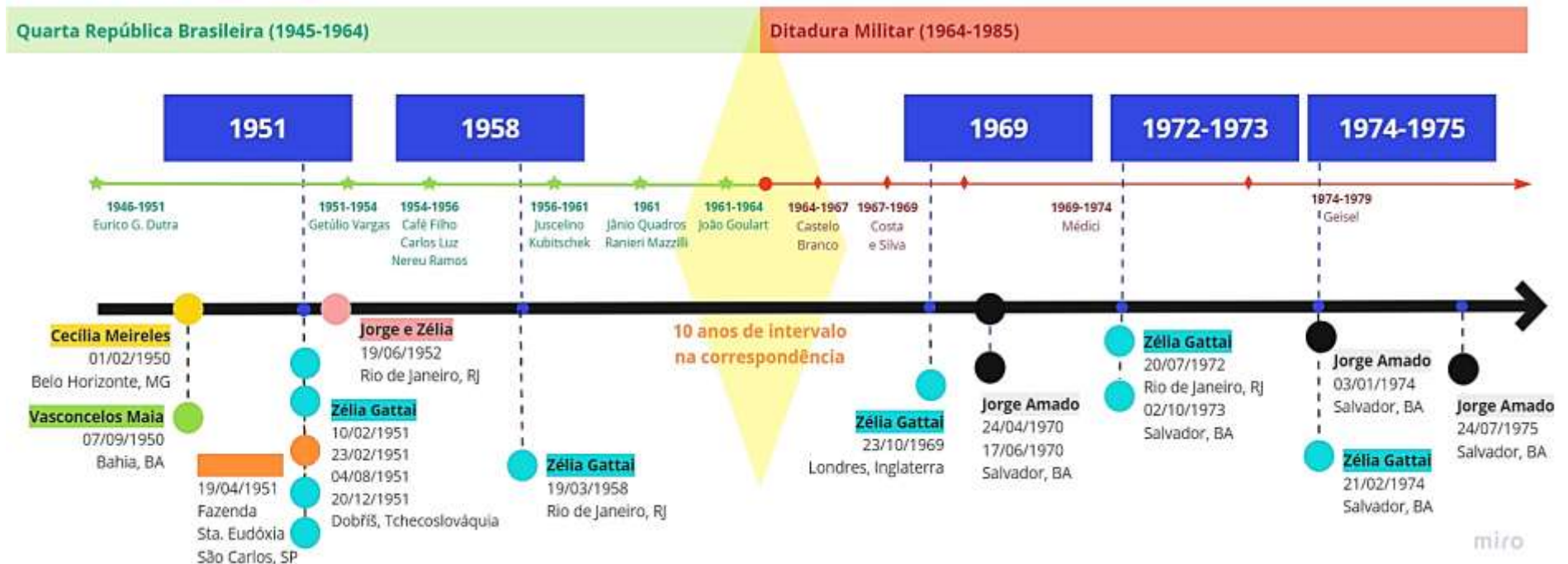
Já não podemos ignorar o fato de que estamos nos referindo a um lote de cartas de 16 itens, dos quais 14 aludem a correspondência entre as amigas escritoras Antonieta Dias de Moraes e Zélia Gattai (autora de “Anarquistas, graças a Deus”), casada com Jorge Amado, um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos. Todos os três comunistas em 1950 e ambos se apoiando em uma linda relação de amizade, identificação política e trabalho editorial.

Os registros de 25 anos dessa relação que durou até o fim de suas vidas adquirem ainda mais importância quando lidos à luz dos eventos políticos que obscureceram o país com o golpe que implantou uma Ditadura civil-militar que duraria duas décadas no Brasil, como demonstra a Figura 11.

Esses textos, em formato de cartas, transpõem barreiras disciplinares sendo necessário recorrer a diferentes perspectivas para estudar as missivas recebidas por Antonieta ao longo dos anos em que a escritora estreou e consolidou sua carreira tomando decisões importantes (algumas delas polêmicas) em sua vida pessoal, sobretudo considerando o seu desquite em um país onde o divórcio era criminalizado e a sua mudança para a Europa para seguir vocação literária deixando os filhos já adolescentes aos cuidados de parentes, o que era visto como conduta desviada, tornando-a certamente alvo da moral vigente na sociedade do interior paulista, sustentada ainda ao redor dos latifúndios e dos valores do período áureo do café.

No diagrama a seguir é possível observar dois intervalos de tempo na troca das correspondências que, de certo modo, “quebram” a linearidade da comunicação entre amigos. Essa informação indicia o cuidado de Antonieta na seleção das cartas que guardaria à posteridade, sugerindo o desejo da autora de registrar conscientemente o seu próprio percurso literário, uma vez que quem guarda registros o faz para que os mesmos possam ser acessados e lidos no futuro, “para amanhã”.

Figura 14 – Localização temporal do conjunto da correspondência passiva de Antonieta Dias de Moraes ao longo do período em que trocou cartas com o casal Zélia Gattai e Jorge Amado (entre 1951-1975), além de avulsos de Vasconcelos Maia (1950), Cecília Meireles (1950) e um registro familiar considerando, em perspectiva, as transições políticas do Brasil no período.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021; Diagramação: Prof.^a Mayra Fontebasso via *Miro*

Como apontado, saltam aos olhos dois intervalos de tempo na linearidade traçada pelas 16 cartas. Sobre estes lapsos temporais apontamos algumas hipóteses cuja investigação não se mostrou conclusiva diante da limitação apresentada em relação à consulta aos acervos de outros escritores. Ainda assim indicamos essas veredas, que continuaremos a investigar.

O primeiro intervalo indica seis anos sem registros entre 1952 e 1958. Dados da pesquisa corroboram que se tratou de anos de intensa atividade de Antonieta junto ao PCB, enquanto Jorge Amado se ocupava da gestão e escrita da trilogia “Os Subterrâneos da Liberdade” assessorado pela sua companheira e secretária Zélia Gattai. A trilogia seria publicada em 1954 e “narra a conturbada vida política e social do Brasil da época de Getúlio Vargas”¹⁴, e após ela o próximo romance de Jorge seria o livro que viria a consagrar o escritor para além dos temas de interesse social, marcando uma virada em sua carreira, trata-se de “Gabriela, Cravo e Canela” (1958).

Em um contexto mundial, esse período sem registros da comunicação entre os amigos militantes coincide (e provavelmente se entrelaça) com episódios marcantes na história da União Soviética: a morte de Stálin, em 1953, e o Discurso Secreto proferido por Nikita Sergeievitch Kruschov no XX Congresso do Partido Comunista, em 1956.

No pronunciamento, intitulado oficialmente “Sobre o culto à personalidade e suas consequências”, Khrushchov denuncia as limitações em massa à liberdade, deportações e expurgos cometidas violentamente por seu antecessor Stálin. As informações são estarrecedoras, chegam ao Brasil aos poucos através de folhetos e apenas em 1988 o discurso será publicado na íntegra.

O impacto entre os intelectuais comunistas é gigante e será um elemento a mais na cisão futura do PCB, cuja direção partidária toma medidas arbitrárias internamente para manter o controle da mídia. Esse intervalo forçado entre o discurso de Kruschov e as ações do PCB violavam os Estatutos e contribuíram para um grande sentimento de desconfiança no Partido (FALCÃO, 2006):

No Brasil, o Partido Comunista do Brasil (PCB), tradicionalmente ligado ao PCUS, acompanharia o XX Congresso do PCUS através de informes oficiais da URSS. Não se pronunciaria, porém, sobre o

¹⁴ Segundo verbete simplificado da Wikipedia.

“Relatório Secreto”, a não ser para acusar sua publicação pela imprensa burguesa como “provocação do imperialismo”. (p. 2)

O único dirigente que saíra do Brasil com esse fim, Diógenes Arruda, só retornaria ao Brasil em agosto, quando, então, reunir-se-ia o Pleno Ampliado do Comitê Central (C.C.) do PCB, tendo sido aí confirmado o conteúdo do Relatório Krushev. Arruda, naquele momento, tentaria passar-se por crítico do stalinismo, mas sofreria uma saraivada de críticas. O Pleno acabaria suspenso, dado seu clima emocional, sendo convocada nova reunião para dois meses depois. (p. 3)

Nesse ínterim, em 1952, a Lei de Imigração norte-americana – em razão da Guerra Fria (1945-1981) – barra os vistos de intelectuais "suspeitos" de serem comunistas, entre eles o escritor colombiano Gabriel García Márquez, o mexicano Carlos Fuentes, o argentino Julio Cortázar, o poeta chileno Pablo Neruda e o brasileiro Jorge Amado, que consta em ao menos 27 relatórios confidenciais da CIA, agência de inteligência dos Estados Unidos, no início dos anos 1950 (CORREIO, 2017).

Reportagem revelou que Amado foi o escritor mais espionado em seu próprio país desde a sua primeira prisão, em 1936 até 1985 (fim da ditadura). Por ordem de Getúlio Vargas, seus livros chegaram a ser queimados em praça pública. E além de ser militante partidário, Jorge atuava com Pablo Neruda no Conselho Mundial da Paz, “órgão criado por intelectuais em 1949, que combatia o uso de armas nucleares, como as lançadas pelos EUA no Japão, e promovia eventos culturais, como seminários e premiações” (CORREIO, 2017).

O brasileiro passou a ser investigado pela CIA três anos após publicar "Terras do sem Fim", em 1945, seu primeiro livro nos EUA por uma editora de prestígio, a Alfred Knopf. A perseguição ao escritor também explica por que seu segundo livro nos EUA foi publicado apenas 17 anos mais tarde. O sucesso, porém, foi estrondoso. "Gabriela, Cravo e Canela" ficou um ano na lista dos mais vendidos do jornal "The New York Times". (Id. Ibid.)

Este primeiro intervalo de tempo na troca de correspondência entre Antonieta Dias de Moraes, Zélia Gattai e Jorge Amado reflete, ao que tudo indica até o momento, o cuidado da escritora em preservar assuntos sensíveis evitando que cheguem a público e demonstrando compromisso com seus ideais.

Essa gestão do seu próprio arquivo reitera o interesse de Antonieta em delinear por si os contornos de seu projeto literário. Na práxis, o “apagamento” dos registros entre os amigos nesse período corrobora a mudança política de ambos após os episódios de intensos debates mundiais e nacionais na época. Recordemos que, a


partir de então, ambos os escritores se afastam das ações partidárias, mas não deixam de produzir obras literárias e traduções que divulgam os ideais em que acreditam e colaboram na construção do projeto de nação que defendem.

Por sua vez, o segundo intervalo de tempo na troca de correspondências – entre 1958 e 1969, reflete outro período conturbado na história brasileira e mundial, que culmina com o golpe que implantou – com apoio dos Estados Unidos – uma ditadura civil-militar no Brasil.

Observa-se, pois, uma incipiente confirmação em relação à prática de autoarquivamento por parte de Antonieta Dias de Moraes, uma vez que a ausência de registros nos intervalos temporais mencionados nos levam a crer a escritora posicionava-se enfaticamente entre os seus, a ponto de identificar informações políticas sensíveis em cartas que optou por eliminar sob risco de vir a ser alvo de investigações que colocariam em risco a sua vida e a de seus amigos.

Retornemos agora aos registros epistolográficos de Antonieta Dias de Moraes a partir de 1950. E para não tornar esta tese mais extensa do que o necessário informamos que foi feita opção pela exposição do conteúdo a partir da organização de acordo com os remetentes, pois assim é possível apreender melhor a relação da escritora paulista com cada um deles.

5.3 01/02/1950, Cecília Meireles a Antonieta, Belo Horizonte-MG

	<p>PALAVRAS-CHAVE: Cecília Meireles; contratempo postal; Livraria José Olympio; conferências em Belo Horizonte; amizade; concepção de Arte; escolanovismo; fraternidade; mentoria; 1950; carta única.</p> <p>Remetente: Cecília Benevides de Carvalho Meireles ou <i>Cecília Meireles</i> Jornalista, pintora, poeta, escritora e professora brasileira. Rio de Janeiro, 7/11/1901 — Rio de Janeiro, 9/11/1964.</p>
---	---

Cecília Meireles foi escritora, jornalista, professora e pintora, considerada uma das mais importantes poetisas do Brasil. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com dezenas de obras publicadas. Quase 20 anos mais velha que Antonieta, Cecília era referência de sucesso para a jovem escritora.

Meireles cultivou uma poesia reflexiva, de fundo filosófico, que abordou temas como a transitoriedade da vida, o tempo, o amor, o infinito e a natureza. Foi uma escritora intuitiva, que sempre procurou questionar e compreender o mundo a partir das próprias experiências. Sua obra de caráter intimista possui forte influência da psicanálise com foco na temática social.

Antonieta foi uma grande entusiasta dos poemas de Cecília Meireles, que se tornou um nome canônico do modernismo brasileiro. Admiradora declarada do trabalho da poetisa, buscou diálogo com Meireles enviando uma carta datada de 1949 e referida em resposta de Cecília por meio de correspondência manuscrita em fevereiro de 1950.

5.3.1 Materialidade da carta: *descrição do item*

Página única com margens estreitas e manuscrita à tinta. Possui cabeçalho com datação (Belo Horizonte, Minas Gerais, 01/02/1950) e rodapé informando a futura localização da remetente (Rio de Janeiro-RJ). Item devidamente cancelado junto ao Fundo ADM/UFSCar.

5.3.2 Origem: resposta a um pedido de amizade

À época, a escritora modernista Cecília Meireles publicava junto à Editora José Olympio, responsável por sua correspondência. Cita que houve seis meses de atraso na entrega da carta devido a um desencontro de endereços, um contratempo postal: a carta que Antonieta enviou de São Paulo para o Rio de Janeiro precisou ser encaminhada para Belo Horizonte, onde encontrava-se Cecília para a realização de uma série de conferências.

Cabe notar que as “conferências” (linha 5) coincidem com uma série de eventos que desde 1949 Cecília realizava com professores da rede pública de Belo Horizonte para debater sobre a importância da literatura para crianças. Em 1951, a escritora publica “Problemas de literatura infantil” como síntese desse debate.

Nos anos de 1950 Cecília já era, portanto, reconhecida pelo grande público como escritora, exímia tradutora e professora, inclusive internacionalmente, e encontrava-se em vias de aposentar-se como educadora da rede pública do Distrito Federal. Continuará publicando e se dedicando à literatura infantojuvenil.

O fato de vincular-se à editora José Olympio, fundada em 1931 e considerada a maior editora do Brasil (hoje comprada pelo grupo editorial Record), garante à escritora status junto ao meio intelectual governista e junto aos progressistas:

[...] Nos anos 1940 e 1950, Olympio se tornou o maior editor do país, publicando 2 mil títulos com 5 mil edições, e vindo a atingir, nos anos 1980, a marca de 30 milhões de livros de 900 autores nacionais e 500 estrangeiros.

José Olympio publicou uma grande variedade de obras, cujos escritores vão desde Manuel Bandeira, Raquel de Queirós, Fernando Sabino, Orígenes Lessa, Lígia Fagundes Telles, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos, as ilustrações de Orlando Mattos, até escritos do presidente Getúlio Vargas. A célebre livraria no número 110 da Rua do Ouvidor, no Centro do Rio de Janeiro, ponto de encontro de intelectuais da época, fechou em 1955 [...] (LIVRARIA JOSÉ OLYMPIYO, 2021).

A importância de José Olympio foi de tal ordem, que Antonio Candido (1989, p.193) referiu-se a ele como um "herói cultural" da época. Ao considerá-lo com tal elogio, o crítico está na verdade reconhecendo-o como o melhor exemplo entre nós de como é possível promover e aprimorar o "sistema literário", desde que as condições sociais favoreçam a emancipação. Como se sabe, o conceito delineado por Candido contempla a formação de um "sistema de obras ligadas por denominadores comuns", a saber: os autores, os leitores e um mecanismo transmissor, representado nos estilos literários (PAIXÃO, 2008).

A importância cultural de José Olympio se associa ao momento vivido pelo país, de modo que os escritores editados sob sua alçada possuíam também certo compromisso com o fomento da cultura e o progresso da nação, associados a diferentes projetos políticos de acordo com suas filiações ideológicas.

Pontuamos, por exemplo, estudos que já divulgaram como o editor e livreiro José Olympio - no afã de divulgar os pensamentos dos ilustres brasileiros - permeou suas edições de publicações integralistas, influenciadas pelos ideais e pelas práticas fascistas difundidas na Europa após o término da Primeira Guerra Mundial (CARONE, 1968; PONTES, 1989; BEIRED, 1999; MICELI, 2001; SORÁ, 2011 e outros).

Assim, notamos que a editora que publica Cecília Meireles em 1950 é a mesma que publica livro de Getúlio Vargas - o Getúlio que apoiará a ilegalidade do Partido Comunista do Brasil, como comentaremos adiante. Além disso, José Olympio ajudou a divulgar mais de 50 livros de teor integralista em parceria com o também editor Augusto Frederico Schmidt. Estas obras possuíam, além do discurso de cores fascistas, um nacionalismo ufanista, autoritário, tradicionalista e fundado em preceitos

religiosos, de modo que seus defensores apoiavam que cabe ao Estado manter a unificação integral da sociedade através da coerção e, se necessário, do uso da força (RAMOS, 2015).

No caso de Cecília Meireles, este compromisso é ilustrado na carta com a menção às “conferências” que realiza junto a professores da Educação Básica em Belo Horizonte. No fulgor desses movimentos que Cecília acompanhava e vivia – recordemos sua participação no movimento escolanovista na década de 1930 e no Movimento Folclórico Brasileiro no início dos anos 1950 – chega-lhe às mãos, com seis meses de atraso, a correspondência de uma admiradora, uma poeta recém-lançada no círculo editorial paulista, Antonieta Dias de Moraes. Cecília enuncia o seu “desejo de comunicação” (linha 9) registrando que a carta de Antonieta lhe comoveu: “fala muito de perto ao meu coração” (linhas 11 e 12), conformando uma amizade generosa sobre a qual afirma: “que passo a retribuir com emoção” (linhas 19 e 20).

5.3.3 Justificativa: retrato de um tempo literário e político

Desde o início do movimento modernista, nos idos de 1922, Cecília Meireles despontou como artista que maneja com maestria certo formalismo poético (SAMPAIO, 2008) em busca de uma estética comumente classificada como “etérea”, “espiritualista” ou simbolista, em detrimento de um modernismo mais regionalista e de tom notadamente politizado muito em voga na época, quando liberais, democratas e comunistas se uniram na defesa dos meios que garantissem a dignidade humana no pós-guerra. Os temas abordados em sua obra, contudo, são mais do que modernos e denotam a maturidade da chamada 2ª geração modernista de escritores brasileiros.

Dada a relevância que possui enquanto escritora e intelectual, diversos estudos sobre a correspondência de Cecília ilustram o seu compromisso pessoal em motivar e orientar jovens escritores, além de retribuir missivas e manter correspondência sobre temas variados vinculados à literatura e à educação. Tais apontamentos são feitos, por exemplo, nos estudos de Valéria Lamêgo (1996a), Ana Maria Domingues de Oliveira (2001), Leila Gouvêa (2001), Mendes (2018), Claudia Sampaio (2008; 2015) e outros.

No tocante ao momento literário de então – agosto de 1949 a fevereiro de 1950 –, pontua-se que o período foi de ruptura no grupo de intelectuais progressistas que integrava a Associação Brasileira de Escritores (ABDE). Espelho de seu tempo, a

entidade dividiu-se opondo democratas liberais e comunistas, tendo havido êxodo de escritores contrários às diretrizes propostas pela gestão comunista eleita, de modo que dezenas de escritores de todo o país deixaram a ABDE para fundar uma nova entidade representativa dessa classe trabalhadora (LIMA, 2015).

Ao atentarmos ao nível discursivo observamos que, em certa medida, Cecília denota preocupar-se em manter uma imagem de autora e demarca um certo lugar de especialista à guisa do comentário conceitual sobre Arte que tece ternamente, defendendo alguns de seus paradigmas estéticos a partir do compromisso entre a Arte e a promoção da fraternidade entre as pessoas, noção que ecoa o movimento escolanovista do qual fez parte nos anos de 1930, e toma laivos de “discurso apaziguador de ânimos” no cenário de debate literário e político de então.

Um breve trecho da carta à Antonieta denota a concepção corrente no pensamento de Cecília ao tomar a Arte enquanto recurso educativo, quer dizer, a Arte concebida como dotada de uma função educadora primordial que deve voltar-se a certa reordenação da sociedade ao redor de valores coletivos universais e fraternos (CUNHA; SOUZA, 2011).

Recordemos que esta carta foi produzida no período do pós-guerra, quando a humanidade vivia a efervescência dos Movimentos pela Paz após anos de conflitos entre nações, e no bojo de uma disputa de narrativas (e de poder) no cenário mundial globalizado que caminhava para uma terceira revolução industrial e tecnológica em meio ao cenário tenso da Guerra Fria (ALVARENGA, 2012; GROPPPO, 2008).

Naquele tempo, buscar meios de tornar-se menos imperialista e, principalmente, PRESERVAR A PAZ estava na pauta do dia para comunistas, democratas e liberais, cada qual em seu tom nos constantes debates ideológicos e políticos que alcançaram, por fim, a ruptura de agremiações, distanciou artistas, forçou certas publicações editoriais a pesadas tintas ideológicas e polarizou ainda mais o cenário entre os intelectuais da época em meio às experimentações estéticas em andamento (RIBEIRO, 2008; LIMA, 2015).

Não à toa, a escolha do vocábulo “aproximação” por Cecília Meireles nos parece de uma precisão cirúrgica nesta carta, pois relaciona “Arte”, “criaturas” e sua culminância em ternura porque há inteligibilidade, ou seja, indica a comunicação e o diálogo como solução única para uma vivência fraterna entre sujeitos, sendo a Arte um meio para despertar ou criar as situações para esta fruição fraternal:

[...] Pois ainda sou dos que pensam que se a Arte vale realmente alguma coisa é pela aproximação que determina, entre as criaturas; pela fraternidade que [desperta?], facilitando o convívio na terra, tornando-nos inteligíveis e ternos. (linhas 12 a 16)

Ao fazer ecoar temas como o universalismo, Cecília mostra-se inscrita em seu tempo reverberando a temática sociopolítica da polarização e da falta de diálogo entre intelectuais de posições ideológicas distintas e trazendo pertinente reflexão sobre o entendimento entre os povos e, em essência, entre cada sujeito.

Curioso notar que não há registro de qualquer outra correspondência entre as escritoras para além da presente carta. E embora muitos itens do arquivo do Fundo ADM estejam ainda em fase de chancelamento, não podemos deixar de pontuar duas informações surgidas ao longo da pesquisa de campo e de relevância para serem verificadas tão logo seja possível, pois podem ter influência no que aparenta ser um afastamento entre as correspondentes que, hipoteticamente, ocupam lugares opostos no debate político de então e assumem, cada uma à sua maneira, a radicalização de suas próprias crenças e ideologias.

De um lado, referimo-nos à ausência de menção ao lançamento do primeiro livro de Antonieta Dias de Moraes, “Gota no Rio” (1949), uma coletânea de poemas. É de se esperar que, conforme costume da época, Antonieta remetesse à Cecília volume de seu livro apresentando-o gentilmente para apreciação. Na carta de Cecília, contudo, nada se diz, o que nos leva a crer que talvez tenham as escritoras se conhecido em função do lançamento e o assunto seja já um tema passado **ou** o livro não havia sido lançado até o mês de agosto de 1949 **ou**, ainda, talvez tenha Cecília preferido não comentar a publicação por motivos escusos e alheios a nós.

Por outro lado, Cecília Meireles possuía experiência política suficiente e estava sempre atenta às relações profissionais e pessoais que estabelecia visando não prejudicar seus feitos e iniciativas voltadas à educação e à promoção da literatura infantojuvenil. Lembremos o episódio em que a escritora foi conduzida à delegacia no Rio de Janeiro para explicar que a tradução da obra infantojuvenil *Tom Sawyer* – realizada por Monteiro Lobato – não tinha teor comunista e, portanto, ela não estaria sendo comunista ao dispor o livro para leitura em sua biblioteca e centro cultural (LAMEGO, 1996b).

Corroborar esta hipótese o fato mundial de estarmos então em uma guerra fria que opunha capitalistas e socialistas (1947-1960), a ponto de haver no Brasil uma

filiação aos ideais norte-americanos pautados na construção de um “inimigo comunista”, o que resulta na cassação, em 1948, de todos os deputados, vereadores e senadores eleitos constitucionalmente pelo PCB além da intervenção e fechamento de 143 sindicatos de trabalhadores considerados “sob controle comunista”.

Passado esse período, cinco meses após o envio da carta de Cecília à Antonieta o Partido Comunista do Brasil (PCB) publicou o “Manifesto de Agosto” um novo programa político-partidário em oposição a todos os reacionários dos outros partidos. Ainda que na ilegalidade, militantes do PCB logram e dão fôlego ao Movimento Nacional pela Proibição das Armas Atômicas no mundo, conhecido como Movimento pela Paz (RIBEIRO, 2008).

Mesmo sob o governo Vargas, iniciado em janeiro de 1951, o PCB também atuou fortemente junto com os grupos nacionalistas nas campanhas que liderou, como a campanha “O petróleo é nosso”, além do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos assinado em 1952, a campanha contra a participação do Brasil na Guerra da Coreia e articulação desde 1949 ao redor do Congresso Continental da Paz (PRESTES, 1949), que ocorreria no Brasil em 1952 não estivesse o Brasil tão alinhado aos interesses norte-americanos que fizeram por aqui ecoar o discurso anticomunista que justificou uma série de violências contra as liberdades coletivas e individuais nas décadas seguintes, incluída a proibição do Congresso pelo próprio Getúlio Vargas:

[...] Na mensagem lida durante a abertura da sessão legislativa do Congresso Nacional em 1952 afirmou: “Na mesma linha de ação subversiva vale destacar as iniciativas e os movimentos conhecidos como ‘ação pró-paz’, que constituem o mais recente disfarce da atividade comunista. Os movimentos ‘pró-paz’, apresentando-se como honesta e humanitária reivindicação pela paz, conseguem, de um lado, submeter à influência do comunismo setores da população que repudiarão sua ação ostensiva. Por outro lado, esses movimentos dificultam a repressão das autoridades, porque visam, nominalmente, propósitos perfeitamente legais. Não obstante, esses movimentos têm sido cuidadosamente fiscalizados pelas autoridades e, ainda recentemente, o Ministério da Justiça decidiu proibir a realização do I Congresso Continental da Paz”. Essas medidas autoritárias (e pró-americanas) explicam, embora não justifiquem, a posição oposicionista dos comunistas em relação ao governo de Vargas. A partir de 1952 o movimento mundial pela paz, dirigido pelos comunistas, começou a sofrer uma inflexão (BUONICORE, 2008).

Assim sendo, considerando a efervescência desse período, teria sido a filiação de Antonieta Dias de Moraes ao Partido Comunista do Brasil (PCB), justamente em 1950, um impeditivo para a continuidade da correspondência com a escritora, e em certa medida “mentora”, Cecília Meireles?

Mais do que mera curiosidade, a relação entre Antonieta e Cecília nos interessa na medida em que destacaram-se na produção poética e delinearam os novos caminhos da literatura infantil brasileira a partir de interesses comuns em momentos históricos distintos: a preocupação com os problemas conceituais e temáticos desse tipo de literatura, a valorização de elementos do folclore nacional a partir do ponto de vista de um não colonizador e a difusão de uma educação universal e laica promotora da cidadania e da Paz.

Movidas por ideologias e valores distintos, ambas as escritoras – a experiente e a então estreante – têm a convicção da contribuição da literatura na formação universal de cada indivíduo ao abrir-lhes veredas onde podem tornar-se capazes de reivindicar e alcançar a construção de sua dignidade.

5.3.4 Algumas considerações: protagonismo e memória

Embora a carta retrate um circuito privado de correspondência entre Cecília Meireles e Antonieta de Moraes, pode-se afirmar que os temas e as palavras ecoam também em correspondentes indiretos, ou seja, ao mesmo tempo em que é remetida à recém-lançada escritora Antonieta denotando o afeto de Cecília, a experiente escritora e intelectual carioca não se furta ao compromisso de estender a sua compreensão a algo maior do que a relação então estabelecida entre as duas.

Este “algo maior” é recuperado por meio do breve enunciado sobre a concepção de Arte por parte de Cecília, como buscamos ilustrar. Para além do interesse puramente literário e histórico, o registro e a preservação desta carta abrem caminhos para pensar sobre certo amadurecimento intelectual perceptível na obra de Antonieta, que deixa a poesia adulta feita nos fins de 1940 e 1950 passando a escrever livros infantojuvenis a partir da década de 1960, através dos quais é reconhecida, premiada, torna-se sucesso editorial na Espanha e referência no debate sobre a representação da violência na literatura para crianças e jovens.

A aproximação entre as escritoras se evidencia profícua, portanto, também quando a observamos pelo viés de um certo olhar “pedagógico” que permeia as

reflexões de ambas. Recordemos que nos referimos a duas mulheres brasileiras que viveram ao longo de um século transformações sociais, econômicas, políticas e culturais marcantes no mundo e no Brasil.

Cecília viveu entre 1901 e 1964, e Antonieta nasceu em 1915 e veio a falecer em 1999. Ao longo de todo o século XX experienciaram regimes ditatoriais, viagens diplomáticas e exílios políticos, revoluções tecnológicas, a ampliação do acesso à educação e, principalmente, diversas conquistas em relação aos direitos civis especialmente por parte das mulheres, conforme ilustramos no diagrama a seguir a “Trajetória das lutas pelos direitos das mulheres no Brasil”:

Figura 15 - Diagrama “Trajetória das lutas pelos direitos das mulheres no Brasil”, 03 de março de 2021.



Fonte: SESC RIO DE JANEIRO. Março Delas: Conheça a Trajetória das Lutas pelos Direitos das Mulheres no Brasil. Notícias, 03 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.sescrj.org.br/noticias/assistencia/marco-delas-conheca-a-trajetoria-das-lutas-pelos-direitos-das-mulheres-no-brasil/>> Acesso em 20 ago. 2021.

Protagonistas da carta em análise e, sem dúvida, também protagonistas de um período importante da história literária brasileira escrita por mulheres, as figuras de Antonieta Dias de Moraes e Cecília Meireles reforçam a necessidade de contínuos estudos e investimentos para a manutenção de arquivos e fundos de memória que se revelam como espaços de preservação, reconstrução e reelaboração de saberes.

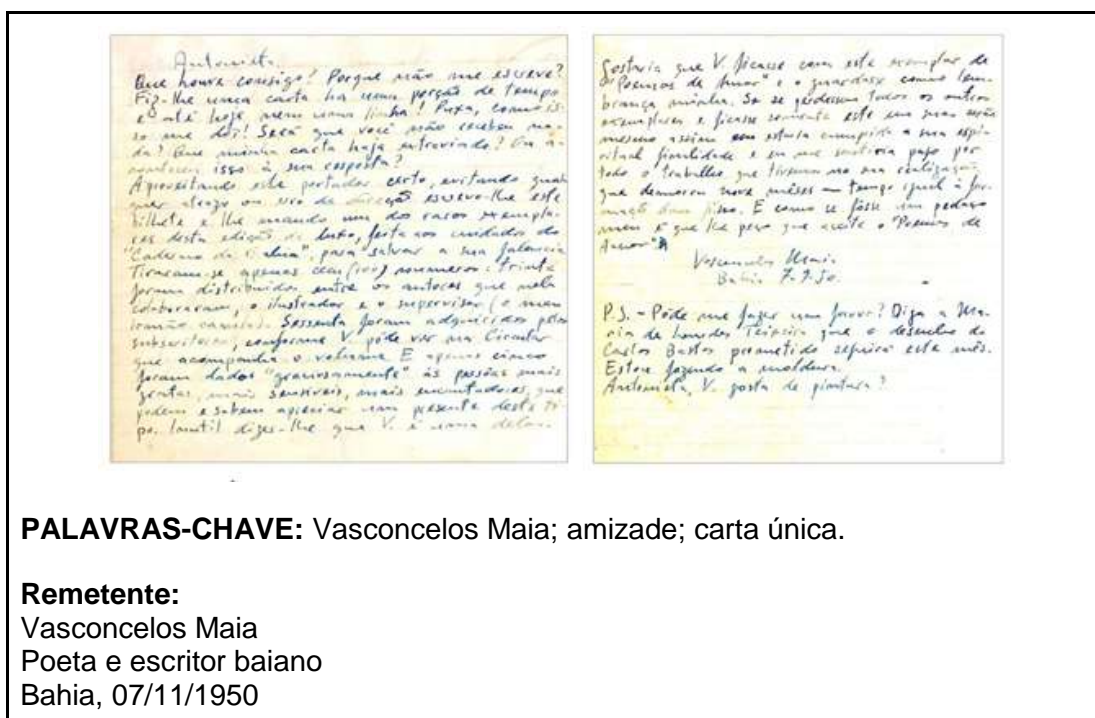
Para além de uma memória histórica da época, o documento ora em análise - sob as lentes de uma abordagem sobretudo CTS - promove a reflexão e estimula a difusão do conhecimento despertando o interesse literário, artístico, histórico e cultural sobre a década de 1950 e seus eventos.

Esperamos, então, ter ilustrado que este item do Fundo ADM contribui para promover o debate sobre o surgimento e fortalecimento de um mercado editorial infantojuvenil e a discussão de todos os problemas que engendra em território brasileiro; lança luz também aos movimentos que levaram à consolidação do campo

de estudo da Literatura Infantojuvenil no Brasil, a partir da publicação de obras que pensam teoricamente os desafios editoriais e as temáticas para este público leitor, acrescidas do forte investimento na formação de professores da Educação Básica; desdobra-se, ainda, na relação íntima entre as duas escritoras e o círculo social de intelectuais e autores progressistas no Brasil em meio às suas relações tensas com o Estado Novo de Getúlio Vargas e o Movimento Internacional do Partido Comunista em ebulição em todo o mundo nessa época polarizada, que definitivamente marcou o uso programático do discurso anticomunista por diferentes instâncias como meio para a defesa de interesses do capital no que tange à política nacional e exploração de recursos naturais em detrimento da eliminação da pobreza ou diminuição das desigualdades sociais.

Quiçá lograremos em breve a revisão da bibliografia infantojuvenil de Antonieta em uma análise para compreender em que aspectos representou – por meio do discurso literário – os ideais que remontam ao seu compromisso pessoal e político com o projeto de nação pautado nos paradigmas do Partido Comunista do Brasil, que marcará fortemente sua produção na década de 1950, influenciando em aspectos ainda desconhecidos todas as suas publicações futuras.

5.4 07/09/1950, Vasconcelos a Antonieta, Bahia



PALAVRAS-CHAVE: Vasconcelos Maia; amizade; carta única.

Remetente:

Vasconcelos Maia
 Poeta e escritor baiano
 Bahia, 07/11/1950

5.4.1 Materialidade da carta: *descrição do item*

Duas páginas amareladas com margens estreitas e manuscrita à tinta. Sem cabeçalho e rodapé. Item devidamente chancelado junto ao Fundo ADM/UFSCar.

5.4.2 Origem: uma declaração de amizade (amor)

Dona de um temperamento colérico, Antonieta tinha comportamento explosivo, era determinada e muito corajosa. Era criativa, impaciente e muitas vezes intolerante. Tais características, ao contrário do esperado, atraía muitos admiradores que encontravam na escritora a sinceridade necessária para o ofício da produção literária.

Em setembro de 1950, a escritora recebeu uma carta de Vasconcelos Maia a qual guardou, mas nunca respondeu. Na carta o escritor bahiano questiona a Antonieta sobre a ausência de resposta para as cartas anteriormente enviadas. De modo educado, Vasconcelos, propositalmente, deixa transparecer seu descontentamento com a postura da escritora que o ignora.

Carlos Vasconcelos Maia (Bahia – 20/03/1923) fundou e dirigiu a revista Caderno da Bahia, com a qual se projetou nos meios culturais. Escritor de *Fora da Vida* (1946); *Contos da Bahia* (1951); *Feira de Água de Meninos* (1951); *O Cavalo e a Rosa* (1955); *Diante da Baía Azul* (1957); *O Primeiro Mistério* (1960); *O Leque de Oxum* (1961); *História da Gente da Bahia* (1964); *ABC do Candomblé* (1978); *Cação de Areia* (1986); e *Romance de Natal* (1986).

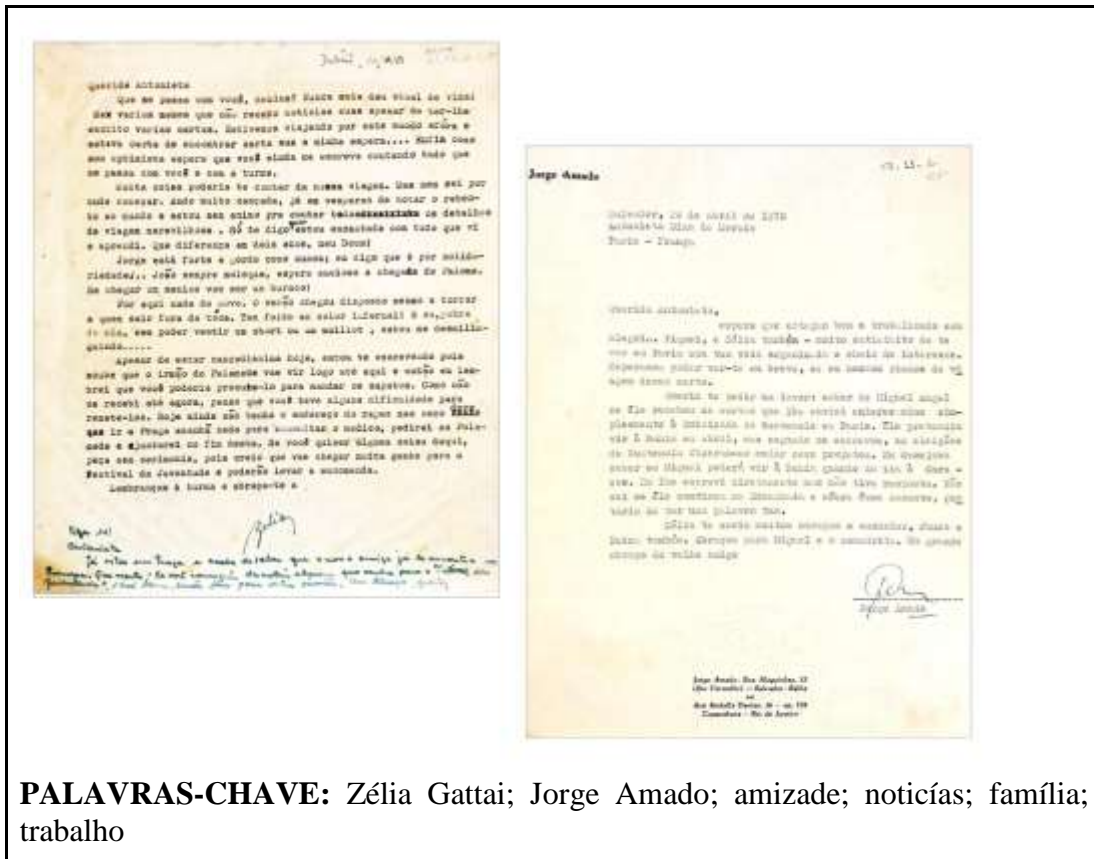
Na carta de Vasconcelos é possível identificar que a arte não é neutra, ao contrário, ela é contaminada pela subjetividade do escritor. O escritor diz:

“Gostaria que você ficasse com este exemplar de “Poemas de amor” e o guardasse como lembrança minha. Se se perdessem todos os outros exemplares e ficasse somente este em suas mãos, mesmo assim, estaria cumprida a sua espiritual finalidade e eu me sentiria pago por todo trabalho que tivemos na sua realização que demorou nove meses - tempo igual a formação de um filho. E como se fosse um pedaço meu e que lhe peço que aceite o “Poemas de amor”.

Acredita-se que Vasconcelos Maia foi avesso ao arquivamento de suas missivas, de modo que pouco foi localizado e apenas recentemente está sendo estudado. Isso torna a carta reveladora, inclusive, da verve estilística típica do escritor,

reconhecido como cronista realista baiano e politicamente engajado com a promoção do turismo local.

5.5 Zélia Gattai e Jorge Amado



PALAVRAS-CHAVE: Zélia Gattai; Jorge Amado; amizade; notícias; família; trabalho

DATA	REMETENTE	LOCALIZAÇÃO
10/02/1951	Zélia Gattai	Dobris, Tchecoslováquia
23/02/1951	Zélia Gattai	Dobris, Tchecoslováquia
04/08/1951	Zélia Gattai	Dobris, Tchecoslováquia
20/12/1951	Zélia Gattai	Dobris, Tchecoslováquia
19/06/1952	Jorge Amado	Rio de Janeiro, Brasil
19/03/1958	Zélia Gattai	Dobris, Tchecoslováquia
23/10/1969	Zélia Gattai	Londres, Inglaterra
24/04/1970	Jorge Amado	Salvador, Bahia
17/06/1970	Jorge Amado	Salvador, Bahia
20/07/1972	Jorge Amado	Rio de Janeiro, Brasil
02/10/1973	Jorge Amado	Salvador, Bahia
03/01/1974	Jorge Amado	Salvador, Bahia
21/02/1974	Zélia Gattai	Salvador, Bahia
24/07/1975	Jorge Amado	Salvador, Bahia

EM PERSPECTIVA: ANTONIETA DIAS DE MORAES X JORGE AMADO & ZÉLIA GATTAI

RESIDÊNCIA, PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES, PREMIAÇÕES E HOMENAGENS DURANTE O PERÍODO DE CORRESPONDÊNCIA (1951-1975)

Antonieta Dias de Moraes (1915-1999)

<p>S. PAULO - BR 1944</p> <p>1949 Gota no Rio</p> <p>1950 Filha-se ao Partido Comunista Brasileiro</p> 	<p>1952 Poema da Paz</p> <p>1953 Orquestração do "Poema da Paz", por Claudio Santoro, na peça "Sinfonia da Paz" para evento na União Soviética</p>	<p>1955 Zumbi dos Palmares</p> <p>1955 Orquestração, por Gilberto Mendes, dos poemas "Peixes de Prata" e "A tecelã", de Antonieta</p>	<p>1957 Tradução de Astúrias, "O senhor presidente" e Lu Xun, "Diário de um louco - contos chineses"</p>	<p>ARGENTINA 1958</p>	<p>PIRACICABA/SP - BR 1960-1964</p> <p>1961 Recônditos da noite: canções</p>	<p>R. JANEIRO - BR 1967</p> <p>1966 La bagueette de Caapora</p> <p>1968/1971 Traduções de Astúrias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Week-end na Guatemala • Vento forte <p>1973 - PARIS Prêmio Loisirs Jeunes</p>	<p>PARIS 1972</p> <p>1973</p> <ul style="list-style-type: none"> • La Catharinette: pièce • Leyendas brasileñas • Trois garçons en Amazonie <p>1975 - PARIS Prêmio Sélection des Treize</p>	<p>1975</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tonico et le secret d'etat; • Aonde vai, Serelepe? • Os dois tatus e o berimbau <p>Tradução de Derlon, "Tradições ocultas dos ciganos"</p>	<p>1976-1998 +23 livros publicados</p>
---	--	---	--	----------------------------------	--	---	--	--	---

3ª República Brasileira (1937-1946)

4ª República Brasileira (1946-1964)

Ditadura Militar (1964-1985)



<p>URUGUAI ARGENTINA 1941-42</p> <p>1942 O Cavaleiro da Esperança</p> <p>1931-1941 + 8 livros O país do Carnaval, 1931. Cacau, 1933. Suor, 1934. Jubiabá, 1935. Mar morto, 1936. Capitães de areia, 1937. A estrada do mar, 1938. ABC de Castro Alves, 1941.</p>	<p>PARIS 1948-50</p> <p>1943-1947 + 5 livros Terras do sem fim, 1943. São Jorge dos Ilhéus, 1944. Bahia de Todos os Santos, 1945. Seara vermelha, 1946. O amor do soldado, 1947.</p> <p>BRASIL 1945-1948 Deputado Federal</p>	<p>TCHECOSLOVÁQUIA 1951-1952</p> <p>1951 O mundo da paz</p> <p>MOSCOU 1951 Prêmio Stálin de Literatura / Prêmio Internacional Lênin</p>	<p>RIO J. - BR 1956</p> <p>1954 Os subterrâneos da liberdade TRILOGIA I - Os áspers tempos II - Agonia da noite III - A luz no túnel</p> <p>1958 Gabriela, Cravo e Canela</p> <p>1959 - BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prêmio Nacional do Instituto do Livro • Prêmio Graça Aranha • Prêmio Paula Brito; • Prêmio do Pen Clube do Brasil • Prêmio Carmen Dolores Barbosa 	<p>1961 A Morte e a morte de Quincas Berro d'Água; Os velhos marinheiros</p> <p>1961 - BRASIL Eleito para a Acad. Brasil. de Letras</p>	<p>1964 Os Pastores da Noite</p> <p>1966 Dona Flor e seus dois maridos</p>	<p>SALVADOR - BR 1970</p> <p>1969 Tenda dos Milagres</p> <p>1970 - BRASIL Prêmio Jabuti Troféu Intelectual do Ano</p>	<p>1972 Tereza Batista Cansada de Guerra</p> <p>1971 - PARIS Prêmio da Latinidade</p>	<p>1976 O gato Malhado e a andorinha Sinhá</p> <p>ROMA 1976 Prêmio do Instituto Italo-Latino-Americano</p>	<p>1977-2008 +11 livros publicados</p>
---	---	---	--	--	--	---	--	---	---

Jorge Amado (1912-2001)

Zélia Gattai (1916-2008)

Em 10 de fevereiro de 1951, Zélia Gattai escreve para a amiga Antonieta Dias de Moraes. Na ocasião, o casal Amado estava em Dobris, antiga Tchecoslováquia, devido ao exílio de Jorge Amado naquela região entre os anos de 1951 e 1952. A correspondência revela intimidade entre elas: “Que se passa com você, menina? Nunca mais deu sinal de vida!”. Zélia queixa-se por não receber notícias de Antonieta, mas se mostra disponível para auxiliar a amiga: “Enfim como sou otimista espero que você ainda me escreva contando tudo que se passa com você e com a turma.” De fato, o ano de 1951 foi um ano difícil para Antonieta devido as repercussões do seu desquite e no seu relacionamento com os filhos e com a sociedade enquanto mãe/mulher desquitada.

As dificuldades enfrentadas por Antonieta ficam confirmadas na carta escrita por Zélia em 23 de fevereiro de 1951 em que a escritora se solidariza com a amiga por ocasião do desquite: “Escrevi há alguns dias um bilhete ao Artur reclamando notícias de vocês. Já estava mesmo meio safada com os dois. Agora depois de receber tua cartinha e de saber a causa do silêncio, não só estou mais safada como também sinto que minha ternura por vocês aumentou.” Zélia continua “Eu imagino, menina, pobre menina, como você não deve estar zonha com todas essas amolações que te esperaram. Eu bem posso avaliar, pois também passei pelo mesmo e sei o que isso é. Mas também são amolações que passam. O meu problema foi ainda mais triste pois perdi o meu filho que era pequenininho e isso ainda é uma espinha que tenho atravessada na garganta. Os teus já são moços e você pode conversar com eles e garanto que estão do teu lado.”

Em 1932, Antonieta casou-se com o fazendeiro Alberico Marques da Silva, adotando o nome de casada Maria Antonieta Dias de Moraes e Silva, com quem teve três filhos: Helena (1935), Reynaldo (1936) e Roberto (1937). Contudo, o casamento não foi duradouro. Sabe-se por meio de relatos da família que o casamento durou pouco mais de 15 anos e que a escritora partiu para a Europa logo após a separação. Em sua segunda correspondência enviada em fevereiro de 1951, Zélia aponta de forma descontraída um dos benefícios do desquite: “Em todo caso, posso observar que algum benefício já estás obtendo com este desquite: de cara, já estás com o nome consideravelmente encurtado e isso já é alguma coisa, não é?”. Em seguida, fala de modo carinhoso para demonstrar seu afeto pela amiga: “Você é jovem, formosa, inteligente e tem um mundo inteiro diante de você. Não se apoquente demais.”

Embora de ordem privada por se tratar de cartas trocadas de forma confidencial entre amigas, esta informação permite ilustrar as pressões sociais às quais estavam submetidas as mulheres da época. Tanto Zélia quanto Antonieta enfrentaram os dissabores de processos de desquite, cada uma à sua maneira. Vale ressaltar que a proposta de emenda constitucional do Senado que criou a Lei do Divórcio foi aprovada apenas em 1977 no Brasil (Lei 6.515/1977). Até então, o casamento era indissolúvel. Aos maridos e esposas infelizes só restavam o desquite — o que encerrava a sociedade conjugal, com a separação de corpos e de bens, mas não extinguiu o vínculo matrimonial.

Assim, pessoas desquitadas não podiam casar novamente. Quando voltavam a se unir a alguém, a união não tinha respaldo legal. E os filhos eram considerados ilegítimos, como se gerados em relacionamentos extraconjugais. Além de não terem amparo da legislação, esses casais — que viviam “em concubinato”, segundo o termo jurídico — sofriam preconceito, especialmente as mulheres (Agência Senado, 2017). A Lei do Divórcio, aprovada em 1977, concedeu a possibilidade de um novo casamento, mas somente por uma vez. O 'desquite' passou a ser chamado de 'separação' e permanecia como um estágio intermediário até a obtenção do divórcio. Foi com a Constituição de 1988 que passou a ser permitido divorciar e recasar quantas vezes fosse preciso.

Frente a isso, podemos situar os processos de desquite e divórcio em que as mulheres eram ré(s) e muitas vezes acusadas de traição e/ou abandono de lar, como uma estratégia de deslocamento no que se refere à possibilidade do sujeito de subverter e deslocar-se daquilo que conhecemos como uniformidade da economia masculina da identidade, já que essas estratégias apontam para a quebra de paradigmas, no sentido de que as mulheres possam reconhecer a sua sexualidade como parcialmente construída, na medida em que essa sociedade contemporânea possa finalmente repensar as possibilidades subversivas da sexualidade e da identidade nos próprios termos do poder instituídos por meio do casamento. (BUTLER, 2003; 55, pág. 11)

Ainda em 1951, Zélia escreve para Antonieta dizendo que leu o poema “li com olhos de zé povinho, que na realidade é o que sou mesmo, e gostei muito da ideia. Não gostei da linguagem caipira, acho que seria mais popular se fosse escrito em linguagem corrente. Jorge leu, e sua opinião coincide com a minha: ele gostou muito da idéia e do ritmo. Ele acha que você deve continuar escrevendo, pois talento não te

falta, mas que não uses a deformação da língua que é uma coisa falsa.” O poema citado por Zélia é o poema da Paz publicado por Antonieta em 1952. Sobre a questão da resistência ao uso da linguagem regional, e essa tal de linguagem “corrente”. Como pode ser uma linguagem corrente, se é formal? Estariam eles depreciando o uso de registros coloquiais da língua na literatura?

Considerando que Jorge Amado nessa época estava imerso no comunismo, nesse ano ele receberia justamente o Prêmio Stálin de Literatura e ainda traduziria para o português diversos livros de escritores comunistas. Talvez a preocupação de Jorge com a linguagem, nesta época, seja muito mais programática do que estilística, por isso certa irredutibilidade com a “linguagem caipira”, para ele seria demasiado neste momento super engajado porque “tira a atenção” do conteúdo principal da mensagem.

A última carta enviada por Zélia a Antonieta em 1951 retrata uma provável amizade de longa data ao informar que “A primeira neve já caiu e isso me faz lembrar de você que no ano passado por esta época estava aqui conosco.” Zélia escreve longamente para a amiga relatando a solidão do inverno europeu, o encantamento com os primeiros dias de vida da filha Paloma e o trabalho para redigir mais de mil páginas do livro *Os subterrâneos da liberdade* de Jorge Amado. A parte final da correspondência revela problemas entre Zélia e o ex-marido no que diz respeito ao seu primeiro filho: “Recebi hoje cedo uma carta (se a isso possa chamar de carta) de Mr. Aldo. Desconfio que o infeliz está maluco! Me insulta com todos os adjetivos que pode encontrar dizendo que rompeu com minha família, porque tiraram um retrato do menino para me mandar.”

Em 1952, Antonieta recebe uma correspondência de Jorge Amado elogiando o seu poema: “somente hoje recebi tua carta de 28 do mês passado, com teu poema que li imediatamente. Parabéns pelo poema. É uma boa coisa, infinitamente superior a tudo que escreveste antes. Gostaria muito de conversar longamente contigo sobre o poema, para te dizer em detalhe o que penso (inclusive as restrições a certos trechos). Isso o farei, certamente, quando fôr a São Paulo, a não ser que venhas antes ao Rio. Vou escrever o prefácio, com muito prazer.”

A pesquisadora avalia que Zélia e Jorge construíram um lar aconchegante nos dois países em que viveram, sempre cercados de amigos que também estavam na Europa por conta do exílio ou de eventos políticos. “Eles sempre recebiam visitas ou mesmo encontravam amigos e conhecidos nos eventos que frequentavam em suas

viagens como o poeta Pablo Neruda, a poetisa Antonieta Dias de Moraes, João Cabral, Nicolás Guillén, a filósofa Anna Seguers, Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir entre muitos outros intelectuais”, diz (ALMIRANTE, 2006).

Após a correspondência de dezembro de 1951 não encontramos mais registros de troca de cartas entre Zélia e Antonieta até março de 1958. Contudo, a carta de 1958 deixa vestígios de que elas não deixaram de se falar. Logo no início do texto Zélia parabeniza Antonieta pela felicidade com Elvio Romero, o segundo marido de Antonieta: “fiquei contente com tua cartinha. Contente por vários motivos: o sucesso do Elvio com a próxima edição da biografia de Miguel Hernandez e a perspectiva da publicação da obra inteira, mas creio, Antonieta, que este não devia ser o primeiro motivo (escrevendo é que me dou conta) pois o que mais me alegrou foi sentir pela tua carta que vocês estão felizes.”

Na correspondência de 1958 Zélia faz uma crítica literária e menciona pela primeira vez o romance Gabriela, cravo e canela, um dos maiores sucessos de Jorge Amado: “Cheguei há poucos dias de férias. Compramos um apartamento no Hotel Quitandinha e passamos lá dois meses. Jorge ainda ficou, está terminando seu romance (Gabriela, cravo e canela), que, cá entre nós, está ficando ótimo!”

Ainda na carta de 1958, Zélia usa um tom de acidez e sarcasmo ao comentar o cenário político da época: “A situação política parece que está melhorando, nestas vésperas de campanha eleitoral. Ser nacionalista está muito em moda. Não há quem não se diga nacionalista. [...] Está havendo grandes movimentos estudantis e operários (acompanhados por grandes industriais da metalurgia) contra a concessão do governo à American Can para se instalarem aqui. Desta vez os capitalistas estão furiosamente anti-americanos. Nada como um pisãozinho nos calos... Saiu hoje um novo “regulamento” do nosso club.”

E, por fim, na correspondência de 1958 podemos identificar o apoio de Zélia a Antonieta “Maria Della Costa está no Rio com sua companhia. Estive na estreia mas nessa noite não tive jeito de falar com ela sobre a tua peça. (é a peça que você me leu uns trechos?) Telefonei várias vezes para a casa dela não a encontrando. Mas deixe por minha conta, vou insistir e depois te direi alguma coisa. Não consultei Jorge a respeito porque ele está inteiramente absorvido pelo romance e eu não quis desviar sua atenção.”

Nos dez anos subsequentes não encontramos correspondências de Zélia para Antonieta, mas o contexto da carta de 1969 evidencia que elas nunca deixaram de se

comunicar. Zélia escreveu de Londres e fez menção a Blanca Astúrias. Nessa época, Miguel Astúrias ganhou o Nobel de Literatura e foi traduzido para o português por Maria Antonieta de Moraes entre 1968 e 1971. Tudo indica que nesse período Antonieta residia em Paris: “Acontece que saímos do Rio para a França no dia 19 de agosto. Não tinha teu endereço mas confiei na informação certa de Blanca Asturias. Mas, Helas! Não encontrei nem os Asturias em Paris. Telefonei para a residencia deles, para a Embaixada, falei com a secretária de Miguel Angel mas ela não soube informar nada a teu respeito.”

Em 1970, Jorge Amado escreve para Antonieta que ainda reside em Paris pedindo ajuda no contato com Astúrias: “Queria te pedir um favor: saber de Miguel Angel se ele recebeu as cartas que lhe enviei endereçadas simplesmente à Embaixada da Guatemala em Paris”. Jorge finaliza a carta com os dizeres “Um grande abraço do velho amigo - Jorge Amado” evidenciando a amizade antiga. No mesmo ano, de Salvador Jorge Amado envia em bilhete a Astúrias por intermédio de Antonieta.

As cartas escritas por Jorge Amado para Antonieta na década de 1970 revela o amadurecimento da escritora uma vez que são correspondências em que o escritor, além de amigos, fala com Antonieta como colega de profissão, solicitando auxílio em vários momentos. Em 1972, por exemplo, Jorge envia a Antonieta matérias de trabalho o que demonstra a parceria literária entre eles: “Peço que você acuse o recebimento, assim como do exemplar dos “30 anos de literatura” que eu lhe enviei - a editora já não tem exemplares e eu tinha 5, agora tenho 4.”

Ainda que o diálogo técnico entre Antonieta e Jorge tenha se intensificado nos anos 1970 não perderam a intimidade. Jorge relata a amiga o nascimento da neta filha de Paloma “estamos no Rio por uns dias, Zélia e eu, viemos para o parto de Paloma que no dia 13 teve uma menina, Mariana, tendo corrido tudo bem, felizmente”.

A carta de Jorge a Antonieta em 1973 foi escrita poucos dias depois do golpe que derrubou Salvador Allende no Chile, em 11 de Setembro de 1973, e apesar do Jorge ter mostrado ser sucinto em seus bilhetes e cartas anteriores, ele realmente parece desolado nessa carta. Havia uma amizade ímpar entre Neruda e Amado, que se visitavam e jantavam juntos com frequência, ambos militantes dos Partidos Comunistas de seus países. Jorge diz: “Só agora começamos, Zélia e eu a nos recuperar do golpe da morte de Neruda. Todo esse assunto do Chile é terrível.

Imagino como Astúrias e Blanca devem se sentir. Assim como nos sentimos, Zélia e eu.”

Em 1974, Jorge escreve Antonieta para parabenizá-la pelo prêmio recebido “Eu faço este bilhete apressado - estou com a correspondência atrasadíssima - para agradecer seus votos e felicitar você pelo prêmio e pelo sucesso do livro. Livre das chatice das pesquisas, você poderá retornar à literatura para jovens, a de criação mais difícil.” Nessa curta correspondência Jorge se despede “Abraços e saudades de Zélia e um grande abraço do velho amigo e admirador” palavras que destacam o reconhecimento do escritor ao trabalho de Antonieta.

No mesmo ano Zélia escreve longamente a amiga relatando histórias sobre a família e parabenizando pelo prêmio recebido: “Hoje Paloma, que está passando as férias conosco, parou de repente sua leitura do “Jornal do Brasil”: “Que glória! Antonieta premiada!” Ficamos todos contentes, Jorge e eu, principalmente por ter essa notícia saído na coluna do Józimo no caderno B, a coluna mais lida no Brasil todo”. Zélia diz ainda “Fiquei contente de vêr que enfim te fazem justiça aqui no Brasil” palavras que evidenciam a falta de reconhecimento de Antonieta no Brasil por anos. O reconhecimento de Zélia fica evidentes no texto “Meus netos certamente dentro em pouco serão teus leitores. Bruno com 2 anos e Mariana com 1 1/2, só se interessam por livros. Passam o tempo todo, de livro na mão, atrás de mim: “leia, vó...”

A última carta desta coletânea foi escrita em 1975 por Jorge Amado para a amiga e colega de profissão Antonieta. Nessa correspondência Amado informa sua indicação de Antonieta a Herberto Sales (escritor baiano membro da academia Brasileira de Letras) falando acerca de seus livros infantis: “Junto a esta carta envio uma carta dirigida ao Herberto Sales falando acerca de seus livros infantis. Você pode levá-la pessoalmente ou enviá-la pelo correio, como lhe parecer melhor. Espero que lhe seja útil.” Finaliza a carta agradecendo o exemplar de “Os Três Garotos na Amazônia”, um dos maiores sucessos de Antonieta inicialmente publicado na França e posteriormente no Brasil: “Obrigado pelo exemplar de “Os Três Garotos na Amazônia” que vou reler, agora em português”.

6 PALAVRAS FINAIS

A linguagem é importante aliada para as pesquisas em CTS, à medida que possibilita a compreensão crítica do processo de criação e expansão dos saberes científicos. Sendo a linguagem o instrumento natural da Análise de Discurso constatamos que a AD é uma metodologia de possível aplicação aos estudos do Campo CTS. Considerando, as duas vertentes apresentadas de análise discursiva pode-se concluir que independente da teoria do discurso adotada, a Análise de Discurso é um campo interdisciplinar com muitas confluências com o campo CTS, principalmente por lidar com a questão da relação dos fatores ideológico-sociais com o objeto de estudo, podendo assim revelar os locais de construção e circulação de sentidos construídos socialmente. Os estudos da Análise de Discurso ultrapassam a visão mecanicista de transmissão de informações trazendo à tona o sentido nas entrelinhas dos dizeres construídos ideologicamente.

A Análise do Discurso, de natureza interdisciplinar – que congrega e se apropria de disciplinas diversas como a linguística, a antropologia, a sociologia, a história, a psicologia, entre outras – atrai cada vez mais estudiosos interessados em seu escopo teórico, metodológico e analítico, que se constitui em importante ferramenta para o conhecimento da sociedade e dos sujeitos (ORLANDI, 2002). A análise discursiva, pelo viés Bakhtiniano ou AD francesa, permite abordar diversas práticas que se consolidam na vida social. Assim, a partir da Análise de Discurso, independente da sua filiação, é possível abordar Ciência e Tecnologia da perspectiva social, observando e analisando o discurso presente nelas.

A Análise de Discurso pode ser uma metodologia aplicada ao campo CTS que identifica temáticas de grande relevância social bem como investiga o processo de desenvolvimento e aplicação de uma prática com enfoque CTS por meio de interpretação do contexto em que se insere com o objetivo de compreendê-la e criar condições de ressignificações.

Para Bakhtin (1998), a palavra é o material privilegiado da consciência, pois é através dela que o homem elabora sua concepção de mundo, seu entendimento de si mesmo e dos outros. Em sua carta, Meireles diz que “Pois ainda sou dos que pensam que se a arte vale realmente alguma coisa é pela aproximação que determina entre as criaturas” revelando que o valor da literatura, enquanto arte, está justamente no

entendimento que se faz de si, do outro e da relação dialógica estabelecida entre o “eu” e o “outro” através da palavra escrita.

A partir desta multiplicidade de olhares buscou-se discutir a importância dos documentos enquanto manifestação material da memória histórica e cultural de uma época. Almejou-se identificar nas 16 cartas que compõem a correspondência passiva para Antonieta Dias de Moraes marcas textuais e discursivas relativas às tensões e condições de produção, circulação e recepção de seus textos literários, o que permite, por extensão, o aprofundamento em relação às “costuras” entre os dados biográficos da escritora e seus ilustres amigos. Com este trabalho esperamos preencher lacunas na biografia dos feitos de Antonieta Dias de Moraes que contribuíram para a consolidação da literatura brasileira de diferentes maneiras.

6.1 CARTA A ANTONIETA

São carlos, 20 de janeiro de 2022.

Querida Antonieta,

Escrevo-lhe está carta como a uma amiga, não fomos próximas, mas sinto-me tão perto de ti que tomo a liberdade de lhe dizer algumas palavras. Palavras essas que serão eternizadas nessa tese de doutorado, de minha autoria, mas que fala sobre você do início ao fim. Há quase dez anos leio e reflito sobre a sua existência nesse mundo tão avesso ao seu modo de ser. Nem sempre foram leituras fáceis ou reflexões simples porque toda a sua vida foi envolta a questões e situações complexas. Contudo, foi uma travessia de paz em meio as tempestades com a certeza de que estive no caminho certo.

Li e reli muitas vezes as cartas destinadas a você que compõem o corpus dessa pesquisa e preciso te contar que todas elas me causaram grande inquietação. São cartas que possibilitam ao leitor infinitas possibilidades de interpretação e pouco importa se nenhuma interpretação corresponder a verdadeira intenção dos autores porque assim são os textos literários de boa qualidade – assumem a complexidade do mundo e das relações humanas da época em que são lidos.

Foram tantas as aprendizagens nas 16 cartas que as páginas desse trabalho se tornaram poucas. Aprendi, por exemplo, que filhos são dádivas, mas não são grilhões. Entendi que podemos trabalhar fora de casa, podemos ter salários mais alto que os homens e ocupar posições de destaque sem o menor sentimento de culpa. Aceitei que podemos ter sentimentos contraditórios enquanto mulher, mãe, esposa, filha e amiga. Obrigada por tanto, Antonieta.

Durante a leitura das cartas, com algum esforço, consegui me conectar com os anos de 1951 e sentir a sua alegria em receber a carta de Cecília Meireles, aquela que você escolheu para se inspirar. E que boa escolha, Antonieta. Cecília Meireles foi uma escritora incrível. Também busquei compreender os motivos pelos quais você não respondeu a carta de Vasconcelos Maia. Suponho que você não se sentiu confortável com o tom sarcástico e até opressor que ele se comunicou contigo, quase

como se você tivesse como obrigação respondê-lo. Bem, a resposta nunca chegou, concluo que não respondê-lo já tenha sido a sua resposta.

Preciso que saiba que a sua amizade com Zélia e conhecer sobre o que falavam me emocionou muitas vezes e, neste momento em que escrevo sinto um enorme desejo de abraçá-las e dizer que em quase 50 anos evoluímos em alguns aspectos, mas ainda temos uma longa jornada pela frente. Quero que saiba que o movimento feminista ao qual você foi entusiasta avançou bastante. Embora exista uma discussão rasa sobre o movimento prejudicar a essência do que é ser feminino, o grupo avança maduro e sólido. Penso no que você diria se estivesse aqui assistindo nosso progresso, lento confesso. Certamente estaria lutando conosco por ações que desfaçam a desvantagem das mulheres em relação aos homens em quase todos os setores da vida. Ou, ainda, se estaria engajada aos grupos Free the Nipple e o Femen. Reflito sobre como teria sido bom se Zélia e você tivessem usufruído de algumas políticas públicas que protegem os direitos da mulher. Zélia não teria sido proibida de conviver com o filho mais velho e você teria tido uma convivência melhor com os seus.

Todas as cartas foram refúgio para mim, apoio constante em um período sombrio. Que privilégio foi encontrá-las. Li com “olhos de Zé povinho”, como diria Zélia, que é o que sou diante de vocês. Mas, não posso deixar de relatar a minha satisfação em te ver ao longo dos anos ganhar a admiração e respeito de Jorge Amado. Sem dúvida, você mereceu todos os elogios, mas imagino que não tenha sido simples alcançar cada um deles.

Finalizo minha carta dizendo que o contato com as correspondências destinadas a você, bem como todo material do Fundo ADM que dão contorno a sua existência, expandiram a minha própria existência para outros modos de ver e pensar o mundo que pode ser um espaço em que diferentes gerações atuem cada qual com sua contribuição. E como disse Bakhtin em *Para uma filosofia do ato responsável*, a vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o eu e outro, e em torno destes centros se distribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir.

Obrigada por tanto, Antonieta!

Com profunda admiração,
Ivanildes

REFERÊNCIAS

- ADITAL (AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO FREI TITO PARA A AMÉRICA LATINA). Memorial Virtual Frei Tito. As próprias pedras gritarão – Relato da tortura de Frei Tito de Alencar Lima, 1970. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/freitito>>. Acesso em 05 mai. 2015
- ANDRADE, Mário. A lição do amigo – Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988
- ÂNGELO, Ivan. A festa. São Paulo: Editora Vertente, 1976.
- AQUINO, Maria Aparecida de. Censura, Imprensa e Estado autoritário (1968-1978) – o exercício cotidiano da dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento. Bauru: EDUSC, 1999.
- AZEVEDO, Francisca Nogueira de. Ao sol carta é farol. Revista Topoi, v.5, n.8, p.206-212, jun. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/5MGvJB4R5hHySBBKNMC9cBK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 mar. 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Paulo Bezerra (Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. Aurora Fornoni Bernardini e outros (Trad.). São Paulo: Hucitec, 1988.
- BEZERRA, Carlos Eduardo; SILVA, Tealma Maciel da. A correspondência de escritores brasileiros como fonte de pesquisa para os estudos literários e históricos. Rev. Historiae, Rio Grande, v. 1, n.1, 2010, p. 61-74.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 1.565, de 18 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151#:~:text=Estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais%20visando%20%C3%A0,e%20o%20conv%C3%ADvio%20social%20seguro>>. Acesso em 21/06/2020.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como se proteger? Site institucional, 08/04/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>>. Acesso em 26/04/2021.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CADEMARTORI, Ligia. *Períodos Literários*. São Paulo: Ática, 1986.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei n. 7484/1986 - Declara de Utilidade Pública a União Brasileira dos Escritores. 1986. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C1DC12F9A0B11E8E9DF173E22C077B39.node2?codteor=1156451&filename=Avulso+-PL+7484/1986> Acesso em 20/01/2021.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Editora Nacional, 1965.

CARVALHO, José Jorge de. Imperialismo cultural hoje: uma questão silenciada. *Revista USP*, São Paulo, 1996/1997, p. xx-xx

CÍCERO, Antonio. *Guardar: poemas escolhidos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

CORREIO 24 HORAS. Documentos da CIA revelam investigações sobre escritor Jorge Amado. *Literatura*, 11/02/2017. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/documentos-da-cia-revelam-investigacoes-sobre-escritor-jorge-amado/>> Acesso em 17 abr. 2019.

COUTINHO, Edilberto. A criação do texto literário. Minha experiência no conto. In: *Bienal Nestlé de Literatura Brasileira. Ensaios: criação, interpretação e leitura do texto literário*, São Paulo: Norte, 1984, p. 17-30.

CUBAS, Marina Gama Cubas. O outro lado, também político, de Jorge Amado. In: *CARTACAPITAL. Cultura*, 1 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-outro-lado-tambem-politico-de-jorge-amado/>>. Acesso em 15 mai. 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina. *O espaço da dor*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1966.

DERLON, Pierre. *Tradições ocultas dos ciganos*. Tradução de Antonieta Dias de Moraes. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1975.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py. A formação do sentido e da identidade na visão bakhtiniana. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Rio de Janeiro, n. 34, 2008, p. 181-206.

FALCÃO, Frederico José. O “Relatório Secreto” de Krushev e o partido comunista no Brasil (PCB): desestalinização e crise. *Anais do XII Encontro Regional de História, ANPHU*, Rio de Janeiro, 2006, p. 1-7. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Frederico%20Jose%20Falcao.pdf>> Acesso em 15 mai. 2019.

FERREIRA Jr, Amarílio. Tortura no contexto do Regime Militar. *Revista Olhar*, São Carlos, n. 4, 2000, p. 01-13.

FERREIRA Jr, Amarílio; BITTAR, Marisa. Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar. São Paulo: Terras do Sonhar, 2006.

FOLHA DA MANHÃ, São Paulo, 25 de dezembro de 1949.

FOLHA DE SÃO PAULO. Muro de Berlim estava 'caindo na minha cabeça', disse Jorge Amado à Folha. In: _____. Entrevistas Históricas, 30 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2020/12/muro-de-berlim-estava-caindo-na-minha-cabeca-disse-jorge-amado-a-folha.shtml>> Acesso em 15 jan. 2021.

FRANCO, Renato. Itinerário político do romance pós-64: A Festa. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

GALVÃO, Walnice Nogueira. A margem da carta. Manuscrita: Revista de Crítica Genética, n. 7, 1998, p. 47-54. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/177450>> Acesso em 15 abr. 2017.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Como escrever um conto. Cidade: Casa Jorge Editorial, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Introdução. VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. A construção da enunciação e outros ensaios. GERALDI, João Wanderley (Trad.; Org.). São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

GRÉSILLON, Almuth. Elementos da crítica genética: ler os manuscritos modernos. Cristina de Campos (Trad.). Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GRÉSILLON, Almuth. Alguns apontamentos sobre a história da crítica genética. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100002>> Acesso em 15 fev 2019.

HOLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos A. Cultura e participação nos anos 60. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HORN. Sônia Regina Nascimento. Heteroglossia Bakhtiniana - estratégias discursivas no texto para crianças. In: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 2004, Rio de Janeiro; Cadernos do CNLF, 2004, v. VIII.

JAGUARIBE, Hélio. Brasil: crise e alternativas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

JORNAL DA GAZETA, São Paulo, 17 de dezembro de 1949.

JORNAL STA. EUDÓXIA E SÃO SEBASTIÃO, São Carlos/SP, 20 de maio de 2006.

LE MONDE, Bandes dessinees romans a partir de 10 ans, 9 de dezembro de 1975. Disponível em: <<http://www.lemonde.fr/archives/article/1975/12/09/bandes-dessinees-romans-a-partir-de-10->

ans_2585427_1819218.html?xtmc=gavroche&xtr=420>. Acesso em: 20 ago. 2015.

LEITE, Francisco Benedito. Mikhail Mikhailovich Bakhtin: breve biografia e alguns conceitos. *Revista Magistro*, Rio de Janeiro, n. 1, 2011, p. 43-64.

LOPEZ, Telê Ancona. Uma ciranda de papel. In: Walnice Nogueira Galvão; Nádia Batella Gotlib. (Org.). *Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, v. , p. 85-275.

_____. Nunca me havia imaginado nesta circunstância. In: F. Lucas. (Org.). *Cartas a Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, v. , p. 79-86.

_____. Mário de Andrade: Cartas a Henriqueta Lisboa. *O Estado de São Paulo - Suplemento Cultura*, São Paulo, p. 1 - 21, 31 ago. 1991.

_____. Cartas Mário de Andrade/Oneyda Alvarenga. *Leia Livros*, São Paulo, , v. 58, 10 set. 1983.

MASSARÃO, Leila Maria. *O Distrito de Santa Eudóxia*. São Carlos/SP: Fundação Pró-Memória de São Carlos, 2008.

MELO, Ana Amélia de Moura Cavalcante. Associação Brasileira de Escritores: dinâmica de uma disputa. *Varia Historia*, Belo horizonte, v. 27, n. 46, Dez. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-87752011000200016>> Acesso em 12 abr. 2019.

MENEZES, Cynara. Rompimento com Partido Comunista alavanca carreira de Jorge Amado. In: *FOLHA DE SÃO PAULO*. *Suplemento Ilustrada*, São Paulo, terça-feira, 07 de agosto de 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0708200130.htm>>. Acesso em 15 mai. 2019.

MENEZES, Ivanildes Regina de. *Marcas do militarismo, representações sociais e processo criativo na obra infanto-juvenil Segredo de Estado*, de Antonieta Dias de Moraes – Dissertação (mestrado) em Ciência, Tecnologia e Sociedade - Universidade Federal de São Carlos, 2015.

MORAES, Antonieta Dias de. *Tonico e o Segredo de Estado*. São Paulo: Livros Hdv, 1974.

MORAES, Antonieta Dias de. *Segredo de Estado*. São Paulo: Saraiva, 1998.

MORAES, Marcos Antonio de. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944*. 1. ed. São Paulo: Global, 2010. v. 1. 384p .

_____. Epistolografia e crítica genética. *Cienc. Cult.*, São Paulo , v. 59, n. 1, p. 30-32, Mar. 2007a. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2021.

_____. Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2007b. 248p.

_____. Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: Edusp/IEB, 2000. v. 1500. 736p.

_____. Tudo está tão bom, tão gostoso. Postais a Mário de Andrade. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1993. 224p.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Anistia para Zé Celso – Hino Nacional em ritmo de bossa nova será executado hoje no Oficina, 07 de abril de 2010. Disponível em: <<http://m.cultura.estadao.com.br/noticias/geral,anistia-para-ze-celso,534925>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ORLANDI, Eni Pucinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____. Mikhail Bakhtin em M. Pêcheux: no risco do conteudismo. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: EDIUNICAMP, 2005. p. 37-46.

_____. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). Estudos da Língua(gem), v. 1, n. 1, p. 9, 2005.

ORTIZ, Renato José P. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ORTIZ, Renato José P. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAIVA, Marcelo Rubens. Feliz ano velho. Editora Brasiliense, 1982.

PECAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Editora Ática, 1990.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Puccinelli Orlandi [et.al.]. 3. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997

PEIRCE, C. S. (1992). The collected papers of Charles Sanders Peirce. CD-ROM Databases, InteLex Corporation.

PELLEGRINI, Tânia. Gavetas vazias: ficção e política nos anos 70. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

PFROMM NETTO, Samuel. Dicionário de Piracicabanos - Antonieta Dias de Moraes, 1. ed. São Paulo: PNA, 2013. In: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP). Acervo Digital, 2015. Disponível em: <http://wiki.ihgp.org.br/MORAES,_Antonieta_Dias_de>. Acesso em 22/02/2019.

PINTO, Leonor Souza. O cinema brasileiro face à censura. In: Memória da censura no cinema brasileiro – 1964-1988. 2006. Disponível em:

<http://www.memoriacinebr.com.br/Textos/O_cinema_brasileiro_face_a_censura.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

PORTELA, Simone Aparecida de Campos. Correspondências: Enrique de Resende e Carlos Drummond de Andrade. *Darandina*, v. 2, n. 2, jun-dez. 2009. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Simone-Aparecida-de-Campos-Portela.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2019.

PONZIO, Augusto. *No Círculo com Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Pedro e João Editores, 2013.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil: colônia e império*. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

PRESTES, Luiz Carlos. Saudação, em nome do PCB, ao XIX Congresso do Partido Bolchevique, 4 de março de 1952. *Revista Problemas*, n. 40, mai-jun. 1952. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/prestes/1952/03/04.htm>> Acesso em 12 abr. 2019.

RASCUNHO. *Revistas literárias da década de 1970 (3 parte de 12)*. 2012. Disponível em: <<https://rascunho.com.br/noticias/revistas-literarias-da-decada-de-1970-3/>> Acesso em 21/06/2018.

ROCHA, Aldeir Antonio Neto. Ideologia e dialogismo: o que de Bakhtin cabe na sala de aula? *Revista Linguagem*, São Carlos/SP, n. x, mês. 2012. Disponível em: <<http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1231>> Acesso em: 20/05/2018.

ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.

RODRIGUES, Leandro Garcia. Afinal, a quem pertence uma carta. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 222-231, janeiro-junho 2015.

RUBIÃO, Silvia. 1º e 2º Congressos Brasileiros de Escritores - 1945/147. In: _____. *Acervo virtual do escritor Murilo Rubião - Seção IMPRENSA (Página na Internet)*. 2012. Disponível em: <<http://www.murilorubiao.com.br/imprensa.aspx>> Acesso em 10 jan. 2020.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

_____. *Crítica Genética – Uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

_____. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. *Crítica Genética – Uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1992.

SARTRE, Jean. Paul. *Que é literatura?* 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer (Orgs.). O UNIVERSO DE JORGE AMADO - orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (Col. Caderno de leituras). Disponível em: <<http://www.jorgeamado.com.br/professores2/03.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2019.

SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros. In: Cultura e política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SILVA, Márcia Ivana de Lima e. A gênese de "Incidente em Antares". Porto Alegre: EDIPURS, 2001.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. Mario Salviano Silva (Trad). 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. O discurso jornalístico e seus rituais. Revista ECOPOS, v. 10, n. 2, p. 181-196, 2007.

SOUSA JÚNIOR, Manuel José Veronez de. A epistolografia dos Andrades: criação de um modernismo literário brasileiro. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11843>>. Acesso em 15 abr. 2019.

SOUZA, Inez Maria Fornari. O romance como possibilidade de ruptura ideológica – A Festa, de Ivan Ângelo. Recife: Bagaço, 2000.

TANNO, Janete Leiko. Os acervos pessoais: memória e identidade na produção e guarda dos registros de si. Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/46/460>> . Acesso em 12 jul. 2008.

TORRES, Aline. Romance inédito de Jorge Amado 'foi abandonado por desilusão com o comunismo'. In: BBC BRASIL, Florianópolis, 14 de junho de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-36522312>>. Acesso em 15 mai. 2019.

TRUZZI, Oswaldo. Café e Indústria. São Carlos/SP: Arquivo de História Contemporânea; EdUFSCar, 1986.

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de teatro. Porto Alegre: L&PM, 1987.

VELOSO, Fernando A. Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica. Rev. Bras. Econ., Rio de Janeiro, v. 62, n.2, abr./jun. 2008, p. 221-246.

VICENTINO, Claudio. História do Brasil. São Paulo: Scipione, 1997.

VIEIRA, Denise Adélia; SILVA, Teresinha V. Zimbrão. O comunismo nas letras brasileiras: a década de 1930. Revista Língua e Literatura, São Paulo, n. 30, p. 297-318, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/download/97580/96454/169030>> Acesso em 12 abr. 2019.

YADO, Thaís Harumi Manfré et al. Sentidos no espaço urbano: os dizeres de Gentileza dentro e fora da cidade. Tese de Doutorado defendida no PPGCTS/UFSCar em 2016.

ALVARENGA, Miguel Mendonça de. O comunismo e a paz: intelectuais franceses e bolchevismo até a década de 1950. 2012. 159 f., Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11444>> Acesso em 17 abr. 2019.

BEIRED, José Luis Bendicho. Sob o signo da nova ordem: os intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945) São Paulo: Loyola, 1999.

BUONICORE, Augusto. Os comunistas brasileiros contra a guerra. Portal Vermelho, Coluna de 13 fev. 2008. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/coluna/os-comunistas-brasileiros-contr-a-guerra/>> Acesso em 15 abr. 2019.

CARONE, Edgard. "Coleção Azul": uma crítica pequeno-burguesa à crise brasileira. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, n. 25/26, p. 249-296, 1968/1969.

CUNHA, Marcus Vinícius da; SOUZA Aline Vieira de. Cecília Meireles e o temário da escola nova. Cad. Pesqui., Fundação Casrlos Chagas, São Paulo, v. 41, n. 144, dez. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300011>> Acesso em 09 abr. 2019.

GOUVEA, Leila Carolina Vilas-Boas. Cecília em Portugal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

GROPPO, Bruno. O comunismo na história do século XX. Revista Lua Nova, São Paulo, 75:115-141, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/a/MPF6fXkB6S9mGf5Zk9XQnxK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 16 abr. 2019.

LAMEGO, Valéria Fernandes. A Farpa na Lira - Cecília Meireles na Revolução de 30. Rio de Janeiro: Record, 1996a.

_____. Intrigas políticas - Censura da era Vargas perseguiu poeta. Folha de São Paulo, Complemento Mais, São Paulo, 4 ago. 1996b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/8/04/mais!/10.html>>. Acesso em 09 abr. 2019.

_____. A musa contra o ditador. Folha de São Paulo, Complemento Mais, São Paulo, 4 ago. 1996c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/8/04/mais!/9.html>>. Acesso em 09 abr. 2019.

LIMA, Felipe Victor. Literatura e engajamento na trajetória da Associação Brasileiro de Escritores (1942-1958). Tese (Doutorado em História Social)- Universidade de São Paulo, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11042016-112626/pt-br.php>>. Acesso em 15 abr. 2019.

MENDES, Karla Renata. Entre cartas e textos: Cecília Meireles e seus diálogos transatlânticos. Revista Eixo Roda, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 41-58, 2018. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/326524635_Entre_cartas_e_textos_Cecilia_Meireles_e_seus_dialogos_transatlanticos> Acesso em 10 abr. 2019.

MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de. Estudo crítico da bibliografia sobre Cecília Meireles. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 2001. (Série Fonte de Pesquisa).

PAIXÃO, Fernando. José Olympio: um editor de risco (resenha). Revista Estudos Avançados, v. 22, n. 64, Dez. 2008. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300024>> Acesso em 14 abr. 2019.

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Verbetes do dicionário histórico-biográfico da Primeira República 1889-1930 (Alzira Alves de Abreu, coord. In: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; JOFFILY, Bernardo. Atlas Histórico do Brasil [Atlas Histórico. Brasil 500 anos, 1998]. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/partido-comunista-do-brasil>> Acesso em 15 abr. 2018.

PONTES, Heloisa. Retratos do Brasil: editores, editoras e "coleções brasileira" nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sérgio (Org.). História das Ciências Sociais no Brasil - volume 1, São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Idesp 1989.

PRESTES, Luiz Carlos. Congresso Continental Americano pela Paz — Golpe Decisivo Contra os Planos Estratégicos dos Incendiários de Guerra. Revista Problemas - cultura política, n. 20, ago-set. 1949. In: ARQUIVO MARXISTA NA INTERNET - Portal online. Disponível em:
<<https://www.marxists.org/portugues/prestes/1949/08/congresso.htm>> Acesso em 16 abr. 2019.

RAMOS, Alexandre Pinheiro. Intelectuais, livros e política: Schmidt Editor e José Olympio Editora na divulgação do Integralismo. Revista Topoi, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, Dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X016031012>> Acesso em 14 abr. 2019.

RIBEIRO, Jayme. Os “combatentes da paz” – a participação dos comunistas brasileiros na Campanha Pela Proibição das Armas Atômicas (1950). Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 42, julho-dezembro de 2008, p. 261-283. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/eh/a/Wm94hz3VcC4QsfTZ4mswy8v/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 17 abr. 2019.

SAMPAIO, Claudia Dias. Cecília e Mário - correspondências. Revista Garrafa, Rio de Janeiro, v. 6, n. 19, 2008. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/8373/6892>>. Acesso em 17 abr. 2019.

_____. Cecília Meireles e Isabel do Prado: a construção de O Romanceiro da Inconfidência. Revista da Anpoll, 38, p. 245-255, Florianópolis, jan-jun 2015. Disponível em: <<https://1library.org/document/q5epvprq-cecilia-meireles-isabel-do-prado-construcao-romanceiro-inconfidencia.html>> Acesso em 17 abr. 2019.

SORÁ, Gustavo. A arte da amizade: José Olympio, o campo de poder e a publicação de livros autenticamente brasileiros Antropolítica, Niterói, n. 30, p. 49-71, 2011.

APÊNDICE

TRANSCRIÇÃO DO CONJUNTO DE CORRESPONDÊNCIA PASSIVA DE ANTONIETA DIAS DE MORAES (16 CARTAS)

Índice

1. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Cecília Meireles a Antonieta Dias de Moraes – Belo Horizonte, 01/02/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....111
2. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Vasconcelos Maia a Antonieta Dias de Moraes – Bahia, 07/09/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.114
3. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 10/02/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....117
4. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 04/08/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....120
5. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 20/12/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....124
6. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 23/02/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....128
7. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Rio de Janeiro, Brasil, 19/06/1952. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....132
8. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 19/03/1958. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....136
9. Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Londres, Inglaterra, 23/10/1969. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....139

- 10.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 24/04/1970. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....141
- 11.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 17/06/1970. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....143
- 12.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Rio de Janeiro, Brasil, 20/07/1972. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....145
- 13.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 02/10/1973. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....148
- 14.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 03/01/1974. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....150
- 15.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 21/02/1974. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.153
- 16.** Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 24/07/1975. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.....156

Belo Horizonte, 1^o de fevereiro de 1950

Antonieta: sua carta, apesar de datada de 24 de agosto, apenas ontem me chegou às mãos, eu riada do Rio, de onde saí apressadamente, há uma semana, para vir dar umas conferências nestas cidades. Certamente, a Livraria José Olímpio encontra dificuldades para achar o meu endereço.

Agradeço-lhe muito ter-me escrito. Esse desejo de comunicação que une as pessoas afectuosamente umas às outras, sem que necessitem nem ao menos, conhecer-se, é muito simpático, fale muito de perto ao meu coração. Pois ainda sou dos que pensam que se a Arte vale realmente alguma coisa é pela aproximação que determina, entre as criaturas; pela fraternidade que nos aperta, facilitando o convívio na terra, tornando-nos inteligíveis e ternos.

Cecília, pois, que fico muito sensibilizada com o seu gesto, com a comvida amizade que faz seguramente me oferece, e que passo a retribuir com amor.

Cecília Meireles -

Endereço no Rio:
Rua Smith de Vasconcelos, 30
Águas Férreas.

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Cecília Meireles

Local e data: Belo Horizonte, 1 de fevereiro de 1950.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Cecília Meireles a Antonieta Dias de Moraes – Belo Horizonte, 01/02/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 1950
2 Antonieta: sua carta, apesar de datada
3 de 24 de agosto, apenas recém me chegou às mãos,
4 enviada do Rio, de onde saí apressadamente, há
5 uma semana, para vir dar umas conferências nesta cida-
6 de. Certamente, a Livraria José Olímpio encontrou
7 dificuldades para achar o meu endereço.
8 Agradeço-lhe muito ter-me escrito. Esse
9 desejo de comunicação que une as pessoas afectuosa-
10 mente umas às outras, sem que necessitem irem ao
11 menos, conhecer-se, é muito simpático, fala muito de
12 perto ao meu coração. Pois ainda sou dos que pensam
13 que se a Arte vale realmente alguma coisa é pela a-
14 proximização que determina, entre as criaturas; pela fra-
15 ternidade que nopesta, facilitando o convívio na terra,
16 tornando-nos inteligíveis e ternos.
17 Crede, pois, que fico muito sensibilizada
18 com o seu gesto com a comovida amizade que tão ge-
19 nerosamente me oferece, e que passo a retribuir
20 com emoção.
21 Cecília Meireles
22 Endereço no Rio:
23 Rua Smith de Vasconcelos, 30 -
24 Águas Férreas

Antonieta.
 Que houve consigo? Porque não me escreve?
 Fiz-lhe uma carta há uma porção de tempo
 e até hoje nem uma linha! Puxa, como is-
 so me dói! Será que você não recebeu na-
 da? Que minha carta haja extraviado? Ou a-
 contecer isso à sua resposta?
 Aproveitando este portador certo, evitando qual-
 quer atraso ou erro de direção escrevo-lhe este
 bilhete e lhe mando um dos rascos exempla-
 res desta edição de luto, feita aos cuidados do
 "Caderno de Bahia", para salvar a sua galancia.
 Tiraram-se apenas cem (100) números: trinta
 foram distribuídos entre os autores que nela
 colaboraram, o ilustrador e o supervisor (o meu
 irmão caçula). Sessenta foram adquiridos pelos
 subscritores, conforme V. pôde ver na Circular
 que acompanha o volume. E apenas cinco
 foram dados "graciosamente" às pessoas mais
 gratas, mais sensíveis, mais encantadoras, que
 podem e sabem apreciar um presente deste ti-
 po. Inutil dizer-lhe que V. é uma delas.

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Vasconcelos Maia

Local e data: Bahia, 7 de setembro de 1950.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Gostaria que V. ficasse com este exemplar de
 "Poemas de Amor" e o guardasse como lem-
 brança minha. Se se perdessem todos os outros
 exemplares e ficasse somente este em suas mãos,
 mesmo assim ~~seria~~ estaria cumprida a sua espiri-
 tual finalidade e eu me sentiria pago por
 todo o trabalho que tivemos na sua realização,
 que demorou nove meses — tempo igual à for-
 mação dum feto. E como se fosse um pedaço
 meu é que lhe peço que aceite o "Poemas de
 Amor".

Vasconcelos Maia
 Bahia 7-9-50.

P.S. - Pode me fazer um favor? Diga a Ma-
 ria de Lourdes Teixeira que o desenho de
 Carlos Bastos prometido se fará este mês.
 Estou fazendo a moldura.
 Antonieta, V. gosta de pintura?

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Vasconcelos Maia

Local e data: Bahia, 7 de setembro de 1950.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes — Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Vasconcelos Maia a Antonieta Dias de Moraes – Bahia, 07/09/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Antonieta,
2 Que houve consigo? Por que não me escreve?
3 Fiz-lhe uma carta ha uma porção de tempo
4 e até hoje nem uma linha! Puxa, como is-
5 so me dói! Será que você não recebeu na-
6 da? Que minha carta haja extraviado? Ou a-
7 conteceu isso à sua resposta?
8 Aproveitando este portador certo, evitando qual-
9 quer atrazo ou erro de direção escrevo-lhe este
10 bilhete e lhe mando um dos raros exempla-
11 res desta edição de luxo, feita aos cuidados do
12 “Caderno da Bahia”, para salvar a sua falencia.
13 Tiraram-se apenas cem (100) numeros: trinta
14 foram distribuídos entre os autores que nele
15 colaboraram, o ilustrador e o supervisor (o meu
16 irmão caçula). Sessenta foram adquiridos pelos
17 subscritores, conforme V. pode ver na Circular
18 que acompanha o volume. E apenas cinco
19 foram dados “graciosamente” às pessoas
20 gratas, mais sensíveis, mais encantadoras, que

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Vasconcelos Maia a Antonieta Dias de Moraes – Bahia, 07/09/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

21 podem e sabem apreciar um presente deste ti-
22 po. Inútil dizer-lhe que V. é uma delas.
1 Gostaria que V. ficasse com este exemplar de
2 “Poemas de Amor” e o guardasse como lem-
3 brança minha. Se se perdessem todos os outros
4 exemplares e ficasse somente este em suas mãos
5 mesmo assim estaria cumprida a sua espi-
6 ritual finalidade e eu me sentiria pago por
7 todo o trabalho que tivemos na sua realização,
8 que demorou nove meses - tempo igual à for-
9 mação de um filho. E como se fosse um pedaço
10 meu é que lhe peço que aceite o “Poemas de
11 Amor”.
12 Vasconcelos Maia
13 Bahia 7-9-50
14
15 P.S.- Póde me fazer um favor? Diga a Ma-
16 ria de Lourdes Teixeira que o desenho de
17 Carlos Bastos prometido seguirá este mês.
18 Estou fazendo a moldura.
19 Antonieta, V. gosta de pintura?

Dobruš, 10/2/51 01.11.2 CP

Querida Antonieta

Que se passa com você, menina? Nunca mais deu sinal de vida! Há varios meses que não recebo noticias suas apesar de ter-lhe escrito varias cartas. Estivemos viajando por este mundo afóra e estava certa de encontrar carta sua a minha espera.... Enfim como sou optimista espero que você ainda me escreva contando tudo que se passa com você e com a turma.

Muita coisa poderia te contar da nossa viagem. Mas nem sei por onde começar. Ando muito cansada, já em vespuras de botar o reben-to ao mundo e estou sem animo pra contar todos ~~os~~ os detalhes da viagem maravilhosa. Só te digo ^{que} estou encantada com tudo que vi e aprendi. Que diferença em dois anos, meu Deus!

Jorge está forte e gordo como nunca; eu digo que é por solidari-riedade!.. João sempre moleque, espera ansioso a chegada da Paloma. Se chegar um menino vai ser um buraco!

Por aqui nada de novo. O verão chegou disposto mesmo a torrar a quem sair fora da toca. Tem feito um calor infernal! E eu, pobre de mim, sem poder vestir um short ou um maillot, estou me desmili- guindo.....

Apesar de estar cansadissima hoje, estou te escrevendo pois soube que o irmão do Palamede vai vir logo até aqui e então eu lem- brei que você poderia procura-lo para mandar os sapatos. Como não os recebi até agora, penso que você teve alguma dificuldade para remete-los. Hoje ainda não tenho o endereço do rapaz mas como ~~devo~~ ^{devo} ~~devo~~ ir a Praga amanhã cedo para consultar o medico, pedirei ao Pala- mede e juntarei no fim desta. Se você quiser alguma coisa daqui, peça sem cerimonia, pois creio que vai chegar muita gente para o Festival da Juventude e poderão levar a encomenda.

Lembranças à turma e abraça-te a

Zélia

P. 111
Antonieta

Já estou em Praga e acabo de saber que o novo amigo já se encontra na Europa. Que espanto! Se você conseguir descobrir alguém que vá para o Festival da Juventude, seria bom, seria boa para outra ocasião. Um abraço Zélia

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobruš, Tchecoslováquia, 10 de fevereiro de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 10/02/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Dobříš, 10/2/51
2 Querida Antonieta
3 Que se passa com você, menina? Nunca mais deu sinal de vida!
4 Ha varios meses que não recebo notícias suas apesar de ter-lhe
5 Escrito varias cartas. Estivemos viajando por este mundo afora e
6 estava certa de encontrar carta sua a minha espera.... Enfim como
7 sou optimista espero que você ainda me escreva contando tudo que
8 se passa com você e com a turma.
9 Muita coisa poderia te contar da nossa viagem. Mas nei sei por
10 onde começar. Ando muito cansada, já em vésperas de botar o reben-
11 to ao mundo e estou sem animo para contar todos os detalhes
12 da viagem maravilhosa. Só te digo que estou encantada com tudo que vi
13 e aprendi. Que diferença em dois anos, meu Deus!
14 Jorge está forte e gordo como nunca;eu digo que é por solida-
15 riedade... João sempre moleque, espera ansioso a chegada da Paloma.
16 Se chegar um menino vae ser um buraco!
17 Por aqui nada de novo. O verão chegou disposto mesmo a torrar
18 a quem sair fora da toca. Tem feito um calor infernal! E eu, pobre
19 de mim, sem poder vestir um short ou um maillot, estou me desmilin-
20 guindo.....
21 Apesar de estar cançadíssima hoje, estou te escrevendo pois
22 soube que o irmão do Palamede vae vir logo até aqui e então eu lem-
23 brei que você poderia procura-lo para mandar os sapatos. Como não
24 os recebi até agora, penso que você teve alguma dificuldade para
25 remete-los. Hoje ainda não tenho o endereço do rapaz mas como devo
26 ir a Praga amanhã cedo para consultar o médico, pedirei ao Pala-

27 mede e ajuntarei no fim desta. Se você quiser alguma coisa daqui,
28 peça sem cerimônia, pois creio que vae chegar muita gente para o
29 Festival da Juventude e poderão levar a encomenda.
30 Lembranças à turma e abraça-te a
31 Zelia
32
33 Praga 11/
34 Antonieta
35 Já estou em Praga e acabo de saber que o nosso amigo já se encontra na
36 Europa. Que espeto! Se você conseguiu descobrir alguém que venha para o “Festival da
37 Juventude” será bom, senão fica para outra ocasião. Um abraço Zelia

Dobris, 4 de agosto de 1951

P.S. Será que você poderia nos mandar a página do Tins onde está essa fotografia? 01.11.2 CP

Minha cara Antonieta:

Recebi tua cartinha ha dias e só hoje pous a te responder, por não ter tido tempo antes; estou nos últimos preparativos para receber a Palomita (se vier um Palomito vou ficar desapontada) que deve chegar de um momento para outro. Também, já estou feita de carregar esse "volume" imenso! Ufa! O calor aqui está terrível e isso contribui muito para o meu desânimo. Estive em Praga ontem para vê o médico e aproveitei para ir à comp. de aviação vê se os sapatos de eu-contravam lá. Me mandaram a vários depósitos e deposei de procurarem muito e consultarem todos os livros, me garantiram que esses sapatos jamais chegaram aqui. Você já foi reclamar na S.A.S.? Estou chateada com a trabalheira que estou te dando. O melhor é botar uma pedra em cima e esquecer que ~~que~~ eu esperava um par de sapatos. Feito!

Não tive tempo ontem para comprar ~~umas~~ corintras para mandar. Se não "passar" logo espero ter tempo de ainda comprá-las. Tenho para você um gorinho bordado, que trouxe do Uzbekistan. Logo que haja um portador, enviarei.

Li tua penina; li com "olhos" de grã porinho {que na realidade é o que sou mesmo, e gostei muito da ideia. Não gostei da linguagem caipira, acho que seria mais popular se fosse escrito em linguagem corrente. Jorge leu, e sua opinião coincide com a minha: ele gostou muito da ideia e do ritmo. Ele acha que você deve continuar escrevendo, pois talento não te falta, mas que não uses a defamação da língua que é uma coisa falsa.

João está forte, quase um mulato. De meu filho, no Brasil, tenho poucas notícias e ando muito triste por isso.

Um abraço ao luter. Escreva sempre, dando notícias.

Muitas saudades de um grande abraço da Zélia

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobris, Tchecoslováquia, 04 de agosto de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 04/08/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1	Dobříš, 1 de Agosto de 1951
2	P.s. Será que você poderia me man-
3	dar a página do Times onde está sua
4	fotografia?
5	Minha cara Antonieta:
6	Recebi sua cartinha ha dias e só hoje passo a
7	te responder, por não ter tido tempo antes; estou nos últimos
8	preparativos para receber a Palomita (se vier um Palomito vou
9	ficar desapontada) que deve chegar de um momento para outro.
10	Tambem já estou farta de carregar êsse “volume” imenso!
11	Ufa! O calor aqui está terrível e isso contribui muito para
12	o meu desânimo. Estive em Praga ontem para vêr o medico
13	e aproveitei para ir a comp. de aviação vêr se os sapatos se en-
14	contravam lá. Me mandaram a varios depósitos e depois de
15	procurarem muito e consultarem todos os livros me garantiram
16	que êsses sapatos jamais chegaram aqui. Você já foi reclamar
17	na S.A.S.? Estou chateada com a trabalhadeira que estou te dan-
18	do. O melhor é botar uma pedra em cima e esquecer que
19	eu esperava um par de sapatos. Feito?
20	Não tive tempo ontem para comprar as coisinhas para man-
21	dar. Se não “parir” logo espero ter tempo de ainda compra-las. Tenho
22	para você um gorrinho bordado, que trouxe do Usbekistan. Logo que
23	haja um portador, enviarei.
24	Li teu poema; li com “olho” de zé povinho, que na realidade
25	é o que sou mesmo, e gostei muito da idéia. Não gostei da linguagem

26	caipira, acho que seria mais popular se fosse escrito em linguagem
27	corrente. Jorge leu, e sua opinião coincide com a minha: êle
28	gostou muito da idéia e do ritmo. Ele acha que você deve conti-
29	nuar escrevendo, pois talento não te falta, mas que não uses a
30	deformação da língua que é uma coisa falsa.
31	João está forte, quasi um mulato. De meu filho no Brasil
32	tenho poucas notícias e ando muito triste por isso.
33	Um abraço ao Artur. Escreva sempre, dando notícias.
34	Muitas saudades um grande abraço da
35	Zelia

Querida Antonieta:

03.12.2 CP

Recebi tua carta. Como sempre, fiquei bastante contente.

A primeira neve já caiu e isso me faz lembrar de você que no ano passado por esta época estava aqui conosco.

Estamos agora completamente sosinhos. O castelo está fechado para férias dos empregados e só reabrirá pelo Natal. Eu estou cosinhando e cuidando da casa. Continuo a datilografar o livro de Jorge (já passei das 1000 paginas.); toda esta trabalhadeira está sendo acompanhada por um forte resfriado que não quer me deixar em paz. Joãozinho também esteve bem atacado e foi preciso uma intervenção no ouvido para que ele melhorasse. Felismente, Paloma é uma criança sadia e quasi não me dá trabalho. Ela é muito bonitinha e segundo a opinião de seu medico (homem idoso, pouco dado à pilherias) trata-se de uma grande coquete. De fato a moleca é bastante dengosa.... A loucura aqui em casa por ela é geral! Jorge caduca, eu estou ~~perdida~~ inteiramente perdida de amores por ela e João apesar de gostar muito da irmãzinha não deixa de sentir grandes ciumes.

Recebi os sapatos. Formidaveis! Chegaram na hora, pois já não tinha sapatos esporte fechado e nem preto toilete. Te agradeço mil vezes!

Não sei se já te contei que iremos à China no começo de janeiro. Estou muito excitada ante esta perspectiva. As crianças ficarão numa creche em Praga. Vae ser otimo, pois estou muito cansada com a trabalhadeira que estas crianças me dão, dia e noite.... Depois, vou realisar um sonho que

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobris, Tchecoslováquia, 20 de dezembro de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

alimento desde que me conheço. Pensamos passar uns 3 meses por là.

Recebi hoje cedo uma carta (se a isso se possa chamar de carta) de Mr. Aldo. Desconfio que o infeliz está maluco! Me insulta com todos os adjetivos que poudo encontrar dizendo que rompeu com minha familia, porque tiraram um retrato do menino para me mandar~~x~~. Diz o seguinte: "sua obra de destruição parece ter atingido o ponto culminante. Será o fim, ou prosseguirá ainda, com novos processos e mais vitimas?" e continúa "E acrescento que, quando se tratar de pessoas que não façam parte da sua familia, usarei até dex violencia para garantir toda a tranquilidade necessaria ao desenvolvimento da vida desta creança." Diz ainda tanta besteira, proprias mesmo a um tarado. O que ele entende por obra de destruição, é eu ter pedido à minha familia que me mandem um retrato de meu filho que não vejo ha quasi quatro anose a quem tenho direito. Veja só, que tipo!

Escreva-me sempre, Antonieta, contando todas as novidades daí.

Lembranças ao Artur~~x~~ e bom Natal para você e teus filhos. Um abraço da

Zélia

Dobris 20 de dezembro de 1951

Dona Branca já te entregou a coquete que mandei?

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobris, Tchecoslováquia, 20 de dezembro de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 20/12/1950. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Querida Antonieta,
2 Recebi tua carta. Como sempre, fiquei bastante con-
3 tente.
4 A primeira neve já caiu e isso me faz lembrar de você
5 que no ano passado por esta época estava aqui conosco.
6 Estamos agora completamente sozinhos. O castelo está
7 fechado para férias dos empregados e só reabrirá pelo Natal.
8 Eu estou cozinhando e cuidando da casa. Continuo a datilo-
9 grafar o livro de Jorge (já passei das 1000 paginas.); to-
10 da esta trabalhadeira está sendo acompanhada por um forte res-
11 friado que não quer me deixar em paz. Joãozinho também es-
12 teve bastante atacado e foi preciso uma intervenção no ouvido
13 para que êle melhorasse. Felismente, Paloma é uma creança
14 sadia e quasi não me dà trabalho. Ela é muito bonitinha
15 e segundo a opinião de seu médico (homem idoso, pouco da-
16 do à pilherias) trata-se de uma grande coquete. De fato
17 a moleca é bastante dengosa.... A loucura aqui em casa por
18 ela é geral! Jorge caduca, eu estou inteiramente perdi-
19 da de amores por ela e João apesar de gostar muito da irmã-
20 sinha não deixa de sentir grandes ciumes.
21 Recebi os sapatos. Formidaveis! Chegaram na hora, pois
22 já não tinha sapato esporte fechado e nem preto toilete.
23 Te agradeço mil vezes
24 Não sei se já te contei que iremos à China no começo
25 de janeiro. Estou muito excitada ante esta perspectiva. As
26 Crianças ficarão numa creche em Praga. Vae ser otimo, pois

27 estou muito cansada com a trabalhadeira que estas creanças
28 me dão, dia e noite.... Depois, vou realizar um sonho que

1 alimento desde que me conheço. Pensamos passar uns 3 me-
2 ses por lá.
3 Recebi hoje cedo uma carta (se a isso possa chamar
4 de carta) de Mr. Aldo. Desconfio que o infeliz está malu-
5 co! Me insulta com todos os adjetivos que pode encontrar
6 dizendo que rompeu com minha família, porque tiraram um
7 retrato do menino para me mandar. Diz o seguinte: “ sua
8 obra de destruição parece ter atingido o ponto cuminante.
9 Será o fim, ou prosseguirá ainda, como novos processos e
10 mais vítimas?” e continua “E acrescento que, quando se
11 tratar de pessoas que não façam parte da sua família, usa-
12 rei até de violência para garantir toda a tranquilidade
13 necessaria ao desenvolvimento da vida desta creança.”
14 Diz ainda tanta besteira, proprias mesmas a um tarado.
15 O que ele entende por obra de destruição, é eu ter pedi-
16 do à minha família que me mandem um retrato de meu filho
17 que não vejo ha quasi quatro anos e a quem tenho direito.
18 Veja só, que tipo!
19 Escreva-me sempre. Antonieta, contando todas as novi-
20 dades daí.
21 Lembranças ao Artur e bom Natal para você e teus fi-
22 lhos. Um abraço da
23 Zelia
24 Dobříš 20 de dezembro de 1951.
25 Dona Branca já te entregou a casquete que mandei?

Minha querida Antonieta:

Dobris, 23/27 1951

Escrevi ha alguns dias um bilhete ao Artur reclamando noticias de vocês. Já estava mesmo meio safada com os dois. Agora depois de receber tua cartinha e de saber a causa do silencio, não só não estou mais safada, como também sinto que minha ternura por vocês aumentou.

Eu imagino, menina, pobre menina, como você não deve estar zonha com todas essas amolações que te esperaram. Eu posso bem avaliar, pois também passei pelo mesmo e sei o que isso é. Mas também são amolações que passam. O meu problema ainda foi mais triste pois perdi o meu filho que era pequinininho e isso ainda é uma espinha que tenho atravessada na garganta. Os teus já são moços e você pode conversar com eles e garanto que estão do teu lado. Depois se o teu caso está entregue ao Rivadávia, podes estar descansada que o "bicho" é "crac" no assunto e alem disso um bom camarada. Em todo caso, posso observar que algum beneficio já estás obtendo com esse desquite: de cara, já estás com o nome consideravelmente encurtado e isso já é alguma coisa, não é? Ri muito quanto li tua "tragica" declaração de que como poetisa estás liquidada, que não és mais capaz de escrever nada etc. Pois você, sabe? Eu nunca fui poetisa, mas sempre soube fazer bem as quatro operações. Pois olhe! Quando foi do meu caso, se alguém me perguntasse quanto era 2+2 eu não seria capaz de responder. Hoje já estou de novo na antiga forma: somar, diminuir, multiplicar, dividir, direitinho!

Você é jovem, formosa, inteligente e tem um mundo inteiro diante de você... Não se apoquente demais....

A minha Paloma, se comporta de maneira admiravel na incubadora. Até agora não me tem dado trabalho. Vamos a vêr daqui por deante... Mas, você gostou do nome que escolhemos para ela? (não admitimos que seja ele) . O nome foi escolhido em homenagem ao movimento pela paz e também porque suas bases foram lançadas, ou esparradas -como queiras- durante o II Congresso da Paz em Varsovia. João já foi informado da vinda da irmãzinha e se mostra muito vaidoso com a noticia.

Jorge trabalha noite e dia no romance. Mas o bicho) cada vez cresce mais... 700 paginas já estão escritas e Jorge acha que ainda serão necessarias umas 300. Eu estou tirando copias e é um tal de tac-tac-tac- o dia inteiro. Vamos a vêr se vae ser possivel publica-lo no Brasil. Por aqui ha um interesse enorme! O editor francez vive reclamando os originaes. Vamos a ver se depois dele conhecer o conteúdo, vae ter pei-

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobris, Tchecoslováquia, 23 de fevereiro de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

de edita-lo.

Jorge se encontra neste momento em Berlin onde foi para assistir a reunião do conselho. Eu no momento me encontro já meio aposentada. Terei que fazer um pausa nas minhas viagens costumeiras. Penso que a proxima será a de regresso ao torrão natal. Temos grandes projetos de voltarmos ainda este ano ao Brasil. Vamos a ver se será possível!

Estou nestes últimos dias muito aborrecida e preocupada, pois minha irmã (a que você perdeu o endereço) mudou-se para o Rio ha um mez e meu filho está agora entre às "garras" do pae. Ainda não conseguiram empregada e não sei como é que o pobresinho está se arranjando. Minha mãe prontificou-se a tomar conta da casa e do menino enquanto não encontrassem empregada, e o "monstro" recusou esse oferecimento e a outro de minha outra irmã, convidando o menino a ficar na casa dela até normalisarem a situação. Nem sei o que fazer... Tenho chorado todos os dias mas não posso dar nenhuma solução ao caso. Eu te peço , Antonieta, que dês uma telefonema ao Luiz Carlos, tel. 40151, (ele deve estar em casa à tarde) , diga-lhe que é uma amiga da mãe dele, que esteve com ela e que ela lhe manda muitos beijos, e que não o esquece. Você faz isso para mim? O pae, agora vae fazer tudo para que o menino me esqueça. Não tem deixado que a creança visite minha familia e isso é um sintoma de nova ofensiva de vingança, muito a gosto dele. Hoje mesmo estou escrevendo para outras amigas e peço a todas que telefonem sempre ao menino e que falem que foi mandado por mim. Quero que ele me sinta presente e que saiba que não o esqueço.

Dê minhas lembranças à Isabel e ao Riva e diga à Isabel que não acredito muito que ela vae me escrever. Em todo caso, como sou optimista, aguardarei a prometida carta.

Achei boa a sugestão do Artur , de mandar os sapatos em nome da Mariinha em Paris. Mas é bom você lhe escrever do que se trata, pois não vá ela pensar que é um presente para ela e... olhe eu roubada...

Quero te contar ainda, a última da Lazara: entreguei a ela, em Varsovia, 3 pares de chinelos, destinados um para minha mãe e os outros para cada uma das minhas 2 irmas. Para diminuir o pacote, amarrei bem os 3 pares com varias voltas de barbante e depois fiz o embrulho. Pois não é que a "dona" entregou só dois pares alegando que havia perdido um pelo caminho? Talvez seja essa a paga de todo o trabalho que tive com ela durante sua "doença". Se por acaso voê a encontrar, diga-lhe que eu gostaria bem que ela esclarecesse esse assunto.

Além do que já contei, nao ha mais nada. Isto é, houve nesta semana, nova baixa de preços nos generos alimenticios, e o povo está radiante.

Diga ao Artur que desejo que seu rim volte ao lugar e que se destorça rapidamente. Abraçe-o por mim! Para você um beijo saudoso da

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Dobris, Tchecoslováquia, 23 de fevereiro de 1951.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 23/02/1951. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Dobříš, 23/2/1951
2 Minha querida Antonieta:
3 Escrevi ha alguns dias um bilhete ao Artur
4 reclamando noticias de vocês. Já estava mesmo meio safada
5 com os dois. Agora depois de receber tua cartinha e de sa-
6 ber a causa do silêncio, não só estou mais safada como
7 também sinto que minha ternura por vocês aumentou.
8 Eu imagino, menina, pobre menina, como você não deve
9 estar zozna com todas essas amolações que te esperaram.
10 Eu bem posso avaliar, pois tambem passei pelo mesmo e sei
11 o que isso é. Mas também são amolações que passam. O meu pro-
12 blema foi ainda mais triste pois perdi o meu filho que era
13 pequenininho e isso ainda é uma espinha que tenho atravessa-
14 da na garganta. Os teus já são moços e você pode conversar
15 com eles e garanto que estão do teu lado. Depois, se o teu
16 caso está entregue ao Rivadavia, podes estar descançada
17 que o “bicho” é “crac” no assunto e alem disso um bom cama-
18 rada. Em todo caso, posso observar que algum benefício já
19 estás obtendo com este desquite: de cara, já estás com o
20 nome consideravelmente encurtado e isso já é alguma coisa,
21 não é? Ri muito quando li sua “tragica” declaração de que
22 como poetisa estás liquidada, que não és mais capaz de escre-
23 ver nada etc. Pois você, sabe? Eu nunca fui poetisa, mas sem-
24 pre soube fazer bem as quatro operações. Pois olhe! Quando
25 foi do meu caso, se alguem me perguntasse quanto era 2+2
26 eu não seria capaz de responder. Hoje já estou de novo na

27 antiga forma: somar, diminuir, multiplicar, dividir, direi-
28 tinho.

29 Você é jovem, formosa, inteligente e tem um mundo in-
30 teiro diante de você.... Não se apoquente demais....

31 A minha Paloma, se comporta de maneira admirável na in-
32 Incubadora. Até agora não me tem dado trabalho. Vamos a vê-
33 r aqui por diante... Mas, você gostou do nome que escolhemos
34 para ela? (não admitimos que seja ele). O nome foi escolhi-
35 do em homenagem ao movimento pela paz e também porque suas
36 bases foram lançadas, ou espirradas - como queiras - durante
37 o II Congresso da Paz em Varsovia. João já foi informado da
38 vinda da irmãzinha e se mostra muito vaidoso com a notícia.

39 Jorge trabalha noite e dia no romance. Mas o bicho cada
40 vez cresce mais... 700 páginas já estão escritas e Jorge a-
41 cha que ainda serão necessárias umas 300. Eu estou tirando
42 cópias e é um tal de tac-tac-tac- o dia inteiro. Vamos a vê-
43 r se vae ser possível publica-lo no Brasil. Por aqui ha um in-
44 teresse enorme! O editor francez vive reclamando os originaes.
45 Vamos a ver se depois dele conhecer o conteúdo, vae ter pei
46 de edita-lo.

47 Jorge se encontra nesse momento em Berlim onde foi para
48 assistir a reunião do conselho. Eu no momento me encontro já
49 meio aposentada. Terei que fazer uma pausa nas minhas viagens
50 costumeiras. Penso que a próxima será a de regresso ao torrão
51 Natal. Temos grandes progetos de voltarmos ainda este ano ao
52 Brasil. Vamos a ver se será possível!

53 Estou nestes últimos dias muito aborrecida e preocupada,

54 pois minha irmã (a que você perdeu o endereço) mudou-se pa-
55 ra o Rio ha um mez e meu filho está agora entre às “garras”
56 do pae. Ainda não conseguiram empregada e não sei como é que
57 o pobresinho está se arranjando. Minha mãe prontificou-se a
58 tomar conta da casa e do menino enquanto não encontrassem em-
59 pregada , e o “monstro” recusou esse oferecimento e a outro
60 de minha irmã, convidando o menino a ficar na casa dela
61 até normalisarem a situação. Nem sei o que fazer... Tenho
62 chorado todos os dias mas não posso dar nenhuma solução ao
63 caso. Eu te peço, Antonieta, que dês uma telefonema ao Luiz
64 Carlos, tel. 40151, (ele deve estar em casa à tarde) , diga-
65 lhe que é uma amiga da mãe dele, que esteve com ela e que ela
66 lhe manda muitos beijos, e que não o esquece. Você faz isso
67 para mim? O pae, agora vae fazer tudo para que o menino me
68 esqueça. Não tem deixado que a creança visite minha família
69 e isso é um sintoma de nova ofensiva de vingança, muito a gos-
70 to dele. Hoje mesmo estou escrevendo para outras amigas e peço
71 a todas que telefonem sempre ao menino e que falem que foi man-
72 dado por mim. Quero que ele me sinta presente e que saiba que
73 não o esqueço.

74 Dê minhas lembranças à Isabel e ao Riva e diga à Isabel
75 que não acredito muito que ela vae me escrever. Em todo caso,
76 como sou optimista, aguardarei a prometida carta.

77 Achei bôa a sugestão do Artur, de mandar os sapatos em
78 nome da Mariinha em Paris. Mas é bom você lhe escrever do que
79 se trata, pois não vâ ela pensar que é um presente para ela
80 e... olhe eu roubada...

81 Quero te contar ainda, a última da Lazara: entreguei a ela,

82 em Varsovia, 3 pares de chinelos, destinados um para minha
83 mãe e os outros para cada uma das minhas 2 irmãs. Para dimi-
84 nuir o pacote, amarrei bem os 3 pares com várias voltas de
85 barbante e depois fiz o embrulho. Pois não é que a “dona” en-
86 tregou só dois pares alegando que havia perdido um pelo cami-
87 nho? Talvez essa seja a paga de todo o trabalho que tive com
88 ela durante a sua “doença”. Se por acaso você a encontrar, di-
89 ga-lhe que eu gostaria bem que ela esclarecesse esse assunto.
90 Além do que já contei, não ha mais nada. Isto é, houve
91 nesta semana, nova baixa de preços nos generos alimenticios, aqui
92 e o povo está radiante.
93 Diga ao Artur que desejo que seu rim volte ao lugar e
94 que se destorça rapidamente. Abrace-o por mim / Para você um
95 beijo saudoso da
96 Zelia

Rio, 19 de junho de 1952.

el. n. 2
CP

Antonietta:

somente hoje recebi tua carta de 28 do mez passado, com teu poema que li imediatamente. Parabens pelo poema. E' uma boa coisa, infinitamente superior a tudo que escreveste antes. Gostaria muito de conversar longamente contigo sobre o poema, para te dizer em detalhe o que penso (inclusive as restricões e certos trechos). Isso o farei, certamente, quando fôr a São Paulo, e não ser que venhas antes ao Rio.

Vou escrever o prefacio, com muito prazer. Penso fazê-lo ainda esta semana e o mandarei em seguida. Bem, fico por aqui, Zélia vai fazer um bilhete ao pé desta.

Um grande abraço para ti e mais uma vez parabens pelo poema. Ha versos de uma grande beleza, trechos que são de um verdadeiro e generoso poeta. Até logo, Antonietta, escreve-me. Teu amigo

Jorge Amado

Antonietta:

Estou entusiasmada com teu poema!
Quando é que você aparece por aqui?
Um abraço da

Zélia



CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado (recado ao rodapé de Zélia Gattai)

Local e data: Rio de Janeiro, 19 de junho de 1952.

Depósito: Fundo Antonietta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Rio de Janeiro, Brasil, 19/06/1952. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Rio, 19 de Junho de 1952

2

3 Antonieta:

4 somente hoje recebi tua carta de 28 do mes passado, com
5 teu poema que li imediatamente. Parabéns pelo poema. É uma boa
6 coisa, infinitamente superior a tudo que escreveste antes. Gos-
7 taria muito de conversar longamente contigo sobre o poema, para
8 te dizer em detalhe o que penso (inclusive as restrições a certos
9 trechos). Isso o farei, certamente, quando fôr a São Paulo, a não
10 ser que venhas antes ao Rio.

11 Vou escrever o prefacio, com muito prazer. Penso fazè-lo
12 ainda esta semana e o mandarei em seguida. Bem, fico por aqui, Zelia
13 vae fazer um bilhete ao pé desta.

14 Um grande abraço para ti e mais uma vez parabéns pelo poe-
15 ma. Ha versos de uma grande beleza, trechos que são de um verdadei-
16 ro e generoso poeta. Até logo, Antonieta, escreve-me. Teu amigo
17 Jorge

18

19 Antonieta:

20 Estou entusiasmada com teu poema!

21 Quando é que você aparece por aqui?

22 Um abraço da

23 Zelia

01.11.20
Rio, 19 de março de 1958

Jorge Amado

Querida Antonieta

fiquei contente com tua cartinha. Contente por vários motivos: o sucesso do Elvio com a próxima edição da biografia de Miguel Hernandez e a perspectiva da publicação da obra inteira, ~~mas~~ creio, Antonieta, que este não devia ser o primeiro motivo (escrevendo é que me dou conta) pois o que que mais me alegrou foi sentir pela tua carta que vocês estão felizes.

Cheguei ha poucos dias das férias. Compramos um apartamento no Hotel Quitandinha e passamos lá dois meses. Jorge ainda ficou, está terminando seu romance (Gabriela , cravo e canela), que, cá entre nós, está ficando ótimo! Ele volta novamente á Ilhéus, desta vez no ano de 1925. Esperamos vêr o livro na rua em junho. O "Para Todos" sai regularmente, cada vez melhor no sentido de colaboração, porém sofrendo sempre o problema da falta de dinheiro. Tenho me virado o quanto posso , dando de vez em quando umas "tacadas" boas.

A situação politica parece que está melhorando, nestas vésperas de campanha eleitoral. Ser nacionalista está muito em moda. Não ha quem não se diga nacionalista. Oswaldo Aranha deu á Ultima Hora uma entrevista espetacular, sobre o problema de reatamento de relações. Está havendo boa e grande repercussão. Volta o assunto para a ordem do dia. Está havendo grandes movimentos estudantis e operários (acompanhados por grandes industriais da metalurgia) contra a concessão do governo á American Can para se instalarem aqui. Desta vez os capitalistas estão furiosamente anti-americanos. Nada como um pisão-sinho nos calos... Saiu hoje um novo "regulamento" do nosso club. Este regulamento antes de mais nada é muito bom porque não se diz "cientificô nem escrito por "sabios". É bastante objetivo e traça uma nova orientação. O programa foi posto completamente fora de combate.

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Rio de Janeiro, 19 de março de 1958.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Jorge Amado

O Velho e seus amigos estão ótimos. Estão chegando á conclusão que nós (as ovelhas negras) havíamos chegado ha muito. Ha ainda alguns "sábios" que continuam persistindo na "viseira", principalmente os de nossa terra. Estamos ~~esperando~~ por estes dias o pronunciamento do juiz sobre o Velho. Estamos bastante otimistas.

Maria Bella Costa está no Rio com sua companhia. Estive na estréa mas nessa noite não tive geito de falar com ela sobre a tua peça. (é a peça que você me leu uns trechos?) Telefonei varias vezes para a casa dela não a encontrando. Mas deixe por minha conta, vou insistir e depois te direi alguma coisa. Não consultei Jorge a respeito porque êle está inteiramente absorvido pelo romance e eu não quis desviar sua atenção.

Minhas creanças estão ótimas. Paloma está numa escola de ballet. João entrou para a Aliança Franceza: Eu tambem resolvi fazer um curso de francez pois não é suficiente saber falar, me faz muita falta o conhecimento da gramática e da ortografia. Estou estudando ha 10 dias como uma danada para recuperar o tempo que perdi.

Um abraço ao Elvio. Beijo-tá muito

Zélia

Jorge acaba de telefonar. Manda um abraço.

Jorge Amado - Rua Rodolfo Dantas, 16 - ap. 704
Capacabana - Rio de Janeiro

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Rio de Janeiro, 19 de março de 1958.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Dobris, Tchecoslováquia, 19/03/1958. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Rio, 19 de Março de 1958.
2 Querida Antonieta
3 fiquei contente com tua cartinha. Contente por vá-
4 rios motivos: o sucesso do Elvio com a proxima edição da biografia de Miguel
5 Hernandez e a perspectiva da publicação da obra inteira, mas creio,
6 Antonieta, que este não devia ser o primeiro motivo (escrevendo é
7 que me dou conta) pois o que mais me alegrou foi sentir pela tua
8 carta que vocês estão felizes.
9 Cheguei ha poucos dias de férias. Compramos um apartamento no
10 Hotel Quitandinha e passamos lá dois meses. Jorge ainda ficou, está
11 terminando seu romance (Grabriela, cravo e canela), que, cá entre nós,
12 está ficando ótimo! Ele volta novamente a Ilhéus, dessa vez no ano
13 De 1925. Esperamos ver o livro na rua em junho. O “Para Todos” sai
14 regularmente, cada vez melhor no sentido de colaboração, porém so-
15 frendo sempre o problema da falta de dinheiro. Tenho me virado o
16 quanto posso, dando de vez em quando umas “tacadas” boas.
17 A situação política parece que está melhorando, nestas vésperas
18 de campanha eleitoral. Ser nacionalista está muito em moda. Não ha
19 quem não se diga nacionalista. Oswaldo Aranha deu á Ultima Hora uma
20 entrevista espetacular, sobre o problema de reatamento de relações.
21 Está havendo uma bôa e grande repercussão. Volta o assunto para a ordem
22 do dia. Está havendo grandes movimentos estudantis e operários
23 (acompanhados por grandes industriais da metalurgia) contra a conces-
24 são do governo à American Can para se instalarem aqui. Desta vez os
25 capitalistas estão furiosamente anti-americanos. Nada como um pisão-

26 sinho nos calos... Saiu hoje um novo “regulamento” do nosso club.
27 Este regulamento antes de mais nada é muito bom porque não se diz
28 “científico nem escrito por “sabios”. É bastante objetivo e traça uma
29 nova orientação; “O Programa” foi posto completamente fora de combate.
1 O Velho e seus amigos estão ótimos. Estão chegando à conclusão que
2 Nós (as ovelhas negras) havíamos chegado ha muito. Ha ainda alguns
3 “Sábios” que continuam persistindo na “viseira”, principalmente os de
4 Nossa terra. Estamos esperando por estes dias o pronunciamento do juiz
5 Sobre o Velho. Estamos bastante otimistas.
6 Maria della Costa está no Rio com sua companhia. Estive na estréa
7 mas nessa noite não tive geito de falar com ela sobre a tua peça.
8 (é a peça que você me leu uns trechos?) Telefonei varias vezes para
9 a casa dela não a encontrando. Mas deixe por minha conta, vou insistir
10 e depois te direi alguma coisa. Não consultei Jorge a respeito porque
11 êle está inteiramente absorvido pelo romance e eu não quis desviar sua
12 atenção.
13 Minhas crianças estão ótimas. Paloma está numa escola de ballet.
14 João entrou para a Aliança Francesa. Eu tambem resolvi fazer um curso
15 de frances pois não é suficiente saber falar, me faz muita falta o co-
16 nhecimento da gramatica e da ortografia. Estou estudando ha 10 dias
17 como uma danada para recuperar o tempo que perdi.
18
19 Um abraço ao Elvio. Beijo-te muito
20 Zelia
21 Jorge acaba de telefonar. Manda um abraço.

Londres, 23 de outubro de 1969

01 11. 2
CP

Querida Antonieta

Sómente hoje estou recebendo tua carta de agosto. Acontece que saímos do Rio para a França no dia 19 de agosto. Não tinha teu endereço mas confiei na informação certa de Blanca Asturias. Mas, Helas! Não encontrei nem os Asturias em Paris. Telefonei para a residência deles, para a Embaixada, falei com a secretária de Miguel Angel mas ela não soube informar nada a teu respeito. Passamos 3 semanas em Paris e uma em Menton, onde Jorge participou do Congresso do Pen Club. Fiquei com muita pena. Estamos há um mês em Londres, isto é, saímos por uma semana -chegamos ontem da Irlanda. Aqui encontrei entre a correspondência enviada pela secretária de Jorge na Bahia, a tua carta. Estou até com medo que o teu endereço já seja outro.

Saimos amanhã para a Holanda, Dinamarca e Suécia numa viagem de uns 15 dias. Pensamos voltar a Paris mas não temos data certa. Escreva-me para a Embaixada do Brasil em Londres, a/c de Antonio Olinto (êle é attaché cultural da Embaixada) para que eu esteja certa que esta chegou ao seu destino. Mesmo que você tenha mudado de casa, espero desta vez ter a chance de me informar chez os Asturias. Ficamos com muita pena de haver raté a exposição da Horniga e principalmente de não tê-la visto. Ou ela ainda está em Paris? Logo que chegemos a Paris te procuraremos. Tenho muitas saudades, temos muito que conversar.

Todo o carinho da

Zélia

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Londres, 23 de outubro de 1969.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Londres, Inglaterra, 23/10/1969. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Londres, 23 de outubro de 1969

2 Querida Antonieta

3 Sómente hoje estou recebendo tua carta de agosto. Acontece que

4 saímos do Rio para a França no dia 19 de agosto. Não tinha teu endereço mas

5 mas confiei na informação certa de Blanca Asturias. Mas, Helas! Não encontrei

6 nem os Asturias em Paris. Telefonei para a residencia deles, para a Embaixa-

7 da, falei com a secretária de Miguel Angel mas ela não soube informar nada

8 a teu respeito. Passamos 3 semanas em Paris e uma em Menton, onde Jorge par-

9 ticipou do Congresso do Pen Club. Fiquei com muita pena. Estamos há um mês

10 em Londres, isto é, saímos por uma semana - chegamos ontem da Irlanda. Aqui

11 encontrei entre a correspondencia enviada pela secretária de Jorge na Bahia

12 a tua carta. Estou até com medo que o teu endereço já seja outro.

13 Saimos amanhã para a Holanda, Dinamarca e Suécia numa viagem de uns

14 15 dias. Pensamos voltar a Paris mas não temos data certa. Escreva-me para

15 a Embaixada do Brasil em Londres, a/c de Antonio Olinto (êle é attaché cultu-

16 ral da Embaixada) para que eu esteja certa que esta chegou ao seu destino.

17 Mesmo que você tenha mudado de casa, espero desta vez ter a chance de me

18 informar chez os Asturias. Ficamos com muita pena de havoír raté a exposição

19 da Hormiga e principalmente de não tê-la visto. Ou ela ainda está em Paris?

20 logo que chegemos a Paris te procuraremos. Tenho muitas saudades, temos

21 muito que conversar;

22 Todo o carinho da

23 Zelia

Jorge Amado

01. 11. 2
CP

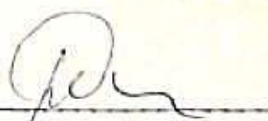
Salvador, 24 de abril de 1970
Antonieta Dias de Moraes
Paris - França

Querida Antonieta,

espero que estejas bem e trabalhando com alegria. Fiquei, e Zélia também - muito satisfeito de te ver em Paris com tua vida organizada e cheia de interesse. Esperamos poder ver-te em breve, se os nossos planos de viagem derem certo.

Queria te pedir um favor: saber de Miguel Angel se ele recebeu as cartas que lhe enviei endereçadas simplesmente à Embaixada da Guatemala em Paris. Ele pretendia vir à Bahia em abril, mas segundo me escreveu, as eleições da Guatemala fizeram-no mudar seus projetos. Eu desejava saber se Miguel poderá vir à Bahia quando da ida à Caracas. Eu lhe escrevi diretamente mas não tive resposta. Não sei se ele continua na Embaixada e sobre esse assunto, gostaria de ter tua palavra tua.

Zélia te envia muitos abraços e saudações, James e Luiza também. Abraços para Miguel e a comadrinha. Um grande abraço do velho amigo



Jorge Amado

Jorge Amado: Rua Alagoinhas, 33
(Rio Vermelho) - Salvador-Bahia
ou
Rua Rodolfo Dantas, 16 - ap. 704
Copacabana - Rio de Janeiro

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Salvador, Bahia, 24 de abril de 1970.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 24/04/1970. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Querida Antonieta,
2 Espero que estejas bem e trabalhando com
3 alegria . Fiquei, e Zélia também - muito satisfeito de te
4 ver em Paris com tua vida organizada e cheia de interesse.
5 Esperamos poder ver-te em breve, se os nossos planos de vi-
6 agem derem certo.
7 Queria te pedir um favor: saber de Miguel Angel
8 se êle recebeu as cartas que lhe enviei endereçadas sim-
9 plesmente à Embaixada da Guatemala em Paris. Êle pretendia
10 vir à Bahia em abril, mas segundo me escreveu, as eleições
11 da Guatemala fizeram-no mudar seus projetos. Eu desejava
12 saber se Miguel poderá vir à Bahia quando da ida à Cara-
13 cas. Eu lhe escrevi diretamente mas não tive resposta. Não
14 sei se êle continua na Embaixada e sôbre êsse assunto, gos-
15 taria de ter uma palavra tua.
16 Zélia te envia muitos abraços e saudades, James e
17 Luiza também. Abraços para Miguel e a comadrinha. Um grande
18 abraço do velho amigo
19 Jorge Amado

Jorge Amado

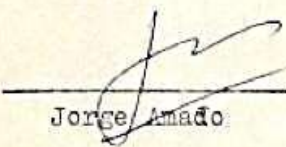
01.11.2
CP

Salvador, 17 de junho de 1970
Antonieta Dias de Moraes
16, Rue Lucien Sampaix / 4ème
Paris X - França

Querida Antonieta,

peço o favor de fazer chegar a carta junto ao nosso querido Miguel Angel.

Infelizmente não me vai ser possível ir ao Congresso em Caracas mas talvez em agosto ou setembro passaremos por Paris, eu e Zélia. Logo que tenhamos as coisas dispostas e claras lhe informaremos. Abraços de Zélia, João e Paloma e do amigo


Jorge Amado

Jorge Amado: Rua Alagoinhas, 33
(Rio Vermelho) - Salvador - Bahia
ou
Rua Rodolfo Dantas, 16 - ap. 704
Copacabana - Rio de Janeiro

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Salvador, Bahia, 17 de junho de 1970.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 17/06/1970. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1	Salvador. 17 de junho de 1970
2	Antonieta Dias de Moraes
3	16, Rue Lucien Sampaix / 4 ^{ème}
4	Paris X - França
5	
6	Querida Antonieta,
7	peço o favor de fazer chegar a
8	carta junto ao nosso querido Miguel Angel.
9	Infelizmente não me vai ser possí-
10	vel ir ao Congresso em Caracas mas talvez em a-
11	gosto ou setembro passaremos por Paris, eu e Zé-
12	lia. Logo que tenhamos as coisas dispostas e cla-
13	ras lhe informaremos. Abraços de Zélia, João e
14	Paloma e do amigo
15	Jorge Amado



Rio, 20 de julho de 1972

01.11.2

CP

Queridas Antonieta,

estamos no Rio por uns dias , Zelia e eu, viemos para o parto de Paloma que no dia 13 teve uma menina, Mariana, tendo corrido tudo bem, felizmente.

Aqui recebi sua carta de 3 , mandada da Bahia por minha secretaria. Já providenciei no sentido da Editôra Martiãs lhe enviar , via marítima, um exemplar de cada um dos meus livros (só ficam faltando o Cavaleiro , de edição impossível agora, e O Mundo da Paz, sem importancia, envelhecido e que não quiz mais reeditar) e de um volume publicado sobre mim no ano passado , sob o titulo de "J.A. , povo e terra-- 40 anos de literatura". Peço que você acuse o revenimento, assim como do exemplar dos "30 anos de literatura" que eu lhe enviei -- a editora já não tem exemplares e eu tinha 5, agora tenho 4. Nos dois livros sobre mim v. tem farto material bio-bibliografico. Copias de artigos não posso lhe enviar pois não guardo nada. Mesmo para o ultimo dos livros foi dificil reunir material pois eu não tinha nada, tendo deixado assim de sair alguns artigos importantes. Escreva para o endereço da Bahia pois já na proxima semana voltaremos para lá onde devemos estar antes do fim do mês.

Trabalho duro em novo romance, "Tereza Batista, cansada de guerra".

Bruno, filho de João e Mariinha, vai otimo, e agora Mariana tambem. Saudades de Zelia e do amigo de sempre

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Rio de Janeiro, 20 de julho de 1972.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Rio de Janeiro, Brasil, 20/07/1972. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Rio, 20 de Julho de 1972
2
3 Querida Antonieta,
4 estamos no Rio por uns dias, Zelia e eu, vie-
5 mos para o parto de Paloma que no dia 13 teve uma menina, Ma-
6 riana, tendo corrido tudo bem, felizmente.
7 Agora recebi sua carta de 3, mandada da Bahia
8 por minha secretária. Já providenciei no sentido da Editôra
9 Martins lhe enviar, via marítima, um exemplar de cada um dos
10 meus livros (só ficam faltando o Cavalheiro, de edição impos-
11 sível agora, e O Mundo da Paz, sem importância, envelhecido e
12 que não quiz mais reeditar) e de um volume publicado sobre mim
13 no ano passado, sob o título de “J.A., povo e terra - 40 anos
14 de literatura”. Peço que você acuse o recebimento, assim como
15 do exemplar dos “30 anos de literatura” que eu lhe enviei - a
16 editora já não tem exemplares e eu tinha 5, agora tenho 4. Nos
17 dois livros sobre mim v. tem farto material bio-bibliográfico.
18 Copias de artigos não posso lhe enviar pois não guardo nada.
19 mesmo para o ultimo dos livros foi dificil reunir material
20 pois eu não tinha nada, tenho deixado assim de sair alguns ar-
21 tigos importantes. Escreva para o endereço da Bahia pois já
22 na proxima semana voltaremos para lá onde devemos estar antes
23 do fim do mês.
24 Trabalho duro em novo romance, “Tereza Batista, cansada
25 de guerra”.

- | | |
|----|---|
| 26 | Bruno, filho de João e Mariinha, vai ótimo, e agora Ma- |
| 27 | riana também. Saudades de Zelia e do amigo de sempre |
| 28 | Jorge |

01 34. 2
CP

Salvador, 2 de outubro de 1973

Antonieta Dias de Moraes
35-Rue Descartes
75005 - Paris - França

Querida Antonieta,

só agora começamos, Zélia e eu a nos recuperar do golpe da morte de Neruda. Todo esse assunto do Chile é terrível. Imagino como Astúrias e Blanca devem se sentir. Assim como nos sentimos, Zélia e eu.

Hoje chegaram seus livros - o romance para os jovens e a peça. Vou ler os dois em seguida.

Zélia manda dizer que vai lhe escrever uma hora dessas.

Mande notícias, queremos saber de sua vida. Um abraço para os Astúrias; saudades dos amigos, Zélia e

Jorge Amado

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Salvador, Bahia, 02 de outubro de 1973.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 02/10/1973. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1	Salvador, 2 de outubro de 1973
2	
3	Antonieta Dias de Moraes
4	35 - Rue Descartes
5	75005 - Paris - França
6	
7	Querida Antonieta,
8	Só agora começamos, Zélia e eu
9	a nos recuperar do golpe da morte de Neruda. To-
10	do esse assunto do Chile é terrível. Imagino como
11	Astúrias e Blanca devem se sentir. Assim como nos
12	sentimos, Zélia e eu.
13	Hoje chegaram seus livros - o romance para
14	os jovens e a peça. Vou ler os dois em seguida.
15	Zélia manda dizer que vai lhe escrever uma
16	hora dessas.
17	Mande notícias, queremos saber de sua vida.
18	Um abraço para os Astúrias; saudades dos amigos,
19	Zélia e
20	Jorge Amado



Salvador, 3 de janeiro de 1974

Antonieta Dias de Moraes
35- Rue Descartes
75005- Paris- França

Querida Antonieta,

Zélia responderá mais longamente sua boa carta de 27 de dezembro. Contará histórias dos netos que são muitas e divertidas. Eu faço este bilhete apressado - estou com a correspondência atrazadíssima - para agradecer seus votos e felicitar você pelo prêmio e pelo sucesso do livro. Livre das chatices das pesquisas, você poderá retornar à literatura para jovens, a de criação mais difícil.

Não sei ainda quando voltaremos a Paris e nesse sentido vou escrever ao Claude Couffon.

Vendo os Asturias, abraços meus, afetuosos. Também se ver os Poleo, amigos muito queridos.

Abraços e saudades de Zélia e um grande abraço do velho amigo e admirador,

Jorge Amado

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Salvador, Bahia, 03 de janeiro de 1974.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 03/01/1974. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Salvador, 3 de janeiro de 1974

2

3 Antonieta Dias de Moraes

4 35 - Rue Descartes

5 75005 - Paris - França

6

7 Querida Antonieta,

8 Zélia responderá mais longamente sua

9 boa carta de 27 de dezembro. Contará histórias dos ne-

10 tos que são muitas e divertidas. Eu faço este bilhete apres-

11 sado - estou com a correspondência atrasadíssima - para

12 agradecer seus votos e felicitar você pelo prêmio e pelo

13 sucesso do livro. Livre das chatice das pesquisas, você

14 poderá retornar à literatura para jovens, a de criação

15 mais difícil.

16 Não sei ainda quando voltaremos a Paris e nesse sen-

17 tdo vou escrever ao Claude Couffon.

18 Vendo os Asturias, abraços meus afetuosos. Também

19 se ver os Poleo, amigos muito queridos.

20 Abraços e saudades de Zélia e um grande abraço do

21 velho amigo e admirador,

22 Jorge Amado

Salvador, 21 de Fevereiro de 1974

01.02.74
CP

Querida Antonieta

A coisa que mais amo é ter boas notícias de amigos e sobretudo das suas notícias. Hoje Paloma, que está passando as férias conosco, parou de repente sua leitura do "Jornal do Brasil"? "fue glória! Antonieta premiada!" Ficamos todos contentes, Jorge e eu, principalmente por ter essa notícia saído na coluna do Jôzimo no caderno B, a coluna mais lida no Brasil todo. Fiquei contente de ver que enfim te fazem justiça aqui no Brasil. Me apresso a te mandar o recorte. Não sei se alguém já te mandou, mas quero ter o gosto.

Vou te explicar por que não te escrevi antes. Teus livros chegaram num momento em que a casa estava toda fôra dos eixos, principalmente a biblioteca de Jorge. Tinha sido iniciada a obra de uma piscina aqui em casa e para evitar o entupimento de pó no livros, a piscina é ao lado da biblioteca - os livros são todos retirados das prateleiras e encaixotados. Quando fui procurar pelos meus livros para lê-los, me dei conta de que tinham entrado na onda, deviam estar encaixotados. Fiquei danada. Agora vejo que podia ter te explicado isso antes. Só mesmo o recorte me fez sair do meu gosto. Agora a piscina está pronta, linda e os livros começam a voltar para os seus lugares. Tenho uma biblioteca a organizar tudo. A qualquer momento teus livros surgirão. Gostaríamos de saber mais de você, quais os planos futuros.

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Salvador, Bahia, 21 de fevereiro de 1974.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Mandar nos contar dos compaditos. Já começamos a sentir saudades de Paris mas não creio que iremos aí este ano. Estamos com uma idéia (vaga) de dar um pulo no Japão, país que ainda não conhecemos.

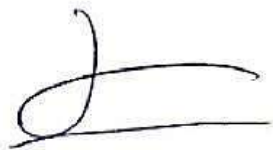
Estamos rodeados de mitos, uma beleza! Rogo Paloma e Pedro voltam para o Rio e levam a Mariana. Uma tristiza. Meus mitos certamente, dentro em pouco serão seus leitores. Bruno com 2 anos e Mariana com 1¹/₈, só se interessam por livros. Passam o tempo todo, de livro na mão, atrás de mim: "leia lá...".

Todos te mandam abraços e saudades,

Um beijo da

Zélia

Um abraço e
parabéns



CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Zélia Gattai

Local e data: Salvador, Bahia, 21 de fevereiro de 1974.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes – Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Zélia Gattai a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 21/02/1974. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Salvador, 21 de Fevereiro de 1974.
2
3 Querida Antonieta,
4 a coisa que mais amo é ter boas
5 notícias de amigos e sobretudo das boas notícias.
6 Hoje Paloma, que está passando as férias conosco,
7 parou de repente sua leitura do “Jornal do Brasil”:
8 “Que glória! Antonieta premiada!” Ficamos todos
9 contentes, Jorge e eu, principalmente por ter essa notí-
10 cia saído na coluna do Józimo no caderno B, a
11 coluna mais lida no Brasil todo. Fiquei contente de
12 vêr que enfim te fazem justiça aqui no Brasil.
13 Me apresso a te mandar o recorte. Não sei se alguém
14 já te mandou, mas quero ter o gôsto.
15 Vou te explicar porque não te escrevi antes. Teus livros
16 chegaram num momento em que a casa estava toda
17 fóra dos eixos, principalmente a biblioteca de Jorge. Tinha
18 sido iniciada a obra de uma picina aqui em casa
19 e para evitar o entranhamento de poeira nos livros - a
20 piscina é ao lado da biblioteca - êles foram todos reti-
21 rados das prateleiras e encaixotados. Quando fui procurar pelos
22 teus livros para lê-los, me dei conta de que tinham entrado na
23 onda, deviam estar encaixotados. Fiquei danada. Agora vejo
24 que podia ter te explicado isso antes. Só mesmo o recorte me
25 fez sair do sem geito. Agora a picina está pronta, linda e
26 os livros começam a voltar para os seus lugares. Temos uma bibliote-

27 cária organizando tudo. A qualquer momento teus livros surgirão.
28 Gostaríamos de saber mais de você, quais os planos futuros.
29 Mandes nos contar dos compadritos. Já começamos a
30 sentir saudades de Paris mas não creio que iremos aí
31 êste ano. Estamos com uma idéa (vaga) de dar um
32 pulo no Japão, país que ainda não conhecemos.
33 Estamos rodeados de netos, uma beleza! Logo
34 Paloma e Pedro voltam para o Rio e levam a
35 Mariana. Uma tristeza. Meus netos certamente dentro
36 em pouco serão teus leitores. Bruno com 2 anos e Mariana
37 com 1 1/2 , só se interessam por livros. Passam o tempo
38 todo, de livro na mão, atrás de mim: “leia, vó...”
39 Todos te mandam abraços e saudades
40 Um beijo da
41 Zelia



Bahia, 24 de julho de 1975

01.41.2
CP

Antonieta Dias de Moraes
Rua Augusta, 1059 Ap. 702 B
São Paulo - S.P.

Querida Antonieta :

Só hoje respondo sua carta de 9 porque ao chegar do Rio a 16, fui para cama com uma gripe forte.

Infelizmente não tive tempo de ir ao coquetel de Medauar - passei em São Paulo apenas dois dias, ocupadíssimo .

Realmente tenho estado fora de Salvador, numa fazenda, trabalhando. Fiquei esses dias em Salvador, devido a gripe mas segunda-feira já volto para meu refúgio.

Zélia vai escrever a você, contará as novidades.

Junto a esta envio uma carta dirigida ao Herberto Sales falando acerca de seus livros infantis. Você pode leva-la pessoalmente ou envia-la pelo correio, como lhe parecer melhor. Espero que lhe seja útil.

Obrigado pelo exemplar de "Os Tres Garotos na Amazônia" que vou reler, agora em português .

Um abraço amigo do

Jorge Amado
Jorge Amado

CORRESPONDÊNCIA AMISTOSA

Remetente: Jorge Amado

Local e data: Salvador, Bahia, 24 de julho de 1975.

Depósito: Fundo Antonieta Dias de Moraes - Fundo ADM/UFSCar.

Transcrição diplomática de Fac-símile de carta de Jorge Amado a Antonieta Dias de Moraes – Salvador, Bahia, 24/07/1975. Fonte: Fundo ADM, UFSCar; por Ivanildes Menezes, 2020.

1 Bahia, 24 de julho de 1975

2

3 Antonieta Dias de Moraes

4 Rua Augusta, 1059 Ap. 702 B

5 São Paulo - S.P.

6

7 Querida Antonieta:

8 Só hoje respondo sua carta de 9 porque ao chegar

9 do Rio a 16, fui para cama com uma gripe forte.

10 Infelizmente não tive tempo de ir ao coquetel de

11 Medauar - passei em São Paulo apenas dois dias, ocupadíssimo.

12 Realmente tenho estado fora de Salvador, numa fa-

13 zenda, trabalhando. Fiquei esses dias em Salvador, devido a gripe

14 mas segunda-feira já volto para meu refúgio.

15 Zélia vai escrever à você, contará as novidades.

16 Junto a esta carta envio uma carta dirigida ao Herberto

17 Sales falando acerca de seus livros infantis. Você pode leva-la

18 pessoalmente ou envia-la pelo correio, como lhe parecer melhor. Es-

19 pero que lhe seja útil.

20 Obrigado pelo exemplar de “Os Tres Garotos na Ama-

21 zônia” que vou reler, agora em português.

22 Um abraço amigo do velho admirador

23 Jorge Amado